



IL GRANDE LASCIATO DI FRATE ROVÍLIO COSTA

O GRANDE LEGADO DE FREI ROVILIO COSTA

DENUNCIA DENÚNCIA
IL CASO FLORIANÓPOLIS CAUSA
UNA RICHIESTA DI CONTROLLO
CASO DE FLORIANÓPOLIS
GERA PEDIDO DE
FISCALIZAÇÃO

Tecendo confiança



Neste revolucionário processo de tingimento os produtos químicos tradicionais dão lugar

à aplicação de enzimas que resultam em maior durabilidade, suavidade, redução na formação de bolinhas e preservação ambiental.



www.lunelli.com.br



INSIEME® é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e italo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro que atende às exigências da Lei de Imprensa está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

PROPRIEDADE

SOMMO EDITORA LTDA
CNPJ 02.533.359/0001-50

Rua Professor Nivaldo Braga, 573
CEP 82900-090 - Curitiba - PR
Fone/Fax (041) 3366-1469
www.insieme.com.br
insieme@insieme.com.br

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal: 17817
CEP: 80210-980 - CURITIBA - PR

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL

JORNALISTA DESIDERIO PERON
Reg. 552/04/76v-PR
deperon@insieme.com.br

TRADUÇÃO P/ ITALIANO E REVISÃO

CLAUDIO PIACENTINI - Roma
VERSÃO P/ PORTUGUÊS: DePeron

CIRCULAÇÃO

Exclusivamente através de assinaturas

Organo Oficial dell'Associazione
Stampa Italiana in Brasile - ASIB
R Silva 185 - Bela Vista
CEP 01331-010 - São Paulo - SP

COMPOSIÇÃO, EDITORAÇÃO E ARTE

Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron

Redação RS - Joana Paloschi <paloschi@insieme.com.br> • SP - Venceslao Soligo <vsoligo@uol.com.br> e Edoardo Coen <ecoen@uol.com.br>

Os artigos assinados representam exclusivamente o pensamento de seus autores.

IMPRESSÃO

Oficina do Impresso
Rua Carlos Essensfelder 3606
Boqueirão - Fone 041-3287-0123
CEP: 81730-060 - Curitiba-PR

NOTICIÁRIO ITALIANO

ANSA/Aise/NewsItaliaPress/AdnKronos/
Novecolonne/AGI e fontes independentes

Raiz do problema

O episódio ainda não encerrado de Florianópolis-SC, onde um vice-consulado honorário é acusado de desvio de recursos (pág. 14 a 17), mais que um caso oferecido à apuração, é outra severa advertência ao governo italiano. Detentora de uma das maiores redes diplomáticas do Planeta, em áreas continentais como o Brasil, onde vive a maior comunidade itálica do mundo, a Itália depende do trabalho de colaboradores não remunerados pelo que fazem, chamados "honorários". Na prática, são eles os responsáveis pela prestação dos serviços da República Italiana a seus cidadãos esparramados pelas cidades que não constituam sede dos cinco consulados de fato. Além do trabalho dativo, sofrem as críticas que se acumulam pelas deficiências da estrutura e, naturalmente, arcam com as responsabilidades de tudo o que funciona mal. Uma investigação de verdade, para ser geral e produzir ações preventivas, deveria levar em conta também estes elementos que estão na raiz do problema. Boa Leitura! □

La radice del problema

L'episodio non ancora concluso di Florianópolis-SC, dove il vice-consolato onorario è accusato di negligenze nell'amministrazione delle risorse (da pag. 14 a 17), più che un caso che si deve chiarire è un forte messaggio al governo italiano. Detenendo una delle reti diplomatiche più grandi del pianeta, in aree continentali come il Brasile, dove vive la più grande comunità itálica del mondo, l'Italia dipende del lavoro di collaboratori non remunerati, cosiddetti "onorari". In pratica sono loro i responsabili per la prestazione dei servizi della Repubblica Italiana ai suoi cittadini sparsi per le città che non sono sede consolare (in tutto cinque, in Brasile). Oltre ad essere un lavoro volontario, devono anche subire le critiche che si accumulano per la insufficiente infrastruttura e, ovviamente, devono affrontare le responsabilità del tutto che funziona male. Un'investigazione vera, per essere generale e produrre azioni preventive, dovrebbe tenere in conto anche gli elementi che sono alla radice del problema. Buona Lettura! □

Nossa capa

✓ Com a capa desta edição, homenageamos um expoente da pesquisa e documentação da história da imigração italiana em todo o País, em especial do Sul do Brasil. Frei Rovilio Costa, além disso, tem sido um dos mais assíduos colaboradores da revista desde a sua fundação, há 15 anos. Felizmente, devido a seu método de trabalho, a seção "O Italiano que está em você" vai continuar por algum tempo ainda, até que se esgote o arquivo por ele enviado pouco antes de falecer. (Foto DePeron/Arquivo Insieme). □



La nostra copertina

✓ Con la copertina di questa edizione vogliamo rendere omaggio ad un esponente della ricerca e documentazione storica dell'immigrazione italiana in tutto il Paese, particolarmente nel Sud del Brasile. Frate Rovilio Costa, oltre a ciò, è stato uno dei più assidui collaboratori della rivista fin dalla sua fondazione, 15 anni fa. Per fortuna, grazie al suo metodo di lavoro, la rubrica "L'italiano che è (c'è) in te" continuerà per un buon tempo, fino a che il suo archivio inviato poco prima di lasciarci terminerà (Foto DePeron/Archivio Insieme). □

ASSINATURAS

UM ANO (12 NÚMEROS)

■ **BOLETO BANCÁRIO**
• pela Internet (www.insieme.com.br). Use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (recomendado)

■ **DEPÓSITO BANCÁRIO**
• **Banco Itaú** - conta corrente

número 13243-9, agência 0655 nome de SOMMO Editora Ltda.
Comprovante do depósito e endereço completo pelo fone/fax 041-3366-1469, ou para a Caixa Postal 17817 - CEP 80210-980 - Curitiba-PR ou e-mail <insieme@insieme.com.br>.

■ **Valores** • BRASIL - R\$ 50,00
• EXTERIOR - valor equivalente a R\$ 60,00

■ **NOS. ATRASADOS** - R\$ 6,00
o exemplar, quando disponível.

■ **Atendimento ao assinante**
de segunda a sexta-feira, das 14h00min às 17h30min.



ITAL PATRONATO



A MAIS AMPLA REDE DE SERVIÇOS NO BRASIL A FAVOR DOS ITALIANOS E DESCENDENTES

APOSENTADORIA

PENSÃO

CIDADANIA ITALIANA

SERVIÇOS GRATUITOS

• São Paulo: (11) 3081.0133
• Florianópolis: (48) 3024.6358
• R. de Janeiro: (21) 2215.4484

• São Caetano do Sul: (11) 4224.5176
• Porto Alegre: (51) 3232.5270
• Belo Horizonte: (31) 3024.2080

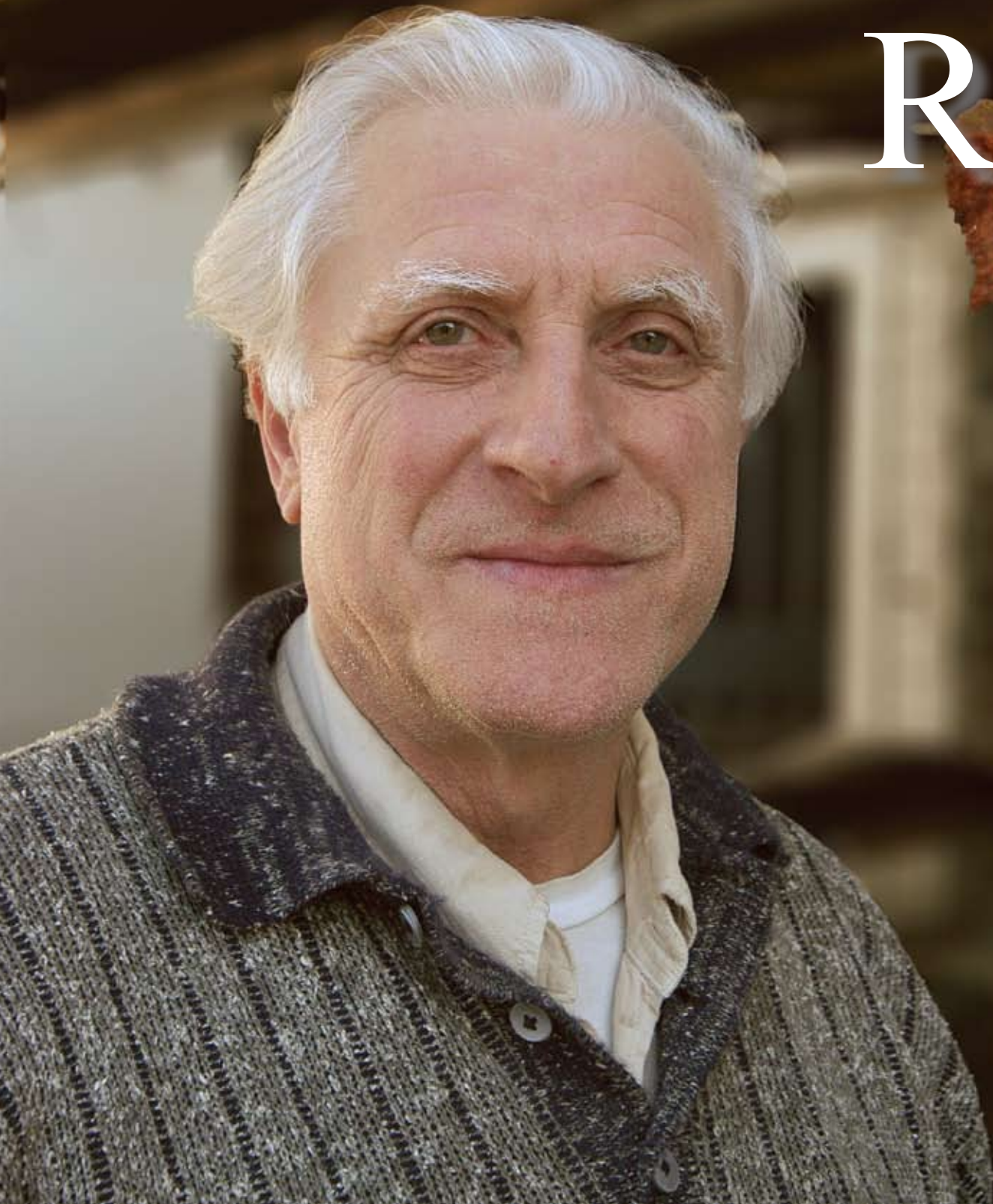
• Curitiba: (41) 3232.0344
• Salvador: (71) 3328.4388
• Vitória: (27) 3317.7983

www.uil.org.br

www.uil.org.br

www.uil.org.br

CARRO



ROVÍLIO

DAL GIORNO DI SANTO ANTÔNIO (IL 13 GIUGNO) SCORSO SENTIAMO LA MANCANZA DI FRATE ROVÍLIO COSTA, FRATE CAPPUCCINO DI CUORE BUONO E GRANDE CHE DURANTE LA SUA VITA SI ERA MESSO IN LUCE NELLA RICERCA E DOCUMENTAZIONE DELL'IMMIGRAZIONE NEL SUD DEL BRASILE, IN PARTICOLARE DI QUELLA ITALIANA. COLLABORATORE DELLA RIVISTA *INSIEME* PRATICAMENTE FIN DALL'INIZIO, NEL 1994, ROVÍLIO HA RICERCATO, AIUTATO A RICERCARE ED INCENTIVATO LA STESSA IN MERITO ALLE GRANDI E PICCOLE STORIE FAMILIARI. È DAI SUOI PIONIERISTICI LAVORI CHE HANNO VISTO LA LUCE, SUCCESSIVAMENTE, GRANDI SERVIZI DI RICERCA

ADDIO



MIGRATORIA CHE DANNO IL NOME A MIGLIAIA DI FAMIGLIE SPARSE IN TUTTO IL BRASILE. DIFENSORE DEL TALIAN, NON SEMPRE VENIVA CAPITO MA CERTAMENTE RISPETTATO ANCHE PERCHÉ, COME NESSUNO, SAPEVA VALORIZZARE E DIFENDERE L'UNICA — COME ERA USO DIRE — ESPRESSIONE PARLATA CHE PUÒ TRADURRE LA NOSTRA ESPERIENZA MIGRATORIA, CULTURALE E FAMILIARE. DELLA SUA STORIA, GIÀ NOTA AI LETTORI (EDIZIONE 59, NOVEMBRE 2003) RIMANE L'IMMAGINE DEL FRATE CHE ERA LETTERALMENTE ESPULSO DI CASA DAI LIBRI CHE AVEVA SCRITTO O PUBBLICATO. IL SUO CUORE HA SMESSO DI FUNZIONARE PROPRIO TRA QUEI LIBRI CHE ADESSO, ANCOR PIÙ DI PRIMA, DOVRANNO PARLARE PER LUI. QUELLO CHE PUBBLICHIAMO DI SEGUITO È L'OMAGGIO A ROVÍLIO NELLE PAROLE DI PAULO MASSOLINI CHE SCRIVE IN TALIAN, DA NOI TRADOTTO IN ITALIANO E PORTOGHESE.

CARO ROVÍLIO, ADEUS - Desde o último dia de Santo Antônio (13.06) falta-nos Frei Rovílio Costa, um religioso capuchinho de coração bom e grande, que durante sua vida se notabilizou pela pesquisa e documentação da imigração no Sul do Brasil, principalmente a Italiana. Colaborador da Revista *INSIEME* praticamente desde o seu início, em 1994, Rovílio pesquisou, ajudou a pesquisar e incentivou a pesquisa de grandes e pequenas histórias familiares. É de seu trabalho pioneiro que brotaram, mais tarde, importantes serviços de pesquisa migratória que dão nome e sobrenome a milhares de famílias espalhadas por todo o Brasil. Defensor do Talian, nem sempre foi compreendido, mas respeitado pois, como ninguém, sabia valorizar e defender a - segundo dizia - única expressão falada que pode traduzir a nossa experiência migratória, cultural e familiar. De sua história, já conhecida dos leitores (edição 59, de novembro de 2003), fica a imagem do Frade que foi literalmente expulso de sua casa pelos livros que escreveu e publicou. Seu coração parou de funcionar entre aqueles livros que agora, mais que antes, haverão de falar por ele. O que publicamos a seguir é uma homenagem a Rovílio, nas palavras de Paulo Massolini, que escreve em Talian, mas que nós vertemos para o Italiano e também para o Português.

TALIAN

“Ritorno da Porto Alegre, dove son ‘ndà par far parte del adio al Frate Rovílio Costa. Sùbito scrivo che go fato 230 quilòmetri tra sta sità e Serafina Corrêa, senza tanto pensar e anca un pochetin alegre, parlando Talian e dando interviste su quel che ze ocorresto a la Ràdio Comunidade de Veranópolis e a la Ràdio Odisséia de Serafina Corrêa. E mescolando quel che ze sucedesto, posso dir che son tanto comosso par quel che go visto in sto giorno de sentimento profundo che gà tocà el cuor de tuti.

Frate Rovílio el zera malà da ani e ne la so irreverenza, ga sempre sfidà con fede ogni cosa. Nel piaser del laoro e del far tuto polito e giusto a tuti, el serchea forse par superar anca la parte fisica, che zera quela che ghe manchea de pi.

Me despiase profondamente averlo cognossesto sol nel 1988 parché prima savea sol de le so òpere leterarie.

“**Rovílio zera un uomo religioso pì avanti de so tempo**”. Come omo, el zera paron de la sapiensa. El zera cognossesto come un inteletual

par le autorità civil e politiche, importante membro de la Accademia Rio-Grandense de letere e gà ricevesto el titolo de Cittadino de Porto Alegre e, come riconoscimento el ze stà Patrono de la 51ª Fiera del Libro de Porto Alegre, la pì grande de la América Latina. Ricognossesto come Mérito Talian, Mérito Immigrassion Italiana, nel 1991 ga ricevesto el titolo de Cavaliere Della Repubblica Italiana, tra tanti e tanti omàgi.

“**El frate dele letere e dei libri**”, laureato in Fi-

losofia e Pedagogia, Maestro in Educassion e Libero Docente in Antropologia Cultural, el zera in ricercador e storiador, scrittor e editor multietnico, in spessial de la Cultura Tedesca, Polaca, Giudaica, Negra e in modo particular quela Italiana. Come nessun, insieme a altri scrittori, spessial insieme a Arlindo Batistel, el gà cercà e risgatà la Storia de la Immigrassion Italiana nel Sul del Brasil (20 libri). Insieme a tanti autori, grande parte de lori orientai par lù, el gà edità pì de 2.000 libri. Frate Rovi-

ESTAMOS CERTOS QUE LEVAREMOS ADIANTE ESTA LÍNGUA, PORQUE É A ÚNICA QU

ITALIANO

“Torno da Porto Alegre dove ho presenziato all’addio a Frate Rovílio Costa. Dico subito che ho fatto i 230 chilometri tra quella città e Serafina Corrêa senza pensarci su molto, anzi persino un po’ allegro dato che stavo parlando Talian (il Veneto brasiliano) e dando interviste sul fatto a Radio Comunità di Veranópolis e Radio Odissea di Serafina Corrêa. E considerando quello che è successo, posso dire di essere molto commosso per quanto ho visto in questi giorni in ter-

mini di profondi sentimenti che hanno toccato il cuore di tutti.

Frate Rovílio era malato da anni e, con tutta l’irriverenza che lo contraddistingueva, aveva sempre affrontato con fede tutto ciò che gli accadeva. Per il piacere del lavoro e del fare tutto nella maniera migliore per tutti, cercava forze per superare i problemi fisici che lo assillavano. Mi dispiace moltissimo di averlo conosciuto solo nel 1988. Prima di lui sapevo solo dei suoi lavori letterari.

“**Era un uomo religioso avanti con i tempi**”. Come uomo, era dotato di grandi conoscenze. Come intellettuale era rispettato

dalle autorità civili e politiche. Fu un importante membro dell’Accademia Rio-Grandense di Lettere, cittadino onorario di Porto Alegre e, come omaggio, personaggio di Primo piano della 51ª Fiera del Libro di Porto Alegre, la più grande dell’America Latina. Fu riconosciuto come “Merito Talian”, “Merito Immigrazione Italiana” e, nel 1991, ricevette il titolo di “Cavaliere della Repubblica Italiana”, tra gli altri omaggi.

Il “**Frate di letere e dei libri**”, laureato in Filosofia e Pedagogia, Master in Educazione e Libero Docente in Antropologia Culturale, era uno storico ed un ricercatore, uno scrittore ed un editore multietnico, in parti-

colare della cultura tedesca, polacca, giudea, di colore e, in particolare, italiana. Come nessuno, avendo come colleghi scrittori come Arlindo Batistel, fece ricerche e riscattò le storie dell’immigrazione italiana nel Sud del Brasile (20 libri). Insieme a molti autori, in gran parte proprio da lui orientati, pubblicò oltre 2.000 libri.

Frate Rovílio era un indiscusso difensore dei dialetti dell’immigrazione italiana e, in particolare, del Talian (il Veneto brasiliano), fatto dalla mescolanza di questi dialetti. Insieme a Luis De Boni, Darcy Loss Luzzatto, Julio Posenatto, Honório Tonial, Silvino Santin, Mário Gardelin, tra gli altri e tra i quali mi ci met-



PORTUGUES

“Retorno de Porto Alegre, onde fui para fazer parte do adeus a Frei Rovílio Costa. Começo por dizer que fiz 230 quilômetros entre aquela cidade e Serafina Corrêa sem muito pensar e também um pouquinho alegre, falando Talian (Vêneto brasileiro) e dando entrevistas sobre o acontecido à Rádio Comunidade, de Veranópolis, e à Rádio Odisséia, de Serafina Corrêa. E avaliando aquilo que aconteceu, posso dizer que estou mui-

to comovido pelo que vi neste dia de sentimento profundo que tocou o coração de todos. Frei Rovílio estava doente há anos e, em sua irreverência, sempre enfrentou com fé todas as coisas. Pelo prazer do trabalho e do fazer tudo bem feito e certo para todos, ele procurava forças para superar também a parte física, que era aquela que mais lhe faltava. Lamento profundamente tê-lo conhecido apenas em 1988. Antes só tinha conhecimento de suas obras literárias. “**Rovílio era um homem religioso adian-**

te de seu tempo”. Como homem, ele era dono do conhecimento. Era respeitado como um intelectual pelas autoridades civis e políticas. Foi importante membro da Academia Rio-Grandense de Letras, recebeu o título de Cidadão de Porto Alegre e, como reconhecimento, foi Patrono da 51ª Feira do Livro de Porto Alegre – a maior da América Latina. Foi reconhecido como “Mérito Talian”, “Mérito Imigração Italiana” e, em 1991, recebeu o título de “Cavaliere della Repubblica Italiana”, entre tantas outras

homenagens. O “**Frei das letras e dos livros**”, laureado em Filosofia e Pedagogia, Mestre em Educação e Livre Docente em Antropologia Cultural, era um pesquisador e historiador, escritor e editor multietnico, em especial da cultura alemã, polonesa, judia, negra e, em modo particular, da italiana. Como ninguém, ao lado de outros escritores, especialmente junto com Arlindo Batistel, ele pesquisou e resgatou a história da imigração italiana no Sul do Brasil (20 livros). Com tantos autores, grande parte deles

lio el zera un difensor grandissimo e senza contestassion dei dialeti de la imigrassion italiana, e in modo spessial del Talian (Vêneto Brasileiro), constituio par la mescolanza de sti dialeti. Insieme a Luis De Boni, Darcy Loss Luzzatto, Julio Posenatto, Honório Tonial, Silvino Santin, Mário Gardelin tra tanti seguitori, dove me meto insieme anca mi, con grande orgoglio par esser stà el cordinator del grupo, gavemo unificà la scritta de sta lengoa. Tra centinaia de publicassion, ancoi gavemo costituito el Talian che ze la última lengoa

neolatina. Grassia anca al laoro de Rovilio, el Talian el ze drio esser inventarià par l'Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), attraverso la Universidade de Caxias do Sul, Fibra e "Instituto Vêneto" e subito sarà ricognossesta come Lengua del Patrimônio Cultural Brasileiro.

Come religioso, dedicà e competente esser umano. Le so assion le strapolava la Ordine dei Frati Capucini. Francescano devoto, eventualmente spacava qualche regola e 'ndea de incontro a le aspetative, nessesità e el contentea i cristiani e i no cristiani che i lo cercava. Son

sempre stà convito che Frate Rovilio el zera un religioso ' moderno' e che tanto devoto de la Vergine Maria, el fea creder che Dio el zera pi comprensivo, consiliator e chissà, tuto perdona-va.

“Come religioso Rovilio saeva quel che zera importante”. Pol darse che par questo i giovani lo cercava tanto par sentirlo ne la Ciesa de so Paróquia. Rovilio par tanti ani, nei so peregrinagi, el ga portà Dio al sotomondo dei càrceri e la speranza a le cantine sconte dove ghe zera i prigionieri. Ne la so benevolensa, come pochi i se ris-cia, lu el 'ndea in visita ai malà

proprio ne le so case. Rovilio el zera un religioso senza comparsion. 'Na volta, rento a la machina, intanto feimo un corto toco de strada, el me gà dato consigli e me gà confessa. Pi tardi el gà conta che tante volte el fea questo de confessar le persone disperate anca par telefono. Ne la so irreverensa, e ri-peto par saver el quanto zera importante, Rovilio benedia i morosi con la benedission de le alianse e li sposea. Ne la so semplicità e generosità el compartiglea de le assion com Rabini e Pastori.

Rovilio ze partio prematuramente,

E PODE TRADUZIR A NOSSA EXPERIÊNCIA IMIGRATÓRIA, CULTURAL E FAMILIAR

to anch'io avendo il grande orgoglio di essere stato il coordinatore del gruppo, abbiamo unificato la scrittura di questa lingua. Tra le centinaia di pubblicazioni, abbiamo creato il Talian, ultima lingua neolatina. Grazie anche al gran lavoro di Frate Rovilio il Talian sta per essere inventariato dall'Istituto del Patrimonio Storico e Artistico Nazionale (Iphan), tramite l'Università di Caxias do Sul, Fibra e l'Istituto Veneto ed in breve verrà riconosciuto come Lingua del Patrimonio Culturale del Brasile.

Religioso dedicato e competente essere umano, le sue azio-

ni andavano ben oltre l'Ordine dei Frati a cui apparteneva, i Cappuccini. Francescano devoto, magari alcune volte non rispettava alcune regole andando incontro al destino, i bisogni e faceva del bene a tutti, cristiani e non. Sono sempre stato convinto che Frate Rovilio fosse un "religioso moderno" e molto devoto alla Vergine Maria. Ci spiegava che Dio è molto comprensivo, conciliante e, probabilmente, che perdona tutto.

“Come religioso Rovilio sapeva quello che era importante”.

Forse era per questo motivo che i giovani lo cercavano tanto per andare ad ascoltarlo nella chiesa della sua parrocchia. Per molti anni, nei suoi pellegrinaggi, Rovilio portò Dio nel mondo carcerario e nelle celle dove erano rinchiusi i carcerati. Nella sua grande bontà, era uno dei pochi che correva il rischio di andare a visitare i malati nelle loro case. Rovilio era un religioso unico. Alcune volte, nella mia macchina, mentre facevamo brevi tratti, mi dava consigli o mi confessava. Nel corso della nostra ami-

zia varie volte mi aveva confidato che, sentendo la disperazione delle persone, era addirittura arrivato a confessarle per telefono. Nella sua caratteristica irriverenza – ed insisto nel dire quanto era importante – Rovilio benediceva i fidanzati con la benedizione delle fedi e li sposava. Nella sua semplicità e generosità condivideva le azioni con rabbini e pastori.

Se ne è andato prematuramente, a 74 anni, povero come un francescano. Dopo aver aiutato Frate Fabiano a scaricare il vino che viene venduto per aiu-



✓ *Serie di foto del "II Incontro dei Radialisti del Talian", (Università di Erechim-RS - 1998). Frate Rovilio aveva chiesto ad alcuni speaker di simulare la presentazione di alcune parti umoristiche dei suoi programmi alla platea.*

✓ *Seqüência de fotos do "II Incontro dei Radialisti del Talian", (Universidade de Erechim-RS - 1998). Frei Rovilio pediu a alguns radialistas para simular a apresentação de alguma parte humorística seus programas à platéia.*

orientados por ele próprio, editou mais de 2.000 livros. Frei Rovilio era um grande defensor sem contestação dos dialetos da imigração italiana e, de maneira especial, do Talian (Vêneto brasileiro), constituído pela mistura desses dialetos. Juntamente com Luis De Boni, Darcy Loss Luzzatto, Julio Posenatto, Honório Tonial, Silvino Santin, Mário Gardelin, entre tantos seguidores, entre os quais também me coloco com grande orgulho por ter sido o coordenador do grupo, unificamos a escrita dessa língua. Entre cen-

tenas de publicações, constituímos o Talian, que é a última língua néo-latina. Graças também ao trabalho de Rovilio, o Talian está para ser inventariado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), através da Universidade de Caxias do Sul, Fibra e Instituto Vêneto, e em breve será reconhecida como Língua do Patrimônio Cultural Brasileiro. Como religioso dedicado e competente ser humano, suas ações extrapolavam a Ordem dos Frades Capuchinhos. Francescano devoto, eventualmente rom-

pia algumas regras e ia ao encontro das expectativas, necessidades e agradava a cristãos e não cristãos que o procuravam. Estive sempre convencido que Frei Rovilio era um religioso "moderno" e muito devoto à Virgem Maria. Ele nos fazia acreditar que Deus é mais compreensivo, conciliador e, quem sabe, a tudo perdoa. "Como religioso, Rovilio sabia o que era importante". Talvez por isso os jovens o procuravam tanto para ouvi-lo na igreja de sua Paróquia. Por muitos anos, em suas peregrinações, Rovilio levou

Deus ao submundo dos cárceres e às celas onde estavam os presos. Em sua benevolência, como poucos ele se arriscava visitando os doentes em suas próprias casas. Rovilio era um religioso sem comparação. Certa vez, dentro de meu carro, enquanto fazíamos um curto trecho de estrada, ele me aconselhou e me confessou. Mais tarde ele contou que muitas vezes ele fazia isso de confessar as pessoas

com 74 ani, e povero come um Franciscano. Dopo ausiliar a scaricar el vin del Frate Fabiano, che vendea par ausiliar ne la manutension del Convento dei Capucini de la sità de Vila Flores, el se gà sentio mal e el se gà retirà. Pena dopo, a le 9:30 ore, i lo ga catà ne la so camera, prima che rivasse tel leto. Come i dise, morte súbita - morte bona e con dianòstico de infarto del miocárdio. Senza rumori, no ze mia che quel spiritoso el ga scogliesto próprio um sabo, el 13 giugno, giorno de Santo Antonio de Padova? In quella matina Frate Rovilio

el gávea de ricever el amico Antônio Alberti de la Fibra e dopo l'ndaria visitar i malai. Ne le scarsele i gà catà ácoa Santa e altre cose.

Tanta gente ze 'ndà al Convento dei Capucini de Porto Alegre, e li vissin, la Ciesa de Santo Antonio-Partenon, la Messa e ultimi omagi. Ghe zera pi de 2.000 persone, de gente importante a gente pi umile e povera. Mi son contento parché go visto e sentito tante manifestasion e testimonianse. Per aver poco tempo, pochi i ga podesto parlar, tra tan-

ti che volea dir dei so sentimenti par questa mancansa senza che nessun spetasse. Go visto pianto in tante face, no sol de la famiglia e de amissi come mi, ma del postino, de quei che i 'ndea tel asilo dei poveri, de giovani e vèci che i fea de tuto par rivar rente a Rovilio e tocarghe le man o la faccia.

La Santa Messa la ze stà acompagnà par tanti Preti e Capucini e ze stà celebrà par el Arcevescovo Dom Dadeus Grings, Arcevescovo emérito de Juiz de Fora -

Dom Clóvis Freiner e el Vescovo emérito de Uruguaiiana - Dom Domingos Salvador.

Tuti i zera là: giornalisti, repòrteri, fotografi, ràdio e television. Ogni un, a modo suo, registrando questo adio solenne.

Son contento e comosso parche el riconoscimento del popolo li presente se gà manifestà coi applausi, e i gà interrompesto anca la Messa. Dopo le parole del Provincial de la Ordine dei Capucini, pareo che i applausi no i finia

DURANTE A "CAMPAÑA DE NACIONALIZAÇÃO" DO ESTADO NOVO FOI PROIBIDO FALAR QU

tare il mantenimento del Convento dei Cappuccini di Vila Flores si è sentito male e si è ritirato.

Poco dopo, alle 9.30, lo hanno trovato nella sua stanza, senza nemmeno essere riuscito a raggiungere il letto. Come è uso dire, morte all'istante, una buona morte per arresto miocardio. E, in modo discreto, non è che quel mattacchione di Rovilio ha giustamente scelto il giorno 13 di giugno, dedicato a Sant'Antonio da Padova? Quella mattina, Frate Rovilio aveva fissato

un incontro con Antônio Alberti, della Fibra per poi andare a visitare i malati. Nelle sue tasche sono stati trovati acqua benedetta ed altri oggetti.

Molte persone sono accorse al Convento dei Cappuccini di Porto Alegre e, lì vicino, nella Chiesa di Santo Antonio, al Partenon, per una messa e gli ultimi saluti. C'erano oltre 2.000 persone, dalle personalità alle persone più umili e povere. Sono contento perché ho assistito a molti tributi di stima e affetto. A causa della mancanza di tempo, in pochi hanno potuto manifestare tutto quello che avrebbero

voluto raccontare dei propri sentimenti di questa inattesa partenza. Ho visto molti piangere, e non solo da parte di familiari o amici ma anche da parte del postino, di quelli che andavano al ricovero dei poveri, dei giovani e dei vecchi che facevano di tutto per poterlo avvicinare e toccargli le mani o il viso. La Santa Messa, concelebrata da più Padri e Cappuccini, è stata celebrata dall'Arcivescovo Don Dadeus Grings, dall'Arcivescovo Emerito di Juiz de Fora, Don Clóvis Freiner e dal Vescovo Emerito di Uruguaiiana, Don Domingos Salvador.

C'erano tutti: giornalisti, re-

porter, fotografi, radio e televisione. Ognuno, a suo modo, registrando questo solenne addio.

Sono contento e commosso perché il riconoscimento tributogli dalla popolazione si è manifestato con applausi che hanno anche interrotto la Messa. Dopo le parole del Padre Provinciale dell'Ordine dei Cappuccini, sembrava che gli applausi non finissero più, facevano eco, sicuramente con un tono di ringraziamento. Mentre scrivo mi stanno scendendo delle lacrime per il dolore della perdita e per il sentimento di grande amore che ho percepito e visto.



desesperadas também por telefone. Em sua irreverência - e repito para dizer o quanto era importante - Rovílio benzia os namorados com a bênção das alianças e os casava. Em sua simplicidade e generosidade ele dividia ações com rabinos e pastores. Rovílio partiu prematuramente, aos 74 anos, e pobre como um franciscano. Depois de ajudar a descarregar o vinho do Frei Fabiano, que vendia para ajudar na manutenção do Convento dos Capuchinhos da cidade de Vila Flores, ele sentiu-se mal e retirou-se. Pouco depois, às 9h30min encontra-

ram-no em seu quarto, antes que tivesse chegado ao leito. Como dizem, morte súbita - morte boa e com diagnóstico de infarto do miocárdio. Não é que, discretamente, aquele brincalhão escolheu exatamente um sábado, dia 13 de junho, dia de Santo Antônio de Pádova? Naquela manhã, Frei Rovílio tinha marcado para receber o amigo Antônio Alberti, da Fibra, e depois iria visitar os doentes. Em seus bolsos encontraram água benta e outras coisas. Muita gente acorreu ao Convento dos Capuchinhos de Porto Alegre e, próximo dali, à Igreja de

Santo Antônio, no Partenon, para a missa e as últimas homenagens. Tinha mais de 2.000 pessoas, de gente importante a gente mais humilde e pobre. Estou contente porque vi e senti tantas manifestações e testemunhos. Devido ao tempo curto, poucos puderam falar dentre tantos que gostariam de narrar seus sentimentos em função desta falta inesperada. Vi o choro em tantos rostos, não apenas de familiares e de amigos como eu, mas do carteiro, daqueles que iam ao asilo dos pobres, de jovens e velhos que faziam de tudo para chegar per-

to de Rovílio e tocar-lhe as mãos ou o rosto. A Santa Missa, concelebrada por muitos padres e capuchinhos, foi celebrada pelo Arcebispo Dom Dadeus Grings, pelo Arcebispo Emérito de Juiz de Fora, Dom Clóvis Freiner e pelo Bispo Emérito de Uruguaiiana, Dom Domingos Salvador. Todos estavam lá: jornalistas, repórteres, fotógrafos, rádio e televisão. Cada um, a seu modo, registrando esse solene adeus. Estou contente e comovido porque o reconhecimento do povo ali presente manifestou-se através de aplausos, e eles interromperam tam-

pi, i fea eco, de sicuro con un tono de ringrassiamento.

In sto momento che scrivo me vien zo le lacrime par el dolor de la pèrdita, ma anca par un sentimento de amor grandissimo che go visto e sentio.

Quando ze finia la Messa, tanta zera la gente che volea tocar el Frate come segno de adio. El pianto e la emossion i gà tomà conta de tuti. Là, go basà le so man e la so facia, par mi, par la me fameia che zera drio viaiar e par tuti quei che no i ga mia podesto esser li. Go metesto nel so peto un fior che se ciamà "Stella Alpina" che

go raccolto nel Monte Pasúbio – Itàlia- come segno de union de tuto el so laoro.

Quando i ga serà la cassa, un altro grande omàio: el popolo presente ga scomissia a cantar 'Mèrica, Mèrica, Mèrica, cosa sara la sta Mèrica... Da la Itàlia noi siamo partiti... A la Mèrica noi siamo arivati...'. Li ghe zera, de sicuro, un canto de dolor e orgolio. Ghe zera qualcosa granda rento al cuor de tuti, un vodo, 'na mancansa che riva senza aspetar, e quel grido che vien fora par manifestar el quanto se volea ben a Frate Rovilio.

La prossission ze ri-

tornà al Convento dei Capucini e in quel toco de strada le persone le se cambiea posto par portar la cassa, intanto se scoltea canti religiosi.

Rovilio ze stà sepelio nel Simitero dei Capucini, con preghiere, canti religiosi e la musica "Santa Lucia". El so sepolcro ze volta in diression dove nasce el sol, lest, e vission al Museo dei Capucini 'ndove qualche settimana fa, Frate Rovilio ga portà 1.800 libri. Son sicuro che questo sarà un posto de peregrinaggio.

Finisso con la domanda che go fato a Júlio Posenatto: E adesso, chi sostituirà Frate Rovilio

Costa?

Speto che tuti i gabia la stessa sapiensa che gabio Julio, che me ga rispondesto: tuti noantri. Ogni un ga de potenzialisar el so sforzo. Tuti gavemo questa responsabilità.

Medité e continué a pregar come modo de ringrassiar par la grassia che gavemo bio de aver sta persona così spessial, de cuor granda, umile, avanti del so tempo, insieme a noantri. Come go dito: "Rovilio el ze nel ciel". Un gran strucon.

Serafina Corrêa, 14 Giugno 2009 - **Paulo Massolini**". □

ALQUER OUTRA LÍNGUA ESTRANGEIRA (...) ENTÃO NÓS SOMOS CONDENADOS DUAS VEZES.

Quando la Messa è finita era tantissima la gente che lo voleva toccare in segno di addio. Il pianto e la commozione si sono impadroniti di tutti. Ho baciato le sue mani ed il suo viso, per me, la mia famiglia che era in viaggio e per tutti quelli che non avevano potuto essere lì. Ho messo sul suo petto un fiore chiamato "Stella Alpina", colto sul Monte Pasubio, in Italia, come segno di unione di tutto il suo lavoro.

Quando hanno chiuso la cassa, un altro grande omaggio: tutti hanno intonato "Mèrica, Mèri-

ca, Mèrica, cosa sara la sta Mèrica... Da la Itàlia noi siamo partiti... A la Mèrica noi siamo arivati...". Senza dubbi li c'era un canto di dolore e orgoglio. C'era qualcosa nel cuore di tutti, un vuoto, un'assenza inattesa e quel grido che sale per manifestare quanto Rovilio era amato.

La processione è tornata al Convento dei Cappuccini e nel tratto di strada le persone supplicavano di poter portare per un po' la cassa, mentre nell'aria si

intonavano canti religiosi. Rovilio è stato sepolto nel Cimitero dei Cappuccini con preghiere, canti religiosi e la canzone "Santa Lucia". La sua tomba è rivolta ad Est, dove il sole nasce, vicino al Museo dei Cappuccini dove, una settimana fa, Frate Rovilio aveva portato 1.800 libri. Sono sicuro che il luogo diverrà un posto di pellegrinaggi.

Finisco con una domanda fatta a Júlio Posenatto: Ed ora, chi sostituirà Frate Rovilio Costa?

Mi auguro che tutti abbiano la stessa saggezza di Julio che mi ha risposto: tutti noi. Dobbiamo tutti raddoppiare gli sforzi, abbiamo tutti questa responsabilità.

Meditate e continuate a pregare come un modo per ringraziare della fortuna che abbiamo avuto di conoscere una persona così speciale, di gran cuore, umile e avanti rispetto ai suoi tempi. Come ho detto: "Rovilio è in cielo". Un grande abbraccio. Serafina Corrêa, giugno 2009 - Paulo Massolini." □



Foto: DiPietro / Archivo Inesque



✓ Altre foto dell'incontro dei Radialisti del Talian, nel 1988 e, nella foto a lato, Rovilio Costa parlando al Seminario Nazionale del Talian, realizzato a Serafina Corrêa-RS (novembre 2005), in parallelo al IX Incontro dei Radialisti del Talian.

✓ Continuação da sequência de fotos do encontro de Radialista de Talian, em 1988 e, na foto ao lado, Rovilio Costa palestrando no Seminário Nacional do Talian, realizado em Serafina Corrêa-RS (novembro de 2005), paralelamente ao IX Encontro dos Radialistas de Talian.

bém a Missa. Depois das palavras do Provincial da Ordem dos Capuchinhos, parecia que os aplausos não terminavam mais, faziam eco, seguramente com um tom de agradecimento. Enquanto escrevo brotam-me lágrimas pela dor da perda, mas também por um sentimento de grande amor que vi e senti. Quanto a missa terminou, era tanta gente que queria tocar o Frei como sinal de adeus. O choro e a emoção tomou conta de todos. Lá, beijei suas mãos e seu rosto por mim, pela minha família que estava viajando e por todos aqueles que não

puderam estar ali. Coloquei em meu peito uma flor que se chama "Stella Alpina", que colhi em Monte Pasúbio – Itàlia, como sinal de união de todo o seu trabalho. Quando fecharam o caixão, uma outra grande homenagem: o povo presente começou a cantar "Mèrica, Mèrica, Mèrica, cosa sara la sta Mèrica... Da la Itàlia noi siamo partiti... A la Mèrica noi siamo arivati...". Ali estava, sem dúvida, um canto de dor e de orgulho. Existia alguma coisa dentro do coração de todos, um vazio, uma ausência inesperada, e aquele grito que brota para manifes-

tar o quanto se queria bem a Frei Rovilio. A procissão voltou ao Convento dos Capuchinhos e naquele pedaço de estrada as pessoas se revezavam para levar o caixão, enquanto se ouviam cantos religiosos. Rovilio foi sepultado no Cemitério dos Capuchinhos com orações, cantos religiosos e a canção "Santa Lucia". Sua sepultura está voltada para o lugar onde nasce o sol, a Leste, e próximo do Museu dos Capuchinhos onde, há uma semana, Frei Rovilio levava 1.800 livros. Estou certo que este será um lugar de peregrinação. Termina com a per-

gunta que fiz a Júlio Posenatto: E agora, quem substituirá Frei Rovilio Costa? Espero que todos tenham a mesma sabedoria demonstrada por Julio, que me respondeu: todos nós. Cada um precisa desdobrar esforços. Todos temos esta responsabilidade. Meditem e continuem a orar como forma de agradecimento pela graça que tivemos de ter conhecido essa pessoa assim especial, de coração grande, humilde, à frente do seu tempo. Como eu disse: "Rovilio está no céu". Um grande abraço. Serafina Corrêa, 14 de junho de 2009 - Paulo Massolini. □

Un giorno, Rovílio Costa suggerì ad un professore di Morale e Civica dell'Università di Caxias do Sul-RS di incentivare i suoi alunni a presentare delle relazioni sulla storia delle loro famiglie. Nasceva lì la spinta più importante del professore-editore che lo fece diventare un impavido difensore del modo di parlare degli immigranti italiani e dei loro discendenti, il Talian. Nel novembre del 2006, durante il X Incontro dei radialisti del Talian, Frate Rovílio ha registrato con l'editore della rivista Insieme, il giornalista Desiderio Peron, una piccola intervista, parlando solo del Talian. Divisa in quattro parti, l'intervista si trova sul portale di Insieme/YouTube e la trascriviamo qui di seguito.

LINGUA CHE TRADUCE LA NOSTRA ESPERIENZA E CULTURA - Leonilda Fellini, compiendo 93 anni, ha detto: le gambe ti portano dove vuole il cuore. Così, volendo, si porta avanti il Talian. E ci sono quelli bilingue perché sanno parlare e capire. Ed i bilingue che non sanno parlare ma capiscono. Sanno il Portoghese ma sanno anche capire il Talian. E dato che il Talian è nella testa di tutti - se non tutte le parole, o addirittura poche ma che rappresentano il lato degli affetti, del sentimento, del

Messaggio su YouTube

“VOLENDO, IL TALIAN LO PORTIAMO AVANTI”, DICE FRATE ROVÍLIO



Foto: Copertina / Anselmo Beate

cuore - è sicuro che quelli che sanno poco possono imparare qualcosa di più. E chi lo sa bene lo può insegnare a chi non lo sa (o lo sa male). Ma siate certi che porteremo avanti questa lingua, perché è l'unica che può tradurre la nostra esperienza migratoria, culturale e familiare.

UNA REALTÀ NEL RIO GRANDE DO SUL - Qui nel Rio Grande do Sul abbiamo ricevuto più o meno 100.000 italiani. Da loro sono nati circa due milioni e mezzo di discendenti. E molti altri discendenti sono in Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso, Goiás... E possiamo dire che, nel Rio Grande do Sul, tutti i 2.600.000 capiscono il Talian. Forse un milione e mezzo parla fluentemente, senza problemi. Gli al-

tri lo sanno parlare un po', forse riescono a formulare una frase, un periodo completo. Ma possiamo dire che due milioni e mezzo capiscono il Talian e questo è importante.

IN MOLTI CAPISCONO IL TALIAN - Come conseguenza della grande migrazione iniziata nel 1875 e continuata fino alla fine della I e della II Guerra Mondiale, nel Brasile siamo ora 26 milioni di discendenti. Negli Stati di Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e un po' in Espírito Santo, portiamo avanti il Talian, proprio questo, il dialetto che noi definiamo si ispira al veneto. Negli altri Stati un po' meno, ma dei 26 milioni possiamo dire che un 90% lo comprende. Ci troviamo così in una situazione avvantaggiata perché il Talian è parlato sempre di più in radio, TV e soprattutto sui giornali, libri ed altre pubblicazioni, come riviste per esempio. Si parla il Ta-

lian in casa, nelle feste, le Messe sono celebrate in Talian. Insomma, invece di essere una lingua morta, è una che sopravvive e vive!

CONDANNATI DUE VOLTE - Mentre in Francia la lingua ufficiale è il Francese, in Brasile si dice che la lingua ufficiale è il Portoghese. La Costituzione non proibisce l'uso di altre lingue. Ma, in pratica, durante la "Campagna di Nazionalizzazione" dello Stato Nuovo, come è uso definire qui quel periodo storico, era proibito parlare qualsiasi lingua straniera o importare libri in altri idiomi. Ma non fu vietato insegnare lingua straniera - cosa che era un bel controsenso. Ciò pervase gli italiani o i talian di un senso di vergogna di esserlo, tanto quanto accadde ai tedeschi. Attaccati per trovarci in Brasile senza parlare il Portoghese, siamo quindi condannati due volte: prima dal lato brasiliano ed ora da quello italiano se questo ultimo paese continua a non riconoscere il Talian come una vera e propria lingua, insomma, condannati due volte. □

MENSAGEM NO YOUTUBE - "QUERENDO, A GENTE Leva O TALIAN ADIANTE", DIZ FREI ROVÍLIO - Um dia, Rovílio Costa aconselhou um professor de Moral e Cívica da Universidade de Caxias do Sul-RS a incentivar seus alunos a relatarem a história de suas famílias. Nascia aí a etapa mais empolgante do professor-editor que acabou se transformando num defensor ferrenho do jeito de falar dos imigrantes italianos e seus descendentes - o Talian. Em novembro de 2006, durante o X Encontro dos Radialistas de Talian, Frei Rovílio gravou com o editor da revista Insieme, jornalista Desiderio Peron, uma pequena entrevista, falando exclusivamente sobre o Talian. Dividida em quatro partes, a entrevista está no Portal Insieme/YouTube e é, a seguir, transcrita.

LINGUA QUE TRADUZ NOSSA EXPERIÊNCIA E CULTURA - Leonilda Fellini, ao completar 93 anos de idade, disse assim: as pernas te levam onde o coração quer. Então, querendo, a gente leva o Talian adiante. E tem aqueles bilingues por-

que sabem falar e entender. E tem aqueles bilingues que não sabem falar mas entendem. Sabem o Português e também entendem o Talian. E como o Talian está na cabeça de todos - se não com todas as palavras mas com parte das palavras, ainda que poucas, mas que são palavras afetivas, do sentimento e do coração -, então é seguro que aqueles que sabem pouco podem aprender um pouco mais. E aqueles que sabem bastante podem ensinar àqueles que sabem menos. Mas estamos certos que levaremos adiante esta língua, porque é a única que pode traduzir a nossa experiência migratória, cultural e familiar.

REALIDADE NO RIO GRANDE DO SUL - Aqui no Rio Grande do Sul, nós recebemos mais ou menos cem mil imigrantes italianos. Desses, nasceram mais ou menos 2,5 milhões de descendentes. E tantos outros descendentes estão no Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso, Goiás... E podemos dizer que, no Rio Grande do Sul, todos os 2,6 milhões entendem o

Talian. Talvez 1,5 milhões falam fluentemente, sem nenhum problema. Os outros sabem falar um pouco, talvez consigam formar uma frase, um período completo. Mas podemos dizer que 2,5 milhões entendem o Talian e é isto que é importante.

MUITOS ENTENDEM O TALIAN - Consequência da grande migração que iniciou em 1875 e depois continuou até o fim da I e da II Guerra mundial, somos no Brasil mais ou menos 26 milhões de descendentes. Nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e um pouco no Espírito Santo, levamos adiante o Talian, isto é, o dialeto que nós dizemos de inspiração vêneta. Nos outros Estados, um pouco menos, mas destes 26 milhões podemos dizer que 90% entendem o Talian. E então estamos diante de uma situação privilegiada porque se fala sempre mais o Talian nas rádios, nas TVs e sobretudo nos jornais, livros e outras publicações, como revistas. Fala-se o Talian em casa, nas festas, missas são celebradas

em Talian. Então, em vez de ser uma língua que morre, é uma língua que sobrevive e vive!

DUPLAMENTE CONDENADOS - Enquanto na França a língua oficial é o Francês, no Brasil, diz-se que a língua oficial é o Português. A Constituição não proíbe falar outras línguas. Mas na prática, durante a "Campanha de Nacionalização" do Estado Novo, como dizemos nós, foi proibido falar qualquer outra língua estrangeira e também importar livros em língua estrangeira. Mas não foi proibido ensinar língua estrangeira - o que não deixa de ser um contra-senso. Isto incutiu nos italianos a vergonha de ser italianos ou talian, como também de ser alemães e falar o Alemão. Repreendidos por estar no Brasil sem saber falar o Português, então nós somos condenados duas vezes: primeiro, pela parte brasileira, porque não sabíamos falar o português e, agora, se a Itália insiste em desconhecer o Talian como uma língua verdadeira, seremos também condenados pela Itália. □

Sabo 13 jugno, giorno de S. Antonio, xe mancà a Porto Alegre nel Rio Grande do Sul, Brasile, Padre Rovilio Costa de 74 ani.

Frate capuccino, laureà in Filosofia e Pedagogia, storico de la cultura taliana del Sud del Brasile, el ga publicà pi de 20 libri e, come editore con la "Est" el gà publicà pi de 2.000 libri.

Patrono de la "51ª. Fiera del libro" de Porto Alegre nel 2005, e proprio in ocasion de sto premio tanto importante, xe sta mese insieme diverse testimonianze so Rovilio, anca la mia, e par mi xe sta on onor grandio, scrivare ste poche righe:

"A go conossù Rovilio Costa do volte: la prima, lezendo i so libri che i me jera sta regalà da Paulo Massolini quando che so vegnù nel Rio Grande do Sul par la prima volta nel 1994.

Libri come "Assim vivemos italianos" e "Far la Merica" che i me ga fato conossare la cultura "taliana" e on patrimonio straordinario de lengua, de tradizion, de civiltà, che i me ga fato conossare on altro Veneto de la dal mar, de la de l'Oceano.

La seconda, quando che go vu la fortuna de conosserlo de persona, a casa sua. E Rovilio, par capir ben la so dimension, el so spessor, la so

OBRIGADO, ROVÍLIO, POR TUDO O QUE FIZESTES PELOS ITALIANOS DO BRASIL - Sábado, 13 de junho, dia de Santo Antônio, morreu em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, Brasil, Padre Rovilio Costa, aos 74 anos. Frade capuchinho, formado em Filosofia e Pedagogia, historiador da cultura italiana do Sul do Brasil, ele escreveu mais de 20 livros e, como editor da "Est", publicou mais de 2.000 livros. Patrono da "51ª. Feira do Livro" de Porto Alegre em 2005, foi exatamente por ocasião desse prêmio importante foram juntados diversos testemunhos sobre Rovilio, também o meu e, para mim, foi uma honra escrever estas poucas linhas: "Conheci Rovilio Costa duas vezes: a primeira, lendo seus livros presenteados por Paulo Massolini quando eu estive no Rio Grande do Sul pela primeira vez, em 1994. Livros como "Assim vivemos os italia-

"Grasie, Rovilio par tuto quello che Te ghe fato par i taliani del Brasile"

cultura e la so modestia, tute e do smisurà, bisogna andar a catarlo in mezo ai so libri.

E quanto che te resta drento dopo che Te lo ghe scoltà par on poco....

Tra pile di libri che Dio solo sa come che i fa a non cascar, tra on poca de polvere che no la da fastidio ma che la ze la a testimoniar noti e noti a studiar, a ricercar, a scri-

vere, tra el profumo de stanpa e inchiostro vien fora la grandezza de sto omo dai oci grandi e da la vose calma, profonda e che te ciapa.

Na vose pronta a diventaron torente in piena quando che se trata de difender el "talian" magari di fronte a qualche profesoron che riva da l'Italia e che voria pretender de insegnar solo "l'italiano gramma-

tiale", zente che dimostra de non aver capio gniente de quanto grandio ze sta el laoro fato par difender e tramandar on patrimonio che ben altra considerazione el meritaria e, non solo in Brasile ma specialmente nel Veneto e in Italia.

E pensar che le nostre università (mejo le università italiane) le ghe da le lauree "honoris causa" a cantanti, motociclisti e vanti cussi, e na figura come Rovilio, on munumento vivente de la cultura "taliana" come Rovilio Costa vien ignorà.

Cosa zela, invidia, ignoransa o Rovilio l'è on omo (mejo on Omo con la O maiuscola) masa libero e lora lasemola là a Porto Alegre che se lo fasemo vegner in Italia el podaria scominzar a far dani anca qua....El podaria aiutar tanta zente a svejarse fora...

Grasie, Rovilio par tuto quello che Te ghe fato par i taliani del Brasile e par i veneti che ze restà nel Veneto e che el Signor el Te daga tanta salute par continuar a restar el "monumento vivente", el faro de la cultura taliana nel Brasile e nel mondo.

Ettore Beggiato - Cittadino onorario de Serafina Correa".

On strucon, Rovilio, e grasie de tuto. <www.ettorebeggiato.org>.□



Foto Di Pietro / Acervo Insieme

nos" e "Far la Merica", que me fizeram conhecer a cultura "taliana" e um patrimônio extraordinário de língua, de tradição, de civilização, que me fizeram ver um outro Vêneto além-mar, do outro lado do oceano. A segunda, quando tive a sorte de conhecê-lo pessoalmente, em sua casa. E Rovilio, para entender bem sua dimensão, sua densidade, sua cultura e sua modéstia, todas as duas desmesuradas, precisa encontrá-lo em meio a seus livros. E quanto aprendes depois que tu o escutas por alguns minutos... Entre as pilhas de livros que só Deus sabe como não caem, um pouco empoeiradas, fato que não atrapalha mas que está aí para testemunhar as noites e noi-

tes de estudos, de pesquisa, a crescer, no meio do cheiro de impressos e tinta, salta a grandeza deste homem, de olhos grandes e voz calma, profunda e que cativa. Uma voz pronta a se tornar uma torrente em tempo de cheia quando se trata de defender o "talian", quem sabe diante de algum "professorão" que chega da Itália e que pretenderia ensinar apenas o "italiano gramatical", gente que demonstra não ter entendido nada de quanto foi ingente o trabalho em defesa e divulgação de um patrimônio que bem mereceria outra consideração, e não apenas no Brasil, mas especialmente no Vêneto e na Itália. E pensar que nossas Universidades (melhor, as uni-

versidades italianas) concedem títulos "honoris causa" a cantores, motociclistas e outros do gênero, e uma figura como Rovilio, um monumento vivo da cultura "taliana" como Rovilio Costa é ignorado. Coisa seria, inveja, ignorância, ou Rovilio é um homem (melhor, um Homem com H maiúsculo) muito livre e então deixemo-lo em Porto Alegre, pois se o trouxermos à Itália ele poderia começar a causar problemas também aqui... Ele poderia ajudar tanta gente a se acordar... Obrigado, Rovilio, por tudo o que fizeste pelos italianos do Brasil e para os vênnetos que ficaram no Vêneto e que o Senhor te conceda muita saúde para continuares a ser o "monumento vivo", o farol da cultura italiana no Brasil e no mundo. Ettore Beggiato, cidadão honorário de Serafina Corrêa". Um abraço, Rovilio e obrigado por tudo. <www.ettorebeggiato.org>.□

Un percorso di riscatto culturale e storico

Il governo dello Stato, a giugno, con la Legge 13.177/09 ha dichiarato il percorso Caminhos de Pedra, nella serra gaúcha, patrimonio storico e culturale do Rio Grande do Sul. Il percorso è stato fondato nel 1992 ed è composto di un tragitto che unisce sette comunità tra i comuni di Bento Gonçalves e Farroupilha, per un totale di 9 km. di lunghezza.

Sul percorso, ideato dall'ingegnere Tarcísio Vasco Michelin e dall'architetto Júlio Posenato – esistono costruzioni storiche – come ristoranti, alberghetti, aziende di produzione del vino, negozi – che riportano al passato, dando la sensazione di essere andati in-

dietro di 134 anni, seguendo la saga dei primi immigranti italiani nello Stato.

Il progetto è nato partendo da un inventario del patrimonio immobiliare di tutto l'entroterra di Bento Gonçalves, fatto nel 1987. Con esso si notò che il distretto di São Pedro possedeva il maggior numero di case antiche, conservava la sua cultura e la sua storia, di facile accesso e, conseguentemente, con grandi potenzialità turistiche. Ci voleva un'azione rapida per preservarlo. Con le risorse dell'Hotel Dall'Onder, alcune case vennero restaurate e iniziarono a ricevere visitatori, di cui il primo gruppo il 30 maggio 1997 pro-

veniente da San Paolo. Il successo del nuovo tour animò a dismisura chi l'aveva ideato e la comunità. Il 10 luglio 1997, con l'aiuto della Sebrae, venne fondata l'Associazione "Caminhos dal Pedras, includendo imprenditori e simpatizzanti. Si mise in piedi un progetto che mirasse al riscatto di tutto il patrimonio culturale, non solo architettonico ma anche il mondo della lingua, del folclore, dell'arte, delle abilità manuali, ecc.

L'associazione ha commemorato l'approvazione della legge, proposta dal deputato Jerônimo Goergen. "La promulgazione della governatrice è il riconoscimento del valore



Foto: G. Costa

GENTE

storico del percorso per tutto il Rio Grande do Sul. Il Parlamento ed il Governo hanno avuto la certezza che questa zona era una grande potenzialità architettonica per lo Stato, uno dei più importanti dell'immigrazione italiana. Il Caminhos de Pedra è funzionante da 17 anni ed ora riceviamo questa valorizzazione affinché pos-



Foto: Da Piedra/Arquivo Histórico



✓ Nella foto di sinistra, la struttura ben conservata di un antico mulino ad acqua. In quella di destra, segni di devozione lungo il percorso dei Caminhos de Pedra.

✓ Nas fotos à esquerda, a estrutura bem conservada de um antigo moinho movido a água. À direita, marcas da devoção ao longo dos Caminhos de Pedra.

UM CAMINHO DE RESGATE CULTURAL E HISTÓRICO - O governo do Estado sancionou, em junho, a Lei 13.177/09 que declara a rota Caminhos de Pedra, na serra gaúcha, como patrimônio histórico e cultural do Rio Grande do Sul. A rota foi fundada em 1992 e é composta por trajeto que integra sete comunidades entre os municípios de Bento Gonçalves e Farroupilha, num total de 9km de extensão. No caminho, idealizado pelo engenheiro Tarcísio Vasco Michelin e pelo arquiteto Júlio Posenato - existem construções históricas – tais como, restaurantes, pousadas, vinícolas, lojas – que remetem ao passado, numa sensação de estar há 134 anos, acompanhando a saga dos primeiros imigrantes italianos no Estado. O projeto surgiu a partir de um levantamento do acervo arquitetônico de todo o interior de Bento Gonçalves, realizado em 1987. Com isso, constatou-se que o distrito de São Pedro possuía o maior número de casas antigas, conservava sua cultura e história, tinha acesso fácil e, consequentemente, um grande potencial turístico. Era necessária uma ação rápida para preservar o precioso acervo. Com recursos do Hotel Dall'Onder algumas

casas foram restauradas e passaram a receber visitação, sendo o primeiro grupo proveniente de São Paulo, em 30 de maio de 1992. O sucesso do novo roteiro animou tanto os idealizadores quanto à comunidade. Em 10 de julho de 1997, com assessoria do Sebrae, foi fundada a Associação Caminhos de Pedra, congregando empreendedores e simpatizantes. Montou-se, então, um projeto abrangente que contemplava o resgate de todo o patrimônio cultural, não só o arquitetônico, mas também envolvendo língua, folclore, arte, habilidades manuais, etc. A associação comemorou a sanção da lei, proposta pelo deputado Jerônimo Goergen. "A sanção da governadora é o reconhecimento do valor histórico da rota para todo o Rio Grande do Sul. O parlamento e o governo tiveram a certeza de que esta área é um acervo arquitetônico para o Estado, um dos principais da imigração italiana. O Caminhos de Pedra está em funcionamento há 17 anos e agora temos esta valorização para que possamos proteger seu patrimônio histórico de possíveis ameaças como o crescimento imobiliário em torno da área", argumenta o secretário executivo Nestor Fo-

resti. Atualmente, o roteiro recebe, em média, 50.000 turistas por ano e possui 13 pontos de visitação e 53 de observação externa. **PORTO ALEGRE CELEBRA O DIA DO IMIGRANTE ITALIANO** - A Câmara Municipal de Porto Alegre celebrou o Dia do Imigrante Italiano – 1º de julho, conforme calendário da capital – com uma sessão solene realizada Sociedade Italiana do Rio Grande do Sul. Durante a cerimônia, o descendente de italianos e proponente da homenagem, vereador Ervino Besson (PDT), lembrou que a idéia de uma data especial no calendário porto-alegrense para a etnia surgiu como reconhecimento do povo gaúcho ao trabalho daqueles que vieram da Itália, enfrentaram inúmeras dificuldades e ajudaram a construir o Estado. Ele também explicou que o dia 1º de julho foi escolhido porque nesta data, em 1877, surgiu a primeira entidade de imigrantes italianos em Porto Alegre. Besson destacou a presença dos italianos especialmente na zona sul da cidade, onde se instalaram logo que chegaram da Europa. Segundo ele, foi na Vila Nova que os imigrantes começaram o cultivo da uva, que depois foi levado para a Serra, onde se

tornou referência nacional. "Os imigrantes foram acolhidos por este país e o amam tanto quanto os brasileiros natos", disse. Em nome da comunidade italiana de Porto Alegre, manifestaram-se o presidente da Sociedade Italiana do RS, Giuseppe Ferraro; o vice-presidente da entidade, Francisco Morelli; e o arquiteto, Fernando Biffignandi. **TALIAN FAZ PARTE DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL GAÚCHO** - Desde junho, o dialeto Talian passou a ser considerado integrante do Patrimônio Histórico e Cultural do Rio Grande do Sul. Ao sancionar a lei nº 13.178, a governadora Yeda Crusius lembrou a participação dos imigrantes italianos na construção social e econômica do Estado, ressaltando que a concentração do grupo étnico em terras próximas, possibilitou a manutenção dos dialetos de origem e das tradições e cultura. "Trata-se de um significado histórico para a formação da sociedade gaúcha, pois vem resgatar um importante passivo cultural do nosso Estado e um compromisso com a formação étnica de toda a nossa gente", afirmou a governadora. **NOTAS - IMIGRAÇÃO** - A professora Núncia Santora de Constantino

PORTO ALEGRE

JOANA PALOSCHI

paloschi@insieme.com.br

& FATTI

siamo proteggere ancor di più il suo patrimonio storico da possibili minacce come la crescita immobiliare vicino alla zona”, dice l’assessore esecutivo Nestor Foresti.

Attualmente il tour riceve una media di 50.000 turisti all’anno ed ha 13 ponti di visita e 53 di osservazione esterna.



ministrou o módulo sobre imigração italiana, no dia 3 de julho, durante o seminário Formação Histórica-Cultural do Rio Grande do Sul, promovido pelo Memorial do RS. Ao todo, nove encontros mostraram aspectos dos povos que formam a população rio-grandense. **MISSÃO** – A Câmara de Comércio Italiana – Rio Grande do Sul – Brasil está com inscrições abertas para empresários gaúchos que queiram participar da 25ª Exposição Internacional de Equipamentos, Tecnologias e Serviços para o Acondicionamento, a Comercialização e o Transporte de Hortifrutigranjeiros, em Cesena (Itália), de 7 a 9 de outubro de 2009. Informações pelo e-mail promo@ccirs.com.br. Em setembro (nos dias 21 e 22), a instituição recebe uma missão de empresários da região do Vêneto para uma rodada de negócios, em Porto Alegre. **TÍTULO** – Em nome do presidente da República Italiana, Giorgio Napolitano, o cônsul-geral da Itália em Porto Alegre, Francesco Barbaro, entregou o título de “Cavaliere delle Stella della Solidarietà” ao padre Giovanni Corso. A condecoração foi um reconhecimento pelo trabalho prestado aos imigrantes italianos no Rio Grande do Sul. **CULTURA** – A cida-

Talian fa parte del Patrimonio Storico e Culturale gaúcho

Da giugno, il dialetto Talian è passato ad essere considerato parte integrante del Patrimonio Storico e Culturale del Rio Grande do Sul. Promulgando la legge n° 13.178, la governatrice Yeda Crusius ha ricordato la partecipazione degli immigranti italiani nella costruzione sociale ed economica dello Stato, rimarcando che la concentrazione del gruppo etnico in terre vicine ha permesso loro di mantenere i dialetti di origine, le tradizioni e la cultura.

“Trattasi di un significato storico per la formazione della società gaúcha, che viene a riscattare un certo passivo culturale del nostro Stato ed un compromesso con la formazione etnica di tutta la nostra gente”, ha affermato la Governatrice. □

de de Farroupilha – berço da imigração italiana no Estado – celebrou a III Semana da Cultura Italiana de 24 a 27 de junho. O tema deste ano foi “Un bel bicher di vin le bon... e fa cantar!”. Na programação, muita música, dança, comida típica, filô e palestra sobre a história do vinho. **LUCCHESI** – A Associação Lucchesi nel Mondo de Porto Alegre celebrou seus 25 anos de fundação com a apresentação das bandeiras na explanada da Assembléia Legislativa, no dia 23 de junho. A atividade dos “Sbandieratori di San Sepolcro” teve música e coreografias com bandeiras, tradição originária do período medieval italiano. Um recital com músicas de Giacomo Puccini, no Salão Cristal do Clube do Comércio da cidade, também marcou a data. **EVENTOS** – A localidade de Vale Vêneto, no distrito de São João do Polêsine, realizará o 24º Festival de Inverno e a 24ª Semana Cultural Italiana nos dias 26 de julho a 2 de agosto. Ambos os eventos buscam resgatar, celebrar e integrar as tradições dos imigrantes do norte da Itália que desembarcaram na região – conhecida como Quarta Colônia da Imigração Italiana no Estado – em 1878. □

Porto Alegre celebra il Giorno dell’Immigrante Italiano

Il Consiglio Comunale di Porto Alegre ha celebrato il Giorno dell’Immigrante Italiano – 1° luglio, come sancito dal calendario della capitale – con una commemorazione in sessione solenne tenutasi presso la Società Italiana del Rio Grande do Sul. Durante la cerimonia, il discendente di italiani e promotore dell’omaggio, assessore Ervino Besson (PDT), ha ricordato che l’idea di una data speciale nel calendario di Porto Alegre per l’etnia nacque con il riconoscimento del popolo gaúcho al lavoro di coloro che vennero dall’Italia, affrontarono innumerevoli difficoltà ed aiutarono a costruire lo Stato. Ha anche spiegato che il 1° di luglio è stato scelto perché in questa data, nel 1877, sorse la prima entità di immigranti italiani a Porto Alegre.

Besson ha sottolineato la presenza degli italiani in particolare nella zona sud della città, dove si installarono appena giunti dall’Europa. Secondo lui è a Vila Nova che gli immigranti iniziarono la coltivazione dell’uva, per poi portarla sulla Serra, dove divenne un orgoglio nazionale. “Gli immigranti vennero accolti da questo paese e lo amano tanto quanto i brasiliani nati qui”, ha detto. A nome della comunità italiana di Porto Alegre, si sono pronunciati il presidente della Società Italiana del RS, Giuseppe Ferraro; il vice-presidente dell’entità, Francisco Morelli; e l’architetto, Fernando Biffignandi. □



ANNOTAZIONI

IMMIGRAZIONE – La professoressa Núncia Santora de Constantino ha dato il suo contributo al seminario sull’immigrazione italiana “Formazione Storica-Culturale del Rio Grande do Sul”, il 3 di luglio, promosso dal Memorial do RS. In tutto nove incontri che hanno presentato aspetti dei popoli che formano la popolazione rio-grandense. **MISSIONE** – La Camera di Commercio Italiana – Rio Grande do Sul – Brasile ha aperto le iscrizioni per gli imprenditori gaúchi che vogliono partecipare alla 25ª Esposizione Internazionale di Attrezzature, Tecnologie e Servizi per lo stoccaggio, la Commercializzazione ed il Trasporto di prodotti ortofruttili e di allevamento, Cesena (Italia), dal 7 al 9 ottobre 2009. Informazioni all’e-mail promo@ccirs.com.br. A settembre (giorni 21 e 22), l’istituzione riceve una missione di imprenditori del Veneto per una serie di incontri di affari a Porto Alegre. **TITOLO** – A nome del presidente della Repubblica Italiana, Giorgio Napolitano, il console-generale d’Italia a Porto Alegre, Francesco Barbaro, ha consegnato il titolo di “Cavaliere della Stella della Solidarietà” a padre Giovanni Corso. La condecorazione è stata un riconoscimento per il lavoro prestato agli immigranti italiani nel Rio Grande do Sul. **CULTURA** – La città di Farroupilha – culla dell’immigrazione italiana nello Stato – ha celebrato la III Settimana della Cultura Italiana dal 24 al 27 giugno. Il tema di questo anno è stato “Un bel bicher di vin le bon... e fa cantar!”. Nel programma, molta musica, danza, mangiare tipico, incontri e seminari sulla storia del vino. **LUCCHESI** – L’Associazione Lucchesi nel Mondo di Porto Alegre ha celebrato i suoi 25 anni di fondazione con gli sbandieratori, davanti al Parlamento statale il 23 giugno. L’attività degli “Sbandieratori di San Sepolcro” ha visto musica e coreografie con bandiere, tradizione originaria del periodo medievale italiano. Per commemorare la data c’è stato anche un recital con musiche di Giacomo Puccini, nel Salone Cristal del Circolo del Commercio della città. **EVENTI** – La località di Vale Vêneto, nel distretto di São João do Polêsine, terrà il 24º Festival di Inverno e la 24ª Settimana Culturale Italiana dal 26 luglio al 2 agosto. Entrambi gli eventi vogliono riscattare, celebrare ed integrare le tradizioni degli immigranti del nord d’Italia che sbarcarono nella regione – nota come Quarta Colonia dell’Immigrazione Italiana nello Stato – nel 1878. □

La scelta del nuovo vice-console onorario d'Italia a Florianópolis faceva pensare ad un iter estremamente lineare: si presentano i candidati, ognuno lavora per la propria elezione, il Console Generale decide un nome e lo sottometta all'analisi dell'Ambasciata d'Italia in Brasile ed al Ministero degli Affari Esteri per un'analisi della sua biografia; non rilevando obiezioni sul volontario (l'incarico non è remunerato), lo scelto è eletto con decreto consolare per un certo periodo o per tutta la vita, fino ai 70 anni di età. Ma questa volta le cose non stanno andando proprio così.

Fin da quando Ézio Giannino Librizzi ha rinunciato, il 13 marzo scorso, presentando "motivi di carattere personale", la successione dei fatti ha generato un contenzioso che ha finito per arrivare a Roma, nel computer del Ministro degli Affari Esteri, Franco Frattini. Per l'incarico lasciato vacante da Librizzi si sono candidati tre nomi (Attilio Colitti, imprenditore nell'area turistica e genero del governatore di SC; il presidente del Circolo Italo-Brasiliano di Santa Catarina, Álvaro Bortolotto Preiss; e l'ex-presidente dello stesso circolo e direttore della Camera Italiana di Commercio, Mauro Beal). Il favorito era Colitti e, apparentemente senza una relazione diretta tra causa ed effetto, si è iniziato a parlare delle "ragioni di carattere personale" denunciate da Librizzi nella sua rinuncia. E in verità si è scoperto che le ragioni erano altro che personali.

Librizzi, contro il quale non erano mai sorti dubbi, si è visto coinvolto in un caso di sparizione fondi destinati alla cittadinanza per i servizi consolari; un suo funzionario avrebbe abusato della sua fiducia e, in un momento di fragilità che ancora non si sa da quando e con quale intensità, avrebbe messo le mani sul denaro fatto pagare dalle tasse per i rinnovi dei passaporti ed altre pratiche. La somma intasata (si parla di tre, nove, quattordicimila Reais e più) è certamente meno importante del fatto in sé di intasare soldi pubblici e così, vistosi coinvolto, Librizzi ha deciso di lasciare o, come



Foto DiPisov / Arcovivo Inesite

FLORIANÓPOLIS-SC:

CHIESTA UN'ISPEZIONE NEL VICE CONSOLATO

SAREBBERO SPARITI DEI SOLDI DAL VICE-CONSOLATO ONORARIO DI FLORIANÓPOLIS

dicono altre versioni, sarebbe stato sollecitato alle dimissioni aprendo così un inatteso processo di successione. Nessuno a Florianópolis crede che il Console Generale a Curitiba, la cui responsabilità su questo incarico di volontario è nota, non fosse informato dei reali motivi che hanno portato Librizzi alle dimissioni, ma formalmente egli

ha accettato le ragioni presentate dallo stesso e tutto avrebbe potuto finire lì se non ci fosse stata l'interferenza di un italiano in pensione che abita sull'isola da alcuni anni. Dicendosi stanco della grande quantità di voci che circolano in merito alla questione, ha deciso di scrivere ai superiori del Console Generale, accusandolo di

"negligenza nella vigilanza" e sollecitando un'investigazione completa sul caso che, secondo Álvaro Preiss "Già è diventato di dominio pubblico".

"Stavo quasi per aggredire qualcuno dentro del Parlamento catarinense, racconta il professore e giornalista Franco Gentili, perché questo signore insisteva nel

LA DENUNZIA

"Egr. Sig. Ministro degli Affari Esteri On. Franco Frattini

Gli scriventi rappresentanti delle più grandi Associazioni e Circoli Italo-Brasilei di Florianópolis (circa un migliaio di iscritti) si sentono in dovere di denunciare una situazione grave ed insostenibile venutasi a creare in città. Il Vice Console Onorario di Florianópolis ha rassegnato le dimissioni. Le motivazioni, che insistentemente circolano, sono molto preoccupanti. Risulterebbe che il funzionario addetto al Vice Consolato (abbandonato a se stesso, in quanto il V. Console titolare è un im-

prenditore molto impegnato, che da due anni non mette piede nella sede consolare) si sarebbe impossessato di ingenti somme di denaro della comunità italiana.

Il Console Generale di Curitiba, che risulta essere da tempo a conoscenza di questo stato di cose, ha chiesto le dimissioni del suo Vice, e in sua vece ha indicato un sostituto, che temiamo abbia le caratteristiche del precedente.

Riteniamo che il Console Generale non abbia titolo morale per nominare nessuno, in quanto per il principio di... culpa in vigilando... è correspon-

sabile di quanto sta accadendo, e ancora una volta dimostra il suo disprezzo per l'associazionismo italiano in Santa Catarina. Nessuno nega il diritto al Console Generale, nel suo libero arbitrio, di nominare il suo vice, ma viste le circostanze, il buon senso avrebbe dovuto portarlo ad un incontro con la comunità italiana locale, che in fin dei conti è l'unica utente del Vice Consolato onorario.

È necessario che sia fatta luce sull'increscioso episodio (sottrazione di denaro) essendo ormai di dominio pubblico. Si prega pertanto il sig. Ministro di

dire que gli italiani sono brava gente ma ladri. Ho così deciso di scrivere al ministro”. Gentili precisa que non sta andando contro qualcuno dei candidatos ma di voler questionare e chiarir o comportamento del Console Generale, incompatibile com quello di un funzionario publico responsabile. “É il suo vice, non il mio. (...) non si nascondono i fatti”, dice Gentili. Mentre Álvaro Preiss scommette in un possibile capovolgimento della situazione, anche dicendo di sapere di voci che sostengono que l’investigazione potrebbe portare alla paralisi del consolato per cerca tre meses, ritardando così anche o processo de nomina. O Console Riccardo Battisti, sentido da Insieme, informa que non é a formale conoscenza di una eventuale denuncia o richiesta de investigazione. Ma avverte anche que chiudendo i conti com o vice console onorario uscente tutto é verificado affinché o novo, assumendo o incarico, possa avere a situação chiara. Se – avvisa Battisti – qualcosa que possa far configurar um crimine fosse rilevato, sarebbe immediatamente inoltrato alle autorità de polícia catarinense per le dovute indagini (si veda più avanti o’intervista de Battisti). Rimane ora de sapere se o ministro Frattini accoglierà a richiesta de Gentili que si é fatto interprete della grande comunidade italiana de Santa Catarina que continua lottando per avere um consolato italiano nel suo territorio. □

FLORIANOPOLIS-SC - CPEDIDA INSPEÇÃO NO VICE-CONSULADO - TERIA SUMIDO GRANA DO VICE-CONSULADO HONORÁRIO EM FLORIANÓPOLIS. - A escolha do novo vice-cônsul honorário da Itália em Florianópolis tinha tudo para seguir os trâmites normais: apresentam-se os candidatos, cada um luta pela sua indicação, o Cônsul Geral decide por um nome e o submete à Embaixada da Itália no Brasil e ao Ministério das Relações Exteriores para a investigação sobre sua vida progressa; nada havendo contra o trabalhador dativo (a função não é remunerada), o escolhido é nomeado por decreto consular por um período determinado ou por toda a vida, até que complete 70 anos de idade. Mas dessa vez, as coisas não estão acontecendo exatamente assim.

Desde que Ézio Giannino Librizzi renunciou, em 13 de março último, alegando “razões de caráter pessoal”, a sucessão dos acontecimentos gerou um contencioso que acabou por desaguar em Roma, no computador do Ministro das Relações Exteriores, Franco Frattini. A vaga deixada por Librizzi candidataram-se três nomes (Attilio Colitti, empresário da área de turismo e gênero do governador de SC; o presidente do Círculo Ítalo-Brasileiro de Santa Catarina, Álvaro Bortolotto Preiss; e o ex-presidente do mesmo círculo e diretor da Câmara Italiana de Comércio, Mauro Beal). O favoritismo pendeu para Colitti e, aparentemente sem relação alguma entre causa e efeito, passou-se a falar sobre as “razões de caráter pessoal” alegadas por Librizzi em sua renúncia. E descobriu-se que as razões, na verdade, eram outras, nada pessoais.

Librizzi, contra quem nunca pesaram dúvidas, viu-se envolvido num caso de desvio de dinheiro de usuários dos serviços consulares: um funcionário seu teria abusado da confiança e, num momento de fraqueza que não se sabe desde quando, nem com que intensi-

dade vinha se manifestando, meteu a mão no dinheiro das taxas cobradas por antecipação em casos de renovação de passaporte e outros. A soma embolsada (fala-se em três, nove, 14 mil reais e até mais) é menos importante que o ato de embolsar e, assim que se viu envolvido, Librizzi teria pedido a conta ou, como dizem outras versões, foi instado a pedir demissão, abrindo inesperadamente o processo sucessório. Em Florianópolis ninguém acredita que o Cônsul Geral em Curitiba, cuja responsabilidade sobre o subordinado dativo é notória, não tivesse sido informado dos reais motivos da renúncia de Librizzi; mas formalmente ele acatou as razões alegadas e tudo poderia ficar assim, não fosse a interferência de um italiano aposentado que mora na ilha há alguns anos. Dizendo-se cansado de tanto ouvir boatos, resolveu escrever aos superiores do Cônsul Geral, acusando-o de “culpa in vigilando” e solicitando uma investigação completa sobre o caso que, segundo Álvaro Preiss, “já se tornou de conhecimento público”.

“Eu já estava para agredir alguém dentro da Assembléia Legislativa de SC - conta o professor e jornalista Franco Gentili - porque este alguém insistia em dizer que os italianos são boa gente mas são ladrões. Então resolvi escrever ao ministro.” Gentili faz questão de dizer que não está atirando contra nenhum candidato e, sim, quer questionar e esclarecer o comportamento do Cônsul Geral, incompatível com

✓ **L'ex-console onorario d'Italia a Florianópolis-SC, Ézio Giannino Librizzi. Nell'altra pagina, il giornalista italiano Franco Gentili.**

✓ **O ex-cônsul honorário da Itália em Florianópolis-SC, Ézio Giannino Librizzi. Na outra página, o jornalista italiano Franco Gentili.**

aquele de um funcionário público responsável. “É o vice dele, não meu. (...) para debaixo do tapete não se joga nada”, raciocina Gentili.

Enquanto Álvaro Preiss aposta numa possível reviravolta, até porque diz ter conhecimento de rumores que a investigação paralisaria o consulado em Curitiba por uns três meses, retardando também o processo de nomeação, o cônsul geral Riccardo Battisti, ouvido por *INSIEME*, informa que não tem conhecimento formal de nenhuma denúncia ou pedido de investigação. Mas avisa que ao fechar as contas com o vice cônsul honorário renunciante, tudo está sendo verificado para que o novo, ao assumir, possa ter as coisas claras diante de si. Se - avisa Battisti - algo que configure crime for detectado, isso será encaminhado às autoridades policiais catarinenses para os devidos fins (leia adiante a entrevista de Battisti). Resta agora saber se o ministro Frattini atenderá o pedido de Gentili que se fez intérprete da grande comunidade italiana de Santa Catarina, que continua lutando por um consulado italiano em seu território. □

Foto DiPiero / Arquivo Insieme



A DENÚNCIA

disporre una ispezione, al fine di verificare quanto accaduto e dimostrare ai cittadini di Florianópolis que la comunidade italiana é degna del rispetto que da decenni ha conquistato.

Si suggerisce inoltre la sospensione della nuova nomina, in attesa della conclusione degli accertamenti.

Le nostre associazioni non si sono mai unite alle molteplici proteste contro i Consolati Italiani, che riconosciamo che molto spesso lavorano al limite della loro capacità.

In attesa, la ringraziamo e salutiamo molto cordialmente. □

“Senhor ministro das Relações Exteriores, Franco Frattini - Os que escrevem, representantes das maiores Associações e Círculos Ítalo-Brasileiros de Florianópolis (cerca de um milhão de inscritos) sentem-se no dever de denunciar uma situação grave e insustentável que foi criada na cidade. O Vice-Cônsul Honorário de Florianópolis pediu demissão. Os motivos, que circulam com insistência, são muito preocupantes. Fala-se que o funcionário do Vice-Consulado (abandonado à própria sorte uma vez que o Vice-Cônsul titular é um empresário muito ocupado, que há dois anos não aparece na sede consular) teria embolsado ingentes somas de dinheiro da comunidade italiana.

O Cônsul Geral de Curitiba, que, ao que nos consta, há tempo teria conhecimento desse estado de coisas, pediu a demissão de seu Vice, e em

seu lugar indicou um substituto, que tememos tenha as mesmas características do precedente.

Entendemos que o Cônsul Geral não tenha condições morais para nomear ninguém, uma vez que pelo princípio de... “culpa in vigilando”... é corresponsável de tudo quanto está sucedendo e ainda uma vez demonstra seu desprezo pelo associacionismo italiano em Santa Catarina. Ninguém nega o direito do Cônsul Geral, em seu livre arbítrio, de nomear seu vice, mas, dadas as circunstâncias, o bom senso deveria tê-lo levado a realizar um encontro com a comunidade italiana local, que, no final das contas, é a única usuária do Vice-Consulado Honorário.

É preciso que seja esclarecido este desagradável episódio (subtração de dinheiro) já de domínio público. Pede-se, portanto, Senhor Minis-

tro, que seja realizada uma inspeção com a finalidade de verificar o que aconteceu e demonstrar aos cidadãos de Florianópolis que a comunidade italiana é digna do respeito que há décadas conquistou.

Sugere-se, além disso, a suspensão da nova nomeação, na espera da conclusão das investigações.

Nossas associações nunca se uniram aos múltiplos protestos contra os Consulados italianos, que, reconhecemos, frequentemente trabalham no limite de sua capacidade.

No aguardo, lhe agradecemos e o saudamos cordialmente. □

Francò Gentili vive a Florianópolis da 14 anni. Professore in pensione, scrittore e giornalista iscritto all'Ordine Nazionale dei Giornalisti d'Italia è diventato famoso in Brasile per l'organizzazione di una mostra di strumenti di tortura (Inquisizione e Tortura dal 1022 al 1859). Tra gli altri titoli è Dottore in Storia, Filosofia, Lettere e Pedagogia. Quando il 25 giugno scorso ha scritto al ministro Frattini c'è stato chi pensava che stesse sostenendo la candidatura di Álvaro Preiss. In questa intervista ad *INSIEME* spiega questo e altro:

“La mia lettera non è contro o a favore di nessun candidato. Nemmeno conoscevo Attilio Colitti. La lettera è contro il metodo che il Console Generale ha usato. Ha fatto una cosa estremamente sbagliata ed offeso tutta la comunità. Fin da quando mi trovo qui in Brasile (da 14 anni), non ho mai scritto una lettera o fatto alcuna protesta contro il Consolato. Benché questo ultimo abbia molti problemi nello svolgere i servizi. Capisce cosa voglio dire? Non sono di quelli che parlano male del Consolato. Ma qui a Florianópolis sta succedendo una cosa molto strana. Tutti dicono che hanno rubato... ma nessuno ha il coraggio di parlare. In Parlamento ho quasi aggredito una persona, 20 giorni fa, perché mi ha detto che gli italiani sono brava gente ma ladri. Come ladri, gli ho chiesto. Lui mi ha risposto che il Consolato rubava i soldi della comunità italiana. Qui tutto è nascosto sotto il tappeto. Perché è successo ciò?

Innanzitutto ho analizzato la causa e l'effetto. Quale causa? È stato nominato un console onorario che è Librizzi, persona buona e onesta, ma dato che è un imprenditore non ha il tempo di burocraticamente fare il lavoro di Console. Ha mandato quindi un giovane che, a quel che sembra, si è comportato in una maniera impropria da un punto di vista amministrativo. La prima cosa che un Console serio farebbe sarebbe di chiamare la comunità italiana e ragionare su questo fatto e cercare soluzioni migliori per il futuro. Battisti viene qui, parla non si sa con chi, nomina qualcuno che ha, sem-

“UNA COSA MOLTO STRANA”

LO SCRITTORE E GIORNALISTA ITALIANO SPIEGA CHE IL SUO OBIETTIVO PRINCIPALE È FARE CHIAREZZA SUL COMPORTAMENTO DEL CONSOLE GENERALE

brerebbe, come caratteristica fondamentale l'essere genero del Governatore. Una cosa del genere non è logica. E nella lettera contesto anche il diritto di nominare. Ovvio che il Console ha il diritto di nominare il suo vice, la legge dice che il Console deve nominare il suo vice. Ma lui, se il suo vice è responsabile di qualcosa, ne deve essere anch'egli responsabile. È il suo vice, non il mio. Ho quindi chiesto al ministro che mandi un'ispezione per verificare se queste voci che circolano sono vere, se è vero che qui sono successe queste cose sgradevoli in Consolato.

Perché è comodo mandare va Librizzi... una persona onesta e buona. C'è poi una giurisprudenza italiana la “culpa in vigilando”. Significa che se certe persone hanno dei vice, ne sono responsabili e

devono seguire le loro azioni. Ho sentito dire che il Consolato di Curitiba già sapeva da molto tempo di questa storia. E non venivano prese decisioni. Così quello che ho chiesto è che si faccia un'ispezione del Ministero per vedere se il comportamento del Console è corretto, se è compatibile per un funzionario pubblico. Perché la legge italiana è chiara su questo punto: quando un funzionario pubblico o qualcuno che risponde di un servizio pubblico viene a conoscenza di un crimine, lo deve obbligatoriamente denunciare. Non si nasconde nulla sotto il tappeto. Non so se c'è stato un crimine... è quello che sento dire in giro. Ho quindi chiesto un'ispezione per verificare. Ma niente contro Attilio. È un ragazzo che, se il Console si fosse comportato bene, poteva es-

sere indicato. Niente contro di lui, benché alla comunità italiana piacerebbe un'altra persona. La mia azione è contro il comportamento del Console che ancora si crede di agire come all'epoca borbonica... L'altro giorno Attilio mi ha telefonato dicendomi che era venuto a conoscenza della mia lettera chiedendomi di rettificarla... Gli ho spiegato: la lettera non è contro di te ed io non la cambio di una virgola. Gli ho spiegato che il Console, fin dalla prima volta che era venuto qui, aveva detto che a lui interessavano gli affari e non la comunità o l'associazionismo. Non mi era piaciuto questo discorso. Anche perché l'associazionismo, in particolare qui a Santa Catarina, è grande. Sono stato messo sotto pressione? No, dal Consolato non ho avuto pressioni". □

“COISA MUITO ESTRANHA” - **ESCRITOR E JORNALISTA ITALIANO EXPLICA QUE SEU OBJETIVO PRINCIPAL É QUESTIONAR O COMPORTAMENTO DO CONSUL GERAL** - Franco Gentili vive em Florianópolis há 14 anos. Professor aposentado, escritor e jornalista inscrito na Ordem Nacional dos Jornalistas da Itália, ele tornou-se conhecido no Brasil por organizar amostras de instrumentos medievais de tortura (Inquisição e Tortura de 1022 a 1859). Entre outros títulos, é doutor em História, Filosofia, Letras e Pedagogia. Quando ele escreveu, em 25.06, ao ministro Frattini houve quem afirmasse que ele estava defendendo a candidatura de Álvaro Preiss. Nessa entrevista a *INSIEME*, ele explica isso e muito mais: “Minha carta não é contra nenhum candidato. Eu sequer conhecia Attilio Colitti. A carta é contra a metodologia que o Consol Geral usou. Ele fez uma coisa super-errada e ofendeu toda a comunidade. Desde que estou aqui no Brasil (mais de 14 anos), nunca escrevi uma carta ou fiz algum protesto contra o consulado. E o Consulado tem um monte de problemas de trabalho. entende? Não sou, então, daqueles que falam mal do consulado. Mas aqui em Florianópolis está acontecendo uma coisa muito estranha. Todo mundo conta que roubaram... mas ninguém tem coragem de falar. Na Assembléia Legislativa eu quase agredí uma pessoa, uns 20 dias atrás, porque ela me falou que os italianos são boa gente mas ladrões. Como ladrões,

perguntei eu. Ele falou que o Consulado roubava dinheiro da comunidade italiana. Aqui é tudo por debaixo do tapete. E porque aconteceu isso? Primeiro eu analisei a causa e o efeito. Qual a causa? Foi nomeado um cônsul honorário que é Librizzi, uma pessoa boa e honesta, mas sendo um empresário, não tem tempo de burocraticamente fazer o trabalho de cônsul. Então, mandou lá um rapaz que, ao que parece, se comportou administrativamente de modo impróprio. A primeira coisa que um cônsul sério faria é chamar a comunidade italiana, raciocinar sobre o este fato, e ver como encaminhar uma solução melhor para o futuro. O Battisti vem aqui, fala não se sabe com quem, e nomeia alguém que tem, como característica fundamental, parece, a de ser genro do governador. Uma coisa desse gênero não é lógica. E depois eu contestei nesta carta o direito de nomear. Claro que o Consol tem o direito de nomear o seu vice, a lei diz que o Consol deve nomear o seu vice. Mas ele, estando seu vice responsável de alguma coisa, ele também é responsável. É o vice dele, e não meu. Então eu pedi ao ministro que mande uma inspeção para ver se o boato é verdade, se é verdade que aqui aconteceram estas coisas desagradáveis no consulado. Porque é muito cômodo mandar embora o Librizzi... uma pessoa honesta, boa. E depois existe na jurisprudência italiana a “culpa in vigilando”. Significa que alguém que é responsável, que tem um vice, deve vigiar sobre

seu vice. Ouvi dizer que parece que o Consulado de Curitiba já sabia disso há muito tempo. E não tomava medidas. Então o que eu pedi é que haja uma inspeção do Ministério para ver se o comportamento do cônsul é correto, se é o comportamento compatível ao de um funcionário público. Porque a lei italiana é clara também neste ponto: quando um funcionário público ou alguém que responde por um serviço público tem conhecimento de um crime, obrigatoriamente deve oferecer denúncia. Para debaixo do tapete não se atira nada. Eu não sei se houve o crime... isso é o que estou ouvindo. Então eu pedi ao Ministério uma inspeção para verificar. Mas não é nada contra o Attilio. Ele é um rapaz que, se o cônsul tivesse se comportado corretamente, poderia ser indicado. Não é nada contra ele, embora a comunidade italiana gostaria de uma outra pessoa. Minha ação é contra o comportamento do cônsul que ainda pensa agir como na época borbônica... Outro dia o Attilio me telefonou dizendo que estava sabendo da carta e pediu que eu retificasse.... Expliquei: esta carta não é contra você, e eu não mudo nenhuma vírgula da carta. Expliquei que o Consol, já quando ele veio aqui pela primeira vez, falou que a ele interessavam os negócios, não a comunidade nem o associacionismo. Não gostei nada disso. Porque o associacionismo, principalmente aqui em Santa Catarina, é grande. Se fui pressionado? Não, do Consulado não tive pressão.” □



Foto: DiP/Anon / Arquivo Itaú

“Librizzi si è dimesso per motivi personali”

IL CONSOLE GENERALE RICCARDO BATTISTI AFFERMA DI NON ESSERE A CONOSCENZA DI NESSUNA DENUNCIA FORMALE E CHE LA SITUAZIONE È NORMALE

- ✓ *Il console generale a Curitiba-PR Riccardo Battisti.*
- ✓ *O cônsul geral em Curitiba-PR Riccardo Battisti.*

Affermando di non essere a conoscenza della lettera-denuncia inviata al ministro degli Affari Esteri Franco Frattini, il Console Generale d'Italia a Curitiba, Riccardo Battisti, assicura ad *INSIEME* che le dimissioni del console onorario di Florianópolis-SC, Ezio Giannino Librizzi sono motivate da ragioni personali e che se venissero appurati fatti criminosi questi ultimi sarebbero immediatamente inoltrati alle autorità competenti. La rivista ha chiesto a Battisti, tra le altre cose, se era a conoscenza della lettera-denuncia; cosa aveva da dire all'accusa di “culpa in vigilando”; se avesse ricevuto qualsiasi tipo di informazione su quello che stava accadendo a Florianópolis; se e quando ha determinato qualche tipo di investigazione e se il fatto blocca le nuove nomine. Una volta ricevute le domande, il Console ha cercato l'editore della rivista per dire che non aveva “molto da rispondere” perché “non sono a conoscenza di una lettera-denuncia”.

Comunque il Console si è

reso disponibile a dare risposte “in termini generali”. Il diplomatico ha assicurato che “noi vigiliamo costantemente sui consoli onorari” e che “non c'è mai stato un difetto di vigilanza”. Il console onorario Librizzi “si è dimesso – ha detto - per motivi personali. Quindi, le confermo che le sue dimissioni sono

“LIBRIZZI PEDIU DEMISSÃO POR MOTIVOS PESSOAIS” - O CÔNSUL GERAL RICCARDO BATTISTI AFIRMA QUE NÃO TEM CONHECIMENTO DE NENHUMA DENÚNCIA FORMAL E QUE A SITUAÇÃO É NORMAL - Afirmado não ter conhecimento da carta-denúncia endereçada ao ministro Franco Frattini, das Relações exteriores, o cônsul geral da Itália em Curitiba, Riccardo Battisti, assegura a *INSIEME* que a demissão do cônsul honorário de Florianópolis-SC, Ezio Giannino Librizzi, deu-se por motivos pessoais e que se forem apurados fatos que possam ser considerados crimes, estes serão encaminhados à polícia. A revista perguntou a Battisti, entre outras coisas, se ele tinha conhecimento da carta-denúncia; o que ele tinha a dizer sobre a acusação de “culpa in vigilando”; se recebeu algum tipo de informação sobre o que estava ocorrendo em Florianópolis; se e quando determinou algum tipo de investigação e se o fato bloqueia as novas nomeações. Após receber as perguntas, o cônsul Battisti procurou o editor da revista para dizer que não tinha

state giustificate da una motivazione di carattere personale”. Andando oltre, Battisti si è riferito ai casi “che noi giudichiamo non gestiti in maniera corretta e regolamentare” ma, secondo lui, “più che dal signor Librizzi, da qualche suo collaboratore”. Comunque su ciò, “stiamo già da tempo facendo le nostre verifiche”, ha detto il console. Battisti ha spiegato che “il rapporto con i consoli onorari è un rapporto fiduciario” e che nel caso “del sig. Librizzi, già da qualche tempo io vedevo che lui era molto impegnato con i suoi affari, con le sue attività private e quindi, non ero molto soddisfatto di come lui seguiva per noi certe questioni. Questo potrebbe averlo

“muito para responder” porque “não tenho conhecimento de uma carta-denúncia”. Entretanto, o cônsul concordou em dar resposta “em termos gerais”. O diplomata assegurou que “nós controlamos permanentemente os consulados honorários” e que “jamais ocorreu uma falha de vigilância”. O cônsul honorário Librizzi “demitiu-se – disse - por motivos pessoais. Portanto, confirmo-lhe que sua demissão foi justificada por razões de ordem pessoal”. Mais adiante, Battisti se referiu a casos “que nós julgamos não administrados de maneira correta ou regulamentar” mas, segundo ele, “mais que por parte do sr. Librizzi, por algum colaborador seu”. Sobre isso, entretanto “estamos já há algum tempo, investigando”, disse o cônsul. Battisti explicou que “o relacionamento com os cônsules honorários é de confiança” e que, no caso de Librizzi, “há algum tempo já eu percebia que ele estava muito ocupado com seus negócios, com suas atividades privadas e, portanto, eu não estava muito satisfeito sobre a forma como ele acompanhava para nós certas questões. Isso

anche spinto a dimettersi”, completa il console, avvertendo che “non c'è una relazione diretta fra queste cose”. Battisti spiega che con le dimissioni presentate, ha iniziato a cercare il successore. Ha ricevuto le candidature e proposto al MAE il nome di Attilio Colitti, che ha ricevuto il parere favorevole dell'Ambasciata ed ora si trova a Roma per le verifiche di prassi che impiegano un certo tempo.

“Se loro mi diranno che tutto va bene io potrò nominare il nuovo vice console onorario a Florianópolis”, ha detto il console. Nella conversazione avuta con l'editore della Rivista, Battisti ha assicurato che “non c'è nessuna investigazione in

também poderia tê-lo levado a se demitir”, completa o cônsul, advertindo que “não existe uma relação direta entre essas coisas”. Battisti explica que, com a demissão apresentada, começou a procurar um sucessor. Recebeu as candidaturas e propôs ao MAE o nome de Attilio Colitti, que recebeu o parecer favorável da Embaixada e que está agora em Roma para as verificações de praxe que demoram algum tempo. “Se eles me disserem que tudo está em ordem, eu poderei nomear o novo vice cônsul honorário de Florianópolis”, afirmou o cônsul. Na conversação mantida com o editor da Revista, Battisti assegurou que “oficialmente, não existe nenhuma investigação em andamento e também não recebi nenhuma instrução de Roma sobre isso.” Entretanto, quando um cônsul honorário sai, “é necessário fechar com ele toda uma série de papéis administrativos, de contabilidade, de outras coisas”. Por isso, depois que aceitou a demissão de Librizzi, “estamos verificando com meus setores competentes toda uma série de operações, de processos que eles esta-

corso a livello ufficiale né tanto meno io ho ricevuto da Roma istruzione su questa cosa” Comunque, quando un console onorario lascia, “bisogna chiudere con lui tutta una serie di carte amministrative, di contabilità, di altre cose”. Per questo che, una volta accettate le dimissioni di Librizzi, “stiamo verificando con i miei uffici competenti tutta una serie di operazioni, di pratiche che loro avevano in gestione”. Il Console ha detto che ha inviato a Florianópolis il suo vice, Vittoriano Speranza, insieme ad un'altra funzionaria, i quali hanno raccolto tutti i documenti, cosa che è di prassi. Sono stati fatti i contatti con i vari interessati, alcune situazioni già sono state risolte, altre sono ancora sotto analisi. Battisti spiega che “ci sono posizioni diverse, ci sono persone che hanno protestato perché la loro pratica si era fermata, ci sono persone che hanno sostenuto di avere fatto dei pagamenti, che a noi in prima battuta non risultavano... stiamo controllando, insomma, ma è una indagine interna”. Chiedendo in modo di-

retto su eventuali casi di ammanchi di denaro, conformemente a quanto denunciato, il console ha ripetuto: “non ho conoscenza formale di questo documento. Io sono a conoscenza di alcune proteste, di alcune persone che in varia forma hanno manifestato al Consolato Generale la loro posizione, la loro preoccupazione in qualche caso qualcuno diceva che la carta relativa al suo processo si era persa o non aveva avuto risposta, insomma, un po' di confusione che c'è sempre in questi casi quando un console onorario, da un giorno all'altro, si dimette e quindi rimane poi da processare una quantità di cose che sono rimaste aperte. Ma niente di più insomma”.

Battisti ha comunque lascia-

to molto chiaro che se saranno rilevati fatti meritori o “se ci saranno delle denunce scritte, ovviamente firmate e circostanziate, cioè con degli elementi concreti da verificare, noi saremo i primi a dare seguito anche eventualmente informando le autorità competenti, che sono le autorità di polizia di Santa Catarina, perché la competenza in questi casi sarebbe loro”. L'obiettivo, secondo Battisti, è avere la situazione completamente chiara prima di dare l'incarico al nuovo console onorario. Nel frattempo gli utenti sono stati avvisati con un comunicato ufficiale che, per le loro necessità, recarsi nei consolati onorari più vicini (Blumenau e Joinville), mentre a Florianópolis il Consolato Generale di Curitiba

ha un corrispondente consolare temporaneo, una persona che “è stata chiamata a aiutare noi” senza “nessun potere”, che semplicemente “passa le carte fra gli interessati”. Su Criciúma, Battisti conferma che, dopo delle dimissioni di Bortoluzzi, per motivi di età, la scelta è ricaduta su suo figlio, Guilherme Pazini Bortoluzzi.

Anche su questa nomina c'è pendente una risposta da Roma. È una situazione simile a quella recentemente accaduta a Londrina, quando, in sostituzione di Maria Grazia Veronesi, è stato nominato suo figlio, Bruno Veronesi. Alla fine dell'intervista, Battisti sottolinea che l'importante è comprendere che “i consoli onorari hanno un rapporto fiduciario con i consoli di carriera. E loro non sono pagati. Non sono dei servitori dello Stato, dei servitori pubblici. Loro sono dei privati cittadini che hanno una loro attività professionale e che ricevono dallo Stato Italiano dei contributi, che sono minime, direi, per quello che devono fare. Quindi è proprio un incarico onorifico. Questo complica un po' le cose, perché anche il potere di controllo e di intervento del console generale è limitato dal fatto che fra me e il console onorario c'è un rapporto fiduciario. Fra me e la persona che collabora con il console onorario non c'è nessun rapporto. Se poi lui, come tutti fanno, ha una segretaria o un segretario o altre persone che lavorano per lui, quello è un rapporto che si instaura fra lui e queste persone, capito? Battisti finalizza: “Ripeto, Librizzi si è dimesso per motivi personali. Di questa denuncia io non so nulla per ora e quindi non so che cosa risponderle. Noi stiamo facendo dei controlli perché è normale che noi facciamo dei controlli su tutte le pratiche che erano rimaste aperte, in sospeso nel momento in cui Librizzi si dimetteva. E non c'è nessun collegamento con il ritardo della nomina del nuovo console onorario, perché quella è una procedura autonoma e indipendente.” □

“ Fra me e il console onorario c'è un rapporto fiduciario. Fra me e la persona che collabora con il console onorario non c'è nessun rapporto. ”

vam administrando”. O cônsul disse que enviou a Florianópolis seu vice, Vittoriano Speranza, juntamente com outra funcionária, os quais recolheram toda a documentação, como é normal. Foram feitos contatos com diversos interessados, alguns casos já foram resolvidos, outros ainda estão sob investigação. Battisti explica que “existem posições diferentes, há pessoas que protestaram porque seu processo estava parado, há pessoas que afirmaram já ter feito pagamentos que a nós, numa primeira vista, não constavam... estamos verificando enfim, mas é uma ação interna”. Perguntado diretamente sobre eventuais casos de desvio de dinheiro, conforme a denúncia, o cônsul repetiu: “não tenho conhecimento formal desse documento. Tenho conhecimento de alguns protestos, de algumas pessoas que maneiras diversas manifestaram ao Consulado Geral sua posição, sua preocupação, em alguns casos alguns diziam que os papéis de seu processo foram perdidos ou não obtiveram resposta, enfim, um pouco de confusão que sempre existe nos casos em que um cônsul honorário, de um dia para outro, se demite, deixando uma quantidade de coisas por fazer que ficaram em aberto. Mas nada mais que isso”. Battisti, entretanto, deixou bem claro que se forem encontrados fatos que mereçam, ou “se ocorrerem denúncias escritas, obviamente assinadas e circunstanciadas, isto é, com detalhes e elementos concre-

tos a serem investigados, nós seremos os primeiros a dar seguimento inclusive eventualmente informando as autoridades competentes, que são as autoridades policiais de Santa Catarina, porque a competência de casos assim é delas”. O objetivo, segundo Battisti, é ter a situação completamente esclarecida antes de entregar o cargo ao novo cônsul honorário. Enquanto isso, os usuários foram orientados em comunicado oficial a procurar atendimento nos consulados honorários mais próximos (Blumenau e Joinville), enquanto em Florianópolis o Consulado Geral de Curitiba tem um correspondente consular temporário, uma pessoa que “foi convocada para nos ajudar” sem “nenhum poder”, que simplesmente “envia os papéis entre os interessados”. Sobre Criciúma, Battisti confirma que, depois da demissão de Bortoluzzi, este por motivo de idade, a escolha recaiu sobre o filho dele, Guilherme Pazini Bortoluzzi. Sua nomeação está, também, pendente de uma decisão de Roma. Repete-se aqui um caso semelhante ao ocorrido recentemente em Londrina, quando, em substituição a Maria Grazia Veronesi, foi nomeado seu filho, Bruno Veronesi. Ao final da entrevista, Battisti repisa que o importante é entender que “os cônsules honorários têm uma relação de confiança

com os cônsules de carreira. E eles não são pagos. Não são servidores do Estado, servidores públicos. Eles são cidadãos privados que têm uma atividade profissional e que recebem do Estado italiano contribuições que são mínimas, diria, por aquilo que têm que fazer. Portanto, é mesmo uma função honorária. Isto complica um pouco as coisas, por que o poder de controle e de intervenção do Cônsul Geral é reduzido pelo fato de que entre eu e o cônsul honorário há uma relação de confiança. Entre eu e uma pessoa que colabora com o cônsul honorário não existe nenhum relacionamento. E se ele, como todos fazem, tem uma secretária ou um secretário ou outras pessoas que trabalham para ele, aquela é uma relação entre ele e essas pessoas, compreende?” Battisti finaliza: “Ripeto: Librizzi demitiu-se por motivos pessoais. Sobre essa denúncia eu nada sei por ora e, portanto, não sei o que lhe responder. Nós estamos fazendo as verificações porque é normal que as façamos sobre todos os processos que ficaram em aberto a partir do momento em que Librizzi pedia demissão. E não existe nenhuma ligação com a demora da nomeação do novo cônsul honorário, porque aquele é um procedimento autônomo e independente.” □



Foto DiPiazzi / Archivio L'espresso

CITTADINANZA:

“Restano però i dubbi”

“UN’ AMBIGUITÀ CONNESSA AL SISTEMA DI PRENOTAZIONI, PIÙ NOTE AGLI ITALO-BRASILIANI COME “AGENDAMENTI”

■ MARCELLO ALESSIO*

Ho letto con vivo interesse i chiarimenti del console a San Paolo Marsilli, pubblicati, sotto questo titolo, nel n. 125 di *INSIEME*. Potrei sbagliare, ma mi pare che questa sia la prima volta che la spinosa questione dei riconoscimenti di cittadinanza svolti presso i Comuni italiani, viene affrontata con chiarezza e senza reticenze. Sarà, forse perché la questione da qualche mese è diventata meno “spinosa” grazie alla crisi economica che ha rapidamente ridotto le possibilità di lavoro in Italia, e negli altri paesi a cui in passato si rivolgevano massicciamente i discendenti italiani (Gran Bretagna, Spagna...). In ogni caso, bisogna rendere merito all’iniziativa del Console, che in poche righe ha sgomberato il campo dai tanti equivoci e dubbi che si erano accumulati in passato.

Ciò detto, restano però i dubbi, che finalmente si possono manifestare in modo esplicito - sperando che essi ricevano risposte altrettanto esplicite.

In primo luogo, viene citato il “tetto” delle 10 pratiche giornaliera “accogliabili” (innocuo neologismo!) per le legalizzazioni dei documenti di stato civile - quelli che consentono lo svolgimento della procedura di riconoscimento presso i comuni (e ancora sono pochi!) che accettano di avviarla, iscrivendo i richiedenti (ancora formalmente stranieri) all’anagrafe dei residenti, sulla base di un soggiorno temporaneo.

È senz’altro importante sapere quante sono le pratiche che ogni giorno vengono “accolte”, ma sarebbe ancora meglio sapere quante di esse vengono trattate e concluse: insomma, quante

sono le pratiche di legalizzazione effettivamente effettuate, protocollate e pagate da ogni singolo richiedente.

Il dubbio - non una semplice curiosità - nasce proprio da un’ambiguità connessa al sistema di prenotazioni, più note agli italo-brasiliani come “agendamenti”. Al riguardo, qualcuno avrebbe parlato di abusi, che sicuramente sono “indimostrabili”, ma il problema come suol dirsi, è a monte. Marsilli non scende in particolari, ma sembrerebbe che il sistema, o almeno quello inizialmente adottato a San Paolo, e certamente anche a Curitiba, presentasse una macroscopica falla, che invece sarebbe stata evitata nel recentissimo sistema adot-

CIDADANIA - “RESTAM PORÉM INCERTEZAS” - “UMA AMBIGUIDADE LIGADA AO SISTEMA DE PRENOTAÇÕES MAIS CONHECIDAS PELOS ITALO-BRASILEIROS COMO AGENDAMENTOS - Li com vivo interesse os esclarecimentos do cônsul em São Paulo, Marsilli, publicados sob este título no número 125 de *INSIEME*. Não estou seguro, mas me parece que esta seja a primeira vez que a espinhosa questão dos reconhecimentos de cidadania realizados junto aos Municípios italianos é enfrentada com clareza e sem reticências. Será, talvez, porque há alguns meses a questão tornou-se menos “espinhosa” graças à crise econômica que reduziu rapidamente a chance de trabalho na Itália e nos outros países aos quais se dirigiam maciçamente os descendentes italianos (Inglaterra, Espanha...). De qualquer forma, é elogiável a iniciativa do Cônsul que, em poucas linhas, eliminou dúvidas e equívocos que tinham se acumulado no passado. Dito isto, restam, porém, incertezas que finalmente podem se manifestar de forma clara - esperando que elas recebam respostas de igual forma claras. Em primeiro lugar, é citado o “teto” dos 10 processos diários “acolhíveis” (neologismo inócuo!) para as “legalizações” dos documentos de estado civil - aquelas que permitem que o processo seja realizado junto aos Municípios

tato dal Console a Belo Horizonte, Bryan Bolasco. Sembra infatti che le prenotazioni, per lo più effettuate via Internet, non discriminassero fra aspiranti “reali”, realmente interessati a ottenere le legalizzazioni, e aspiranti meramente “virtuali”, cioè nominativi inseriti senza alcun controllo delle effettive intenzioni, o addirittura nominativi di fantasia, frutto di una deprecabile manovra dei ben noti “intermediari” per accaparrare “posti in prima fila” da rivendere poi, quando la fila sarebbe diventata troppo lunga, ai veri interessati, inevitabilmente giunti in ritardo!

Questa manovra, che non si potrebbe definire un “abuso”, ma piuttosto una truffa legalizzata perpetrata dagli intermediari disonesti con l’acquiescenza (certo involontaria!) di quei consolati, oggi è stata bloccata, in particolare a Cu-

ritiba, dall’Avviso del 19 novembre 2008, che ha eliminato l’incentivo alle prenotazioni fasulle; però, a quanto pare, non ha eliminato quelle preesistenti; e siccome la maggior parte di esse erano state “agendate” già nei primi giorni dopo l’adozione del sistema informatizzato, ne deriverebbe una spiegazione inequivocabile, ma poco edificante, del grande affollamento indicato da Marsilli: sei anni di attesa pari a oltre duemila prenotazioni. Se molte di esse sono “finite”, potrebbero bastare molto meno che cinque anni e mezzo per sfolire la fila: purché esse non fossero prenotazioni a data fissa, altrimenti chissà quante giornate di lavoro rischierebbero di andare a vuoto. È così?

* *Marcello Alessio è ex console generale d’Italia a Curitiba-PR.* □

(e ainda são poucos!) que aceitam realizá-los, inscrevendo os solicitantes (ainda formalmente estrangeiros) na lista dos residentes, em função de uma estada temporária. É sem dúvida importante saber quantos são os processos que a cada dia são “acolhidos”, mas seria ainda melhor saber quantos dentre esses são processados e concluídos: enfim, quanto são os processos de “legalização” efetivamente realizados, protocolados e pagos por parte de cada solicitante. A dúvida - não uma simples curiosidade - advém de uma ambigüidade ligada ao sistema de prenotação, mais conhecido pelos italo-brasileiros como “agendamentos”. Sobre isso alguém teria falado de abusos, que seguramente são “difíceis de provar”, mas o buraco, como se diz, é mais em baixo. Marsilli não entra em detalhes, mas parece que o sistema, ou pelo menos aquele inicialmente adotado em São Paulo e certamente também em Curitiba, apresentaria uma grande brecha, que teria sido evitada no recentíssimo sistema adotado pelo Cônsul em Belo Horizonte, Bryan Bolasco. Parece de fato que os agendamentos, principalmente os feitos pela Internet, não faziam diferença entre aspirantes “reais”, realmente interessados na obtenção das legalizações, e “virtuais”, isto é, nomes inseridos sem algum controle das efetivas intenções, ou mesmo nomes de fantasia,

fruto de uma deplorável manobra dos bem conhecidos “intermediários” para abocanhar “lugares na primeira fila” e revendê-los depois, quando a fila se tornasse muito longa, aos verdadeiros interessados, que inevitavelmente chegariam tarde! Esta manobra, que não poderia ser definida exatamente como um “abuso”, mas um cambalacho legal aplicado pelos intermediários desonestos com a aquiescência (claro que involuntária!) daqueles consulados, hoje foi bloqueada, pelo menos em Curitiba, pelo Aviso de 19 de novembro de 2008, que eliminou o incentivo aos falsos agendamentos; porém, pelo que parece, não eliminou aqueles pre-existentis; e, assim como a maior parte desses tinha sido “agendada” já nos primeiros dias depois da adoção do sistema informatizado, disso derivaria uma explicação clara, mas pouco edificante, daquela grande massa indicada por Marsilli: seis anos de espera, pouco mais que dois mil agendamentos. Se muitos desses são “falsos”, poderiam ser suficientes muito menos que cinco anos e meio para acabar com a fila: bastaria que esses não fossem agendamentos com data determinada, mas com data variável. Só dessa forma, quem sabe, evitar-se-ia o risco de tantos dias perdidos de trabalho. É assim?

* *Marcello Alessio foi cônsul geral da Itália em Curitiba-PR.* □

agroquality

Master. Italiano

ITALO-BRASILIANI CONCLUDONO MASTER PROFESSIONALIZZANTE E FANNO FESTA

Approfondire le questioni alimentari è una cosa che qualsiasi persona fa naturalmente alla ricerca della miglior combinazione a tavola. Molti fanno ciò sistematicamente, spesso tra gli scaffali del supermercato. Ma verificare l'origine, la composizione e la data di scadenza di quello che si compra da mangiare è senza dubbi un buon inizio per qualsiasi consumatore. Dall'altro lato del bancone, avere cura del nostro pane quotidiano è qualcosa di importante e complesso. Bisogna conoscere l'alimento fin dal suo processo produttivo, la sua classificazione e certificazione, origine, identificazione e rintracciabilità. Tutto ciò che rientra nel processo agroindustriale, il marketing e la sicurezza alimentare hanno a che vedere con la fame, la salute ed il benessere dell'umanità. Dominare tutto ciò è una delle professioni del momento e che diverrà ancora più importante nel futuro, in particolare in un paese come il Brasile, produttore di alimenti

per eccellenza. Il master "AgroQuality" che il Circolo Italiano di Brusque-SC ha gestito in collaborazione con la Cosvitec (un consorzio italiano per la ricerca e lo sviluppo tecnologico e industriale) e con la Università degli Studi di Napoli "Federico II", aveva questo obiettivo. Approfittando delle risorse della Comunità Europea tramite il Ministero del Lavoro italiano, ha permesso la formazione del primo gruppo, in Brasile, la cui festa di diploma si è tenuta il 5, presso l'Hotel Monthez, in presenza degli studenti, i loro familiari, professori, autorità ed invitati. Gli alunni, che hanno ricevuto 1.000 ore di lezioni in Brasile più uno stage in Italia e che risiedono nelle circoscrizioni consolari di Curitiba e São Paulo, sono: Carla Massignan (Chapecó-SC), Marluce Sonagli (São José-SC), Carolina Panceri (Tangará-SC), Mayra Cadori Gonçalves (Brusque-SC), Claudia Mara Ruppel (Brusque-SC), Mychelle Cadori Gonçalves (Brusque-SC), Enzo Massignan (Chapecó-

SC), Ornella Maria Porcu (Medianeira-PR), Fernanda Medeiros Zanette (Criciúma-SC), Paulo Roberto Popp (Curitiba-PR), Johnny André Campestrini (Balneário Camboriú-SC), Pedro Nunes Lunardelli (Itajaí-SC), Luiz Carlos Cordeiro Filho (São Paulo-SP), Simone Sangoi (Concórdia-SC), Marcia Boesing (Videira-SC), Thaise Poffo Zwicker (Blumenau-SC).

✓ *Ala maggior parte degli alunni del master era presente alla consegna dei diplomi, presso il Circolo Italiano di Brusque-SC. Nella foto in basso, Johnny André Campestrini riceve i complimenti di suo padre, José Campestrini, console onorario a Blumenau-SC, accanto a Márcio Fumagalli, presidente del Circolo.*

✓ *A maioria dos alunos do master compareceu para apanhar o diploma, entregue em solenidade promovida pelo Circolo Italiano de Brusque-SC. Na foto de baixo, Johnny André Campestrini recebe os cumprimentos do pai, José Campestrini (c), cônsul honorário em Blumenau-SC, ao lado de Márcio Fumagalli, presidente do Circolo.*

AGROQUALITY - DIPLOMA DE MESTRE. ITALIANO - ÍTALO-BRASILEIROS CONCLUEM MESTRADO PROFISSIONALIZANTE E FAZEM FESTA. Aprofundar-se nas questões alimentares é coisa que naturalmente qualquer pessoa faz em busca de um melhor prato à mesa. Muitos fazem isso sistematicamente, principalmente diante de uma gôndola de supermercado. Mas conferir a origem, a composição e a data de vencimento do que se compra para comer é apenas um bom começo para qualquer consumidor. Do outro lado do balcão, cuidar do pão-nosso-de-cada-dia é algo importante e complexo. Exige entender o alimento desde o seu processo produtivo, sua classificação e certificação, origem, identificação e rastreabilidade. Tudo o que entra no processo agro-industrial, o marketing e a segurança alimentar também tem a ver com a fome, a saúde e o bem-estar da humanidade. Dominar tudo isso, eis uma profissão do momento que se tomará ainda mais vital para o futuro, principalmente num país como o Brasil, produtor de alimentos por excelência. O mestrado "AgroQuality" que o Circolo Italiano de Brusque-SC gerenciou em parceria com a Cosvitec (um consórcio italiano para a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico e industrial) e com a Universidade dos Estudos de Nápoles "Frederico II", teve este objetivo. Aproveitando recursos da Comunidade Europeia através Ministério do Trabalho italiano, possibilitou a formação da primeira turma, no Brasil, cuja festa de formatura aconteceu dia 5, nas dependências do Hotel Monthez, com a presença dos formandos e seus familiares, professores, autoridades e convidados. Os alunos, que concluíram o total de 1.000 horas-aula em território brasileiro mais um estágio em território italiano residem nas circunscrições consulares de Curitiba e de São Paulo, são: Carla Massignan (Chapecó-SC), Marluce Sonagli (São José-SC), Carolina Panceri (Tangará-SC), Mayra Cadori Gonçalves (Brusque-SC), Claudia Mara Ruppel (Brusque-SC), Mychelle Cadori Gonçalves (Brusque-SC), Enzo Massignan (Chapecó-SC), Ornella Maria Porcu (Medianeira-PR), Fernanda Medeiros Zanette (Criciúma-SC), Paulo Roberto Popp (Curitiba-PR), Johnny André Campestrini (Balneário Camboriú-SC), Pedro Nunes Lunardelli (Itajaí-SC), Luiz Carlos Cordeiro Filho (São Paulo-SP), Simone Sangoi (Concórdia-SC), Marcia Boesing (Videira-SC), Thaise Poffo Zwicker (Blumenau-SC).



Fotos DiPaola

Alvírio Silvestrin, Balneário Camboriú-SC, scrittore. Alvírio mette la vita e la storia italiana nero su bianco:

“Mio nonno, Domênico Silvestrin, lasciò Enego (Vicenza) il 17/04/1891, imbarcandosi a Genova sulla nave Umberto I. Si stabilì nei dintorni del Rio da Prata, dove il sole appare solo verso mezzogiorno, nella Colonia Alfredo Chaves-RS. “El ga da esser rivà póvero come un sordo.” Trasferendosi a Linha 11, l’attuale Serafina Corrêa, nel 1907, sposandosi registrò anche i suoi primi sette dei quattordici figli avuti tra cui Abelle, mio padre. Durante la II Guerra, nell’aprile del 1942, tra la cittadina ed il fiume Carreiro nascevo io, per dar gloria all’Italia. Al portare i cereali al negozio Assoni, mia mamma Regina veniva ricevuta in questo modo dalla Signora Maria:

– Comare, go messo via el vostro jornal. E le dava l’ingiallito Correio Riograndense. Mio padre scandiva i titoli, poi qualcuno leggeva e si facevano, con un po’ di difficoltà, i commenti, dato che tutti parlavamo solo Talian. Il giornale era la scuola di famiglia.

Nel 1949, la scuola, fu per me una tragedia. Non capivo il portoghese ed il mio maestro, Antônio Fabris, aveva le stesse difficoltà. Vennero poi le maestre Maria Calza e Esterina Marobin, che ci hanno trasmesso l’amore per l’Italia.

A Guaporé, all’iscrizione alla Scuola Marista Immacolata Concezione, scambiavo ancora la “o” con la “i”. Per garantirmi una borsa di studio, su raccomandazione del direttore dell’industria frigorifera Ideal, Alfonso Martinelli, presi un passaggio a Porto Alegre; una macchina mi lasciò davanti al Palazzo Piratino. A 14 anni,

alto e magro con le braghe corte, fui ricevuto dalla professoressa Zilá Matos Totta, in seguito Assessore all’Educazione, la quale, vedendomi impaurito disse:

– Un altro italiano!

Andai poi in una sala dove era seduto un simpatico signore. “Desso si, son casa!”, pensai riconoscendolo nella persona del Governatore Ildo Meneghetti, che già era venuto a Serafina Corrêa. Nei collegi di Guaporé e Getúlio Vargas, quando i maristi andavano a fare acquisti, ero da loro invitato perché riuscivo a capire i contadini aiutando nelle negoziazioni.

Lettore del Correio do Povo, inviavo sonetti al giornale, che non venivano mai pubblicati. Un bel giorno inviai una lettera un po’ villana e cominciarono a pubblicarli.

Laureato in contabilità, andai a lavorare presso il Comune di Coronel Freitas-SC, dove tutti parlavano Talian, persino i pochi polacchi e brasiliani. Ero in casa! E quasi corrispondente del Correio do Povo. Con la serie – l’Impossibile Accade – sul Folha do Oeste, di Chapecó, pubblicavo fatti e gossip, facendo satira di feste, promozioni e gastronomia... della comunità italiana. Ho così scritto il mio primo libro, la biografia di Frate Pelvico Meyer. Un incredibile paradosso! Io, che parlavo solo Talian, ho scritto un libro sulla vita di un tedesco.

Mi sono sposato con la professoressa Lenita Tosati. Abbiamo i figli Mônica Ronize, sposata con Eduardo Bindi (dai quali abbiamo avuto le nipoti Giuliana e Rafaella), e Kleber Maurício. Quando facevo ricerche sulla nostra famiglia, in Italia, i figli mi dicevano:

Ma lascia perdere tutto ciò, papà! Ti da solo spese! Poi, all’università, hanno appoggia-



L’ITALI

CHE È (C’È) IN TE

■ DI / POR FREI ROVILIO COSTA (IN MEMORIAM)

to il mio lavoro. Oggi, siamo tutti cittadini italiani.

Nel 1977 sono entrato nell’Amministrazione dello Stato e, nel 1986, nella Comunicazione Sociale del Comune di Chapecó, per dieci anni. Il governatore Espiridião Amin, a causa del mio accento, mi distingueva come l’italiano. Nel Diário da Manhã, in otto anni,

ho pubblicato 1.400 articoli, in maggioranza di argomento “italiano”. Nel 1977, io e Lenita siamo stati trenta giorni in Italia. Sulle famiglie italiane ho scritto quattro libri ed altri due li sto scrivendo”.

L’italianità di Silvestrin si riassume in questo suo motto: “In pensione, mangio, dormo e vivo l’Italia!” □

* Prof. Rovilio Costa: Universidade Federal do RS, ou Academia Riograndense de Letras - Fone 051-333-61166 e-mail: rovest@via-rs.net, Sito: www.via-rs.com.br/esteditora Rua Verissimo Rosa, 311 CEP 90610-280 - Porto Alegre-RS.

“ Durante a II Guerra, em abril de 1942, entre a vila e o rio Carreiro, nascia eu, para glorificar a Itália. ”



✓ **E-mail recebido dia 27 de maio foi respondido por Frei Rovilio pouco mais de duas horas depois, no mesmo dia: “Santo Deus, recebo sempre a revista. Por esses dias eu queria te enviar a nova coleção de textos, maior, e olhando os textos antigos eu queria escrever um sobre você e eu precisaria de uma foto a cores, depois te envio o texto para que vejas. A revista está sempre melhor e cheia de conteúdo. Que Deus te abençoe sempre. Frei Rovilio. Em anexo está a nova relação de textos, mantendo sempre junto os antigos. Mas não te preocupes com os meus textos. Se não agradam para a revista, deixe-os de lado. Saudações para toda a família e a todos.”**

ESTA FOI A ÚLTIMA CORRESPONDÊNCIA DO EDITOR DA REVISTA COM FREI ROVILIO. OS TEXTOS ENVIADOS NA OCASIÃO CONTINUARÃO A SER PUBLICADOS NAS PRÓXIMAS EDIÇÕES ATÉ SE ESGOTAREM.

DETALHE DE UM CACHO DE UVA - FEMANINGO 2009 (BÊNIO GONÇALVES-RS) - FOTO DE PIPINO/ARQUIVO INSEIRE

giornal. E lhe entregava o amarelado Correio Riograndense. Meu pai soletrava os título, depois alguém lia e se comentava com dificuldades, porque só falávamos Talian. O jornal era a escola da família.

Em 1949, na escolinha, eu fui uma tragédia. Não entendia português e meu professor, Antônio Fabris, tinha iguais dificuldades. Depois vieram as professoras Maria Calza e Esterina Marobin, que nos incutiram amor à Itália.

Em Guaporé, no admissão ao colégio marista Imaculada Conceição, ainda trocava “o” e pelo “i”. Para garantir bolsa de estudos, recomendado pelo diretor do frigorífico Ideal, Alfonso Martinelli, peguei carona a Porto Alegre; um carro me deixou no palácio Piratini. Com 14 anos, alto, magro, de calça meia-canela, fui recebido pela Profa. Zilá Matos Totta, depois Secretária da Educação, a qual, vendo-me em pânico, exclamou:

– Outro italiano!

Depois fui a uma sala, onde estava sentado um simpático senhor. *Desso si, son casa!*, pensei, ao reconhecer o Governador Ildo Meneghetti, que já estivera em Serafina Corrêa. Nos internatos de Guaporé e Getúlio Vargas, quando os maristas iam fazer compras na colônia, era eu o convidado a acompanhá-los, porque me entendia com os colonos, facilitando os negócios.

Leitor do Correio do Povo, mandava sonetos ao jornal, que nunca os publicava. Um dia enviei uma carta marota, e passaram a publicá-los.

Formado contador, fui trabalhar na Prefeitura de Coronel Freitas-SC, onde todos falavam Talian, até os poucos poloneses e brasileiros. Estava em casa. Era quase correspondente do Correio do Povo.

Com o seriado – o Impossível Acontece – na Folha do Oeste, de Chapecó, publicava fatos e boatos, satirizando festas, promoções, gastronomia... de uma comunidade italiana. Escrevi, então, meu primeiro livro – a biografia de Frei Helvico Meyer. Profano paradoxo! Eu, que só falava Talian, escrevi a vida de um alemão.

Casei com a Profa. Lenita Tosatti. Temos os filhos Mônica Ronize, casada com Eduardo Bindi (que nos deram as netas Giuliana e Rafaella), e o filho Kleber Maurício. Quando pesquisava nossa família, na Itália, os filhos me diziam:

– Larga mão disso, pai! Isso só dá despesas! Depois, na universidade, apoiaram meu trabalho. Hoje, todos somos cidadãos italianos.

Em 1977, ingressei na Administração Estadual, assumindo, em 1986, a Comunicação Social, em Chapecó, por dez anos. O governador Espiridiano Amin, por causa do meu sotaque, me distinguia como o italiano. No Diário da Manhã, em oito anos, publiquei 1400 artigos, quase todos de temas italianos. Em 1997, eu e Lenita ficamos 30 dias na Itália. Sobre famílias italianas escrevi quatro livros, e mais dois estou escrevendo.”

A italianidade de Silvestrin se resume nesta sua afirmativa: “Aposentado, como, durmo e vivo a Itália!” □

ANO

O ITALIANO QUE É (ESTÁ) EM VOCÊ - Alvírio Silvestrin, Balneário Camboriú-SC, escritor. Alvírio coloca a vida e história italiana no papel:

“Meu avô, Domênico Silvestrin, saiu de Enego-VI em 17/04/1891, embarcando em Gênova no navio Humberto I. Estabeleceu-se nas pirambeiras do Rio da Prata, onde o sol se mostra só ao meio-dia, na Colônia Alfredo Chaves-RS. “*El ga da esser rivà*

póvero come un sordo.” Transferindo-se à Linha 11, atual Serafina Corrêa, em 1907, ao celebrar o casamento civil, registrou os sete primeiros, dos 14 filhos, entre eles o Abelle, meu pai. Durante a II Guerra, em abril de 1942, entre a vila e o rio Carreiro, nascia eu, para glorificar a Itália. Ao levar cereais à loja Assoni, minha mãe Regina era assim recebida por Dona Maria:

– *Comare, go messo via el vostro*



A melhor banda que canta o dialeto vêneta no Brasil

Repertório romântico, popular e folclórico, com músicas da Itália de todos os tempos

(054)457-1324 / 9978-8973
ragazzi@futurusnet.com.br

NAOMI KLEIN, NEL SUO LIBRO A ESTRATÉGIA DO CHOQUE (LA STRATEGIA DELL'IMPATTO) ANNUNCIAVA L'ARRIVO DI UN CAPITALISMO DISASTROSO IN QUESTO MONDO DOMINATO DAI PADRONI DEI SOLDI, CHE SEMPRE ESCONO INDENNI COME I GATTI DALLE PIÙ COMPLICATE SITUAZIONI CHE SPESSO SONO CAUSATE DA LORO STESSI; VERGOGNOSI INVENTORI DI COSE ETEREE; DIRETTORI DI MULTINAZIONALI EGOCENTRICI ED ALIENATI.

Ea corollario leader visionari o generali irresponsabili, tutti con la stupida convinzione che il mondo sia sempre ai loro piedi, ignorando le conseguenze del loro agire, per quanto assurdo sia.

Hanno in mano il destino di miliardi di esseri umani, indifferenti ai problemi della fame nel mondo, delle guerre dichiarate e no, dei genocidi in atto, del terrorismo, della corsa agli armamenti, della distruzione ambientale, del surriscaldamento, della progressiva mancanza di acqua, dell'invasione planetaria della spazzatura, la questione atomica, insomma questo abisso che ci sta inghiottendo a tutti.

Mentre il nostro paese è dominato da banditi in ghetti extraterritoriali impenetrabili, oligarchie multiple indistruttibili, corporazioni radicate, partiti con ideologie inconsistenti, programmi evanescenti e militanze basate su come gira il vento; un Parlamento con gruppi trasversali di tutti i tipi; polizie in concorrenza tra di loro, corrotte e criminali; un sistema giudiziario arcaico, lento e burocratizzato, risultato di un passato che lo perpetua dando la possibilità ai ricchi e potenti di velare la verità, garantendo l'impunità; uno Stato amministrato da governi subordinati ad un sistema istituzionale ibrido inventato per produrre e coprire i corrotti e preservare la tradizionale abilità conciliatrice dei potenti.

In questo contesto è impossibile fare politica, solo maneggi, scambi, decisioni tattiche, machiavellismo di bassa lega, compromessi temporanei, programmi di governo di breve periodo, mentre le scuole, carenti e violente, si svuotano e le nostre vergognose e strapiene prigioni si riempiono di giovani disorientati, senza futuro.

Chissà che la crisi – dal greco krisis, separazione, scelta, giudizio, persino purificazione – le tragedie climatiche e la reazione di un'opinione pubblica che inizia a capire il proprio compito nella dialettica del potere, risvegli le menti affinché questo nostro Paese

Che il sordo stupore

GR

■ DI MARIO LORENZI - SP

diventi una Nazione capace di darsi un vero Stato repubblicano ed un nuovo patto sociale, per permettere ai suoi abitanti di sentirsi cittadini coscienti dei loro diritti e doveri.

Il cammino è scritto, benché molti siano gli ostacoli creati da chi vuole che sia solo di pochi, lasciandone la maggioranza ai margini.

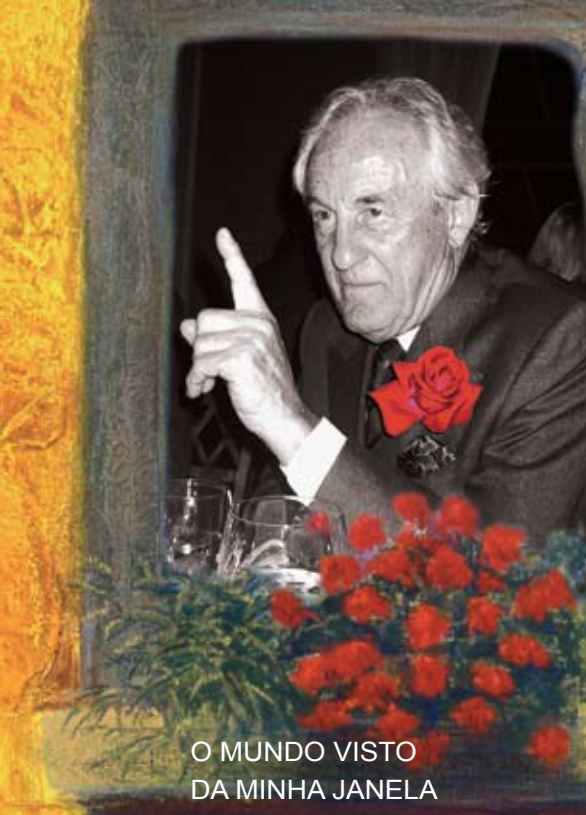
Come scrive lo storico

Carlos Guilherme Mota sullo Estado de S. Paulo, "il sordo stupore della Nazione sembra indicare che l'ora di una nuova Assembleia Nazionale Costituente stia arrivando... affinché si abbia una nuova Carta più semplice, diretta, chiara ed effettivamente democratica".

Bisogna che questo stupore diventi un grido. □



IL MONDO VISTO
DALLA MIA FINESTRA



O MUNDO VISTO
DA MINHA JANELA

...pore diventi un MURDO

“QUE O SURDO CLAMOR SE TORNE UM GRITO” - Naomi Klein, no seu livro A estratégia do choque, já anunciava a chegada de um capitalismo do desastre neste mundo dominado pelos donos

de dinheiro, que sempre caem em pé como os gatos apesar das crises que criam e alimentam; por safados inventores de valores etéreos; por executivos de multinacionais egocêntrico e alienados.

Com o corolário de líderes visionários e gerais irresponsáveis, todos com a idiota convicção de que o mundo está desde sempre a seu serviço, ignorando as conseqüências de seus atos, por absurdos que sejam.

Regem o destino de bilhões de seres humanos, como eles indiferentes ao problema da fome mundial, das guerras declaradas e não, dos genocídios em ato, do terrorismo, da corrida armamentista, da destruição ambiental, do aquecimento global, da progressiva falta de água, da submersão do planeta no lixo, atômico e não, e quantos mais, neste salão sobre o abismo que vai todos nos engolir.

Enquanto nosso país é dominado por bandidos em guetos extra territoriais invulneráveis, oligarquias múltiplas indestrutíveis, corporações enraizadas, partidos de ideologia inconsistentes, programas evanescentes e militância elástica; um Congresso com bancadas transversais de todo tipo; polícias concorrentes, corruptas e criminais; um sistema judiciário arcaico, lento, burocratizado, produto de um passado que se eterniza e segue dando aos ricos e poderosos a possibilidade de entorpecer a verdade, seja lá o que isso acabe por ser, garantindo-lhes a impunidade; com um Estado administrado por governos subordinados ao sistema institucional híbrido inventado para produzir e acobertar corruptos, e preservar

a tradicional habilidade conciliadora dos poderosos.

Nesse contexto é impossível fazer política, só politicagem, trocas, imediatismos táticos, maquiavelismo barato, compromissos temporários, programas de governo de curto prazo, enquanto as escolas, carentes e violentas, se esvaziam, e nossas vergonhosas e superlotadas cadeias vão se enchendo de jovens desnorreados, sem futuro.

Quem sabe, a crise - do grego *krises*, discernir, escolher, distinguir e até purificar - as tragédias climáticas, e a reação de uma opinião pública que começa a perceber seu papel na dialética do poder, acordem as mentes para que este nosso País se torne uma Nação capaz de dar-se um autêntico Estado republicano e um novo pacto social, que façam seus habitantes sentir-se cidadãos conscientes de seus direitos e deveres.

O caminho está traçado, apesar dos obstáculos criados pelos que querem que só seja deles, deixando a maioria às suas margens.

Como escreve o historiador Carlos Guilherme Mota no Estado de S. Paulo, “o surdo clamor da Nação parece indicar que a hora de uma nova Assembléia Nacional Constituinte está chegando... para que tenhamos uma nova Carta mais enxuta, direta, nítida e efetivamente democrática”.

Precisa que esse clamor se torne grito. □

O PRAZER DE ESTAR NUM PEDACINHO DA ITÁLIA



DOIS RESTAURANTES CLIMATIZADOS
SERVINDO O QUE HÁ DE MELHOR DA COZINHA ITALIANA /
VINOTECA / SALÕES DE FESTA
CAPELA ECUMÊNICA /
MUSEU DO FERRO DE PASSAR



R. Anita Garibaldi, 79
Tel/Fax: (47) 3455-3991
Joinville - SC

PIAZZA ITALIA
CASA DE CUISINA ITALIANA
www.piazzaitalia.com.br



GALL
L'ARTE ITALO

THEODORO DE BONA

L'IMPRESSIONE DELLA LUCE

Artista paranaense di origine italiana ha fatto il percorso inverso dei suoi avi. Vinse una borsa di studio presso la Reale Accademia di Belle Arti di Venezia e, con i suoi pennelli, rimase dieci anni in Italia. Lì migliorò il suo lavoro partecipando ad importanti mostre a Firenze, Roma e Venezia, inclusa la Biennale del 1930 e 1934. Fece parte del Gruppo di Ca' Pesaro, composto da giovani artisti di linguaggio innovatore. Nel 1936, ritornando in Brasile, portò tra i suoi bagagli una grande produzione di tele che espose nel-

lo stesso anno a Curitiba e San Paolo. Da quel momento in poi produce ed espone bellissimi lavori fino agli anni '80. Pittore di molti generi, si mise in evidenza come paesaggista e pittore figurativo. La sua pennellata da vita all'opera grazie a colori armoniosi, luminosi e pieni di calore, insomma veneziani. Come un impressionista costruisce usando i colori. Pienamente cosciente di ciò disse: *"Ho un temperamento impressionista, ammiratore profondamente Cézanne, che considero uno dei più grandi pittori dell'età moderna"* (De

Bona, 1989).

Questo ammiratore di Cézanne è stato un precursore del modernismo in Paraná tramite il suo stile proprio e la sua capacità di trascendere al regionalismo. Anche i ritratti hanno occupato un posto importante nell'attività dell'artista e non possiamo dimenticare la Via Crucis dipinta per la Chiesa della Madonna del Porto de Morretes, che insieme ai murales di Aldo Locatelli nella Chiesa di San Pellegriano a Caxias do Sul, commentati da noi nell'edizione di *INSIEME* 116/2008, figura tra

le migliori opere di arte religiosa contemporanea nel Sud del Brasile. E nella sua ultima tela *"Il ritorno dalla Pesca"*, non terminata, percepiamo la sua grande voglia creativa, la sua genialità ed è Maria Justino che meglio di tutti comprende l'anima Deboniana quando dice: *"De Bona è riuscito a trovare in un modo sorprendente la misura esatta del pensiero e della sensibilità"*.



✓ Reproduções:
Birigui (1970);
Retrato de Moça
(Veneza-1932),
Terra Prometida/
Imigrantes
(Veneza-1930),
Morretes (1969),
Victor do Amaral
(Curitiba-1938),
Vila Velha (1943).
Na outra página,
autoretrato e
retrato do artista.





ERIA
BRASILIANA

THEODORO DE BONA

nasceu em 11 de julho de 1904, na Estrada de Anhaia, Morretes-PR. O pai, Antonio De Bona, era filho de Verruno Igne (viciño Cortina D'Ampezzo, extremo norte da Itália) vindo ao Brasil ainda criança em sua família. Em sua morada peninsular aprimorou seu trabalho e participou de mostras importantes em Florença, Roma e Veneza, inclusive a Bienal de 1930 e 1934. Integrou o *Grupo de Ca Pesaro*, composto por jovens artistas de linguagem inovadora. Em 1936, em seu retorno, traz em sua bagagem uma grande produção de telas que expôs no mesmo ano em Curitiba e São Paulo. A partir de então produz e expõe belas obras até a década de 80. Pintor de muitos gêneros destacou-se como paisagista e pintor figurativo. Sua pincelada constrói a vida em sua pintura através de um colorido harmonioso, luminoso e cheio de um calor, por que não dizer veneziano. Como um impressionista, constrói usando as cores. E com plena consciência disso relatou: "Sou de temperamento impressionista, admiro profundamente Cézanne, que considero um dos maiores pintores da idade moderna". (De Bona; 1989). Esse admirador de Cézanne foi um precursor do modernismo no Paraná através de seu estilo próprio e sua capacidade de transcender ao regionalismo. Os retratos também ocuparam lugar de destaque na atividade do artista e não pode-

o pai construía alambic-

mos esquecer a Via Sacra pintada por ele para a Igreja Nossa Senhora do Porto de Morretes, que juntamente com os murais de Aldo Locatelli na Igreja São Pelegrino em Caxias do Sul, comentados por nós na edição de *Insieme* 116/2008, figura entre as melhores obras de arte religiosa contemporânea no Sul do Brasil. E na sua última tela "A Volta da Pesca", inacabada, podemos perceber sua vontade criativa, sua genialidade e é Maria Justino quem melhor compreende a alma Deboniana quando diz: "De Bona conseguiu encontrar de forma surpreendente a medida exata do pensamento e da sensibilidade". **THEODORO DE BONA** nasceu em 11 de julho de 1904, na Estrada de Anhaia, Morretes-PR. O pai, Antonio De Bona é natural de Verruno Igne, na região da Cortina D'Ampezzo, extremo norte da Itália, vindo ao Brasil ainda menino junto com o irmão Archangelo. Casou-se em Curitiba e teve um filho, Francisco, mas a primeira mulher faleceu e Theodoro ainda teria seis irmãos nascidos no Brasil pelo casamento em segundas núpcias do pai com Cesira Bertazzoni, também filha de italianos que veio ao Brasil com dois meses. O pai fabricava alambiques para os engenhos de aguardente, mas conviveu pouco com ele, pois este ficara doente e só dirigia o serviço. Já em Curitiba estudou em colégio de frades (hoje Colégio Bom Jesus) onde teve contato com aulas de Desenho dadas por um professor alemão.

mos esquecer a Via Sacra pintada por ele para a Igreja Nossa Senhora do Porto de Morretes, que juntamente com os murais de Aldo Locatelli na Igreja São Pelegrino em Caxias do Sul, comentados por nós na edição de *Insieme* 116/2008, figura entre as melhores obras de arte religiosa contemporânea no Sul do Brasil. E na sua última tela "A Volta da Pesca", inacabada, podemos perceber sua vontade criativa, sua genialidade e é Maria Justino quem melhor compreende a alma Deboniana quando diz: "De Bona conseguiu encontrar de forma surpreendente a medida exata do pensamento e da sensibilidade". **THEODORO DE BONA** nasceu em 11 de julho de 1904, na Estrada de Anhaia, Morretes-PR. O pai, Antonio De Bona é natural de Verruno Igne, na região da Cortina D'Ampezzo, extremo norte da Itália, vindo ao Brasil ainda menino junto com o irmão Archangelo. Casou-se em Curitiba e teve um filho, Francisco, mas a primeira mulher faleceu e Theodoro ainda teria seis irmãos nascidos no Brasil pelo casamento em segundas núpcias do pai com Cesira Bertazzoni, também filha de italianos que veio ao Brasil com dois meses. O pai fabricava alambiques para os engenhos de aguardente, mas conviveu pouco com ele, pois este ficara doente e só dirigia o serviço. Já em Curitiba estudou em colégio de frades (hoje Colégio Bom Jesus) onde teve contato com aulas de Desenho dadas por um professor alemão.

Fazio cópias de estampas, geralmente paisagens com neve, onde se destacava ao ponto de ser recomendado que fizesse pintura. Estudou com Gina Bianchi, Ercilia Cecchi, João Ghelfi, Alfredo Andersen, num ambiente que contava ainda com Estanislau Traple e Curt Freyesleben, além de Lange de Morretes e João Turin. Em 1927 conseguiu uma bolsa de estudos do Governador do Paraná para frequentar a Real Academia de Belas Artes de Veneza-Itália, onde decide viver por um período de 10 anos, pois contava com a ajuda de um tio que morava em Longarone onde passava férias e se envolve com o movimento artístico italiano fazendo parte do *Grupo Ca Pesaro*, juntamente com Ettore Tito, Virgilio Guidi e Vincenzo di Stefani. Participa de concursos como a Bienal de 1930 com o quadro "Grande Canal" e 1934; de mostras como Roma e Florença e também executa painel na Igreja de Meslianico, na Lombardia entre tantas outras atividades. De volta ao Brasil, passa um período no Rio de Janeiro e, em 1959, retorna a Curitiba. De Bona produz intensamente, destacando-se o painel Fundação da Cidade de Curitiba, hoje no salão

de Ettore Tito, Virgilio Guidi e Vincenzo di Stefani. Participa de concursos como a Bienal de 1930 com o quadro "Grande Canal" e 1934; a mostres como aquelas de Roma e Firenze ed esegue anche pannelli nella Chiesa di Meslianico, in Lombardia tra le altre sue attività. Di ritorno in Brasile, passa un periodo a Rio de Janeiro e, nel 1959, ritorna a Curitiba. De Bona produce intensamente, con apici per il pannello della Fondazione della Città di Curitiba, oggi nel salone principale Collegio Statale del Paraná e l'installazione della Provincia del Paraná, nel Palazzo Iguacu, sede del governo paranaense. Tra il 1960 e 1970 lavora nella Embap - Scuola di Musica di Belle Arti del Paraná, dando lezioni di pittura e disegno e occupando l'incarico di direttore. Nel 1981 riceve il titolo di Cittadino Ono-

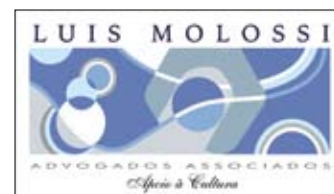
rio di Curitiba e nel 1983, l'Ordine al Merito della Repubblica Italiana, come Cavaliere Ufficiale.

Molto legato alle sue origini nel litorale paranaense, arrivò a paragonare la vetta Marumbi con Sainte Victore, affermando: "questa montagna (il Marumbi) è stata per me come una specie di Montagna 'Sainte Victoire' per Cézanne". Così fu De Bona: un figlio della piccola Morretes che elevò il nome dell'arte paranaense oltre i nostri confini. Morì a Curitiba nel 1990. □



Theodoro de Bona

nobre do Colégio Estadual do Paraná e a instalação da Provincia do Paraná, no Palácio Iguacu, sede do governo paranaense. Entre 1960 e 1970 trabalha na Embap - Escola de Música de Belas Artes do Paraná, dando aulas de pintura e desenho, inclusive ocupando o cargo de diretor. Em 1981 recebe o título de Cidadão Honorário de Curitiba e em 1983, o da Ordem do Mérito da República Italiana, como *Cavaliere Ufficiale*. Muito ligado às suas origens no litoral paranaense, chegou a comparar o pico do Marumbi com Sainte Victore, afirmando: "Essa montanha (o Marumbi) foi para mim, uma espécie de Montanha 'Sainte Victoire' para Cézanne". Assim foi De Bona: um filho da pequena Morretes que elevou o nome da arte paranaense para além de nossas fronteiras. Faleceu em Curitiba, em 1990. □



SITES:
www.leilaalberti.com
www.luismolossi.com
CRÍTICAS E SUGESTÕES
e-mail galleria@insieme.com.br

Temos um fato: a participação de ítalo-argentinos no seu sistema Comites/CGIE é e foi historicamente bem maior e determinante que a participação de ítalo-brasileiros no nosso sistema Comites/CGIE. Não vou aqui analisar as razões do fato (e elas existem), mas as conseqüências. A maior delas é que na Argentina a fila da cidadania andou. A Argentina é, hoje, o país que tem mais ítalo-descendentes com dupla cidadania.

Os Comites, no sul do Brasil, estão em terceira legislatura e o CGIE é mais antigo que os Comites. Comecei a participar do Comites do Recife quase que por acaso e por iniciativa pessoal. Não fiz parte de nenhum movimento nacional de italianos, muito menos de ítalo-brasileiros e o resultado é que sou o único (talvez o primeiro, não sei) presidente de Comites ítalo-brasileiro. Confesso que era um desinformado, tive que ler muito sobre a legislação que me era completamente desconhecida, sobre a atividade do sistema de representação do italianos no Brasil e no mundo e, principalmente, me esforçar bastante para me expressar em italiano nas diversas reuniões que tive de participar, já que meu italiano falado não era lá grande coisa. Confesso também que consegui; em todas as reuniões debati, expressei e firmei opiniões.

Sentia uma espécie de solidão. Para onde eu me virava, todos eram italianos natos: embaixadores, cônsules, membros do sistema Comites/CGIE do Brasil, ministros, funcionários MAE, etc.. Havia sempre a crítica recorrente ao oportunismo dos ítalo-brasileiros e à lei da cidadania e eu tinha sempre de estar pronto, com fortes argumentos à mão, para criticar o absurdo do não cumprimento da lei que claramente estabelece o direito dos descendentes à cidadania. Quando comecei a participar de grupos na internet, cuja maioria dos membros era de ítalo-brasileiros, fiquei muito feliz. Pensei que, finalmente, minha solidão tivesse acabado. O primeiro grupo foi o SI (Sobrenomes Italianos). Ahhh, como eu estava feliz, me emocionava, cheguei a chorar, com os relatos emocionados de alguns de seus membros sobre o sucesso de suas pesquisas genealógicas, sobre visitas ao "comune" (município) de origem, encontro com parentes cuja existência era desconhecida.

Havia nos grupos uma quase total alienação sobre a questão política, sobre o sistema de representação dos italianos no exterior. Trabalhava-se a questão da regularização da cidadania italiana e nada

sobre os Comites, o CGIE, sobre a possibilidade de usar o sistema de representação na luta pelo desbloqueio da famigerada fila. Comecei a trabalhar na lista essa questão. Coincidiu que o Governo Prodi, recém eleito, começava a estudar a modificação da lei da cidadania, criando restrições com o objetivo de diminuir as filas no Brasil. Percebi a trama. Participei da reunião que o então senador Pollastri promoveu em São Paulo para divulgar sua atividade parlamentar aos italianos do Brasil. Naquela reunião o senador declarou que, no Brasil, o problema das filas era insolúvel e soltou a sua conhecida tese de Adão e Eva italianos. Além disso, ainda tive que ouvir intervenções de participantes da reunião, baixando a lenha, criticando fortemente os descendentes. Não agüentei, levantei-me e, com lógica argumentação, desconstruí as teses e críticas apresentadas. Fui o único. Desiderio Peron, editor da Revista *INSIEME* e sensível à causa dos ítalo-brasileiros, me cumprimentou pela intervenção e, pouco tempo depois, publicou uma minha entrevista sobre o tema.

Quando voltei de São Paulo, eu estava enlouquecido com o que se pronunciava e comecei a discutir fortemente na SI a necessidade de um movimento dos descendentes. Houve um debate, havia gente contra, gente a favor. Finalmente o Ariel Stenius Mora, ítalo-brasileiro de Brasília, propôs uma ação, escreveu o excelente texto "*Anche Noi Siamo Italiani*" para ser enviado a todos os parlamentares e à mídia em geral. Criou-se uma força tarefa ("task-force") dentro da SI que executou com perfeição a tarefa. Me lembro que a Julia Vallada enviou o texto para a Rai e foi citada num programa na Rai International que debatia com parlamentares (senador Pollastri presente) o tema das restrições ou alargamento da lei da cidadania. No final houve uma enquete e o alargamento venceu. Me lembro da Julia Vallada trocando e-mails com o senador Pollastri e o senador teve de declarar que não apoiaria nenhum projeto que tentasse introduzir restrições aos descendentes. Me lembro que, por conta do texto, a NewsItaliaPress (um jornal eletrônico italiano) publicou minha entrevista sobre o movimento. Me lembro de ter conseguido publicar esse texto e outros em defesa dos descendentes, no fórum eletrônico "Italians", do conceituado jornalista Beppe Severgnini, cuja posição era extremamente crítica ao reconhecimento da cidadania aos descendentes que não falavam italiano.

Nesse mesmo período, a Silvia



Fotografia / Arquivo Insieme

Aliciati, presidente do Comites de Belo Horizonte, italiana nata, mas, como eu, favorável ao cumprimento da lei, sugeri ao sistema Comites/CGIE do Brasil um abaixo assinado solicitando ao governo solução ao problema das filas. Sugestão aceita, iniciou-se o recolhimento de assinaturas. Eu tinha dúvidas quanto ao recolhimento das assinaturas em papel devido a problemas logísticos. Sugerí então lançar a petição na internet. Aprovada a sugestão, lancei o abaixo assinado no "Petition on Line" e divulgamos. Como se falava de 500 mil descendente nas filas, eu e a Silvia achávamos que a petição ia bombar, que em poucos dias teríamos mais de 50 mil assinaturas. Qual o quê, foi aí que começou toda a minha decepção (acho que a da Silvia também): baixíssima participação. Foram necessários quatro meses para conseguir 10 mil assinaturas. No final, o Claudio Pieroni, membro do CGIE, levou a Roma 20 mil assinaturas, 10 mil em papel e 10 mil da petição "on line". Verdade seja dita, quem conseguiu seis mil assinaturas no papel foi o Adriano Bonaspetti, presidente do Comites de Porto Alegre-RS.

De repente percebi que a par-

ticipação dos descendentes nas listas, nos grupos de debate, era extremamente baixa e logo eles, os principais interessados: 500 mil estavam nas filas. Além disso, percebi que havia nas listas debates e brigas inúteis que só faziam dividir o movimento que já era pequeno; participação personalista de alguns expondo o fogo de fogueiras de vaidades, brigas fratricidas. Será que os críticos têm razão, será que a maioria não passa mesmo de aproveitadores que querem apenas um passaporte europeu para facilitar nas viagens e na vida?

Alguns italianos me perguntavam: "Scalia, os descendentes esperam dez anos na fila; porque nesse meio tempo eles não estudam italiano"? Era uma pergunta interessante e meu único argumento, meio furado, era que educação é responsabilidade do governo.

Eu nunca desisti nem renunciei ao meu dever de representante, mas a baixa participação me desiludia, me entristecia, me tirava a força e a motivação. Enquanto isso na Argentina, mesmo com maioria de descendentes que não falam italiano, conseguiram fazer a fila andar. Hoje são 650 mil italianos registrados nos consulados. Dizem que

"NOUS FOLINUS Buona Fortuna"

UM BEM-HUMORADO RELATO SOBRE AS REUNIÕES DOS REPRESENTANTES DOS INTERCOMITES EM ROMA

■ POR SALVADOR SCALIA
PRESIDENTE DO COMITES/RECIFE E DO INTERCOMITES

quando esses italo-argentinos se apresentam nos consulados italianos da Argentina e Espanha (mais 80 mil só lá na Espanha), fazem questão de serem atendidos em espanhol e brigam por isso.

AS REUNIÕES DE ROMA

- Participei, no último dia 23 de junho, de reuniões em Roma. O senador Alfredo Mantica (sub-secretário com delegação para os italianos no mundo - NR) convidou os coordenadores dos Comitês de Presidentes dos Comites no mundo. No Brasil, o coordenador de turno sou eu (é, de turno: houve um acordo entre os presidentes de Comites do Brasil que cada um teria seu turno e, no momento do convite de Mantica o turno era e ainda é meu). Enviei, no dia 15 de junho, mensagem para as listas que participo (BG, SI e SI do B) falando sobre o convite. Não recebi nenhuma resposta, nenhum interessado comentário. Aceitei o convite sem consultar os presidentes de Comites do Brasil, prerrogativa de Coordenador (o convite foi para o coordenador e a posição deste coordenador de turno é aceitar todo convite que seja para discutir nossos problemas; se for para protestar eu vou lá e protesto pessoalmente). Aceitei o convite e

imediatamente enviei mensagem aos membros do sistema Comites/CGIE do Brasil comunicando minha posição sobre os temas e solicitando as opiniões de todos.

Havia dúvidas, os coordenadores da Europa enviaram mensagem ao senador Mantica dizendo que, devido ao pouco tempo entre o convite e a reunião, não haveria tempo de reunir Comites e Intercomites para uma posição conjunta. No Brasil, o único que apoiou explicitamente minha participação e discutiu os temas foi o Deputado Fabio Porta. De alguns recebi a recomendação de que, se eu aceitasse, levasse minhas posições pessoais e não um documento Brasil. Segui a recomendação, aceitei e, nas reuniões, alegando o pouco tempo, apresentei um documento pessoal. Da Europa participou somente o coordenador da Espanha; já das Américas, além do Brasil, os dos EUA, Canadá, Venezuela e... Argentina, sempre presente. O coordenador da Argentina, Juan Carlos Pagliunga (com quem estabeleci uma boa sinergia) é italo-argentino. Da África veio o coordenador da África do Sul. Ao todos, éramos sete coordenadores.

Não, não vou comentar tudo o

que se passou nas reuniões, não há interesse mesmo, e já que eu estava representando a mim mesmo, fica assim. Mas vou comentar, sim, alguns episódios sobre os descendentes e a lei da cidadania. Me reuni com o deputado Fabio Porta aonde, entre outras coisas, discutimos a quase inexistente participação dos italo-brasileiros e todas as conseqüências desse fato.

No final da reunião no Senado, o senador Micheloni nos convidou para um café num bar próximo dali. O senador expõe com clareza e sinceridade suas opiniões e argumentos, mas ouve com atenção e interesse as opiniões e réplicas contrárias. O senador disse (essa sua posição é conhecida) que é favorável a restrições na lei da cidadania.

Então expliquei ao senador (e a todos os presentes) que o problema havia sido criado no Brasil porque no final do século XIX vieram para o Brasil mais de um milhão de italianos e que esses italianos não eram do sul e, sim, do norte da Itália que naquele momento passava por uma séria crise econômica, com muita gente passando fome. Que a maioria era de vênets e romagnolos e que ainda hoje em regiões do sul do Brasil se falava o "talian" uma mistura da língua vêneta, romagnola e português (dito "vêneta brasileiro" - NR). Que os descendentes eram um grande potencial para a Itália desde que esse potencial fosse trabalhado convenientemente. Que poderia ser formado, com a participação dos descendentes, um grande lobby italiano no mundo, a exemplo do forte lobby hebreu, mas que, para isso, o governo precisava desenvolver políticas adequadas e inteligentes. No final soltei o argumento matador ao qual os italianos são muito sensíveis: "Está bem senador, vocês não querem os 'oriundi'? Então fiquem com os muçulmanos e chineses". O Senador sorriu, nos apertamos as mãos e entreguei para ele a Revista *INSIEME* com a minha entrevista "aonde eu comento todos esses assuntos".

Lá na Farnesina tivemos uma reunião com o senador Mantica e membros do alto escalão do MAE (Ministério das Relações Exteriores). Foi uma boa reunião, durou mais de três horas. O senador Mantica expressou com lucidez suas opiniões e as ações do governo e, ao mesmo tempo, ouviu com atenção as observações de todos os coordenadores, desenvolvendo com cada um diálogo construtivo. Quando o coordenador da Espanha se lamentou dos italo-argentinos de Barcelona, surgiu o assunto dos

descendentes. O Mantica foi claro: ele pessoalmente chegou sondar o Parlamento para introduzir restrições na lei da cidadania mas percebeu que lá a tendência é para o alargamento e não para as restrições; e que, por isso, o governo não iria tomar nenhuma iniciativa nesse sentido. Aproveitei o momento e expus a tese do lobby italiano no mundo aproveitando a forte presença dos descendentes, mais ou menos o que tinha dito ao senador Micheloni. Disse que a lei era fato consumado, que haveria problemas legais de direitos adquiridos se houvesse tentativa de modificá-la; que a grande saída para o governo era um programa visando integrar os descendentes e que a internet poderia facilitar esse trabalho; que a rede consular no Brasil estava com problemas, precisava ser reforçada; que funcionários da 'task force' começavam, por necessidade, a serem utilizados em outras funções.

O senador deu a entender que o governo pretende trabalhar com os italianos do exterior através dos futuros Comites, introduzindo na nova lei as condições para que isso aconteça.

O representante argentino não se envolveu no debate sobre os descendentes. Com razão. Afinal, na Argentina, o problema está resolvido. No seu lugar, eu teria feito o mesmo.

No final da reunião, tive uma pequena satisfação: percebi que minha fama de divulgador de relatórios de reuniões havia chegado na Farnesina. Nas conversas informais, ainda na sala de reunião, perguntaram-me:

- Como é Scalia, trouxe o gravador?

- Que gravador - respondi.

Aí ele esclareceu:

- Aquele que você usa para gravar as reuniões.

- Não, amigo, meu gravador é a minha mente. Gostou dos meus relatórios? Aproveite tome uma Revista *INSIEME* aonde falo sobre todos esse problemas - foi minha resposta.

Quando comecei a escrever este texto pensando nos italianos do Brasil, me veio em mente a canção da Vanessa da Mata, "Boa Sorte / Good Luck". Desculpem, mas é como estou me sentindo em relação a tudo isso. Ouçam a canção e vocês vão entender. De toda forma, continuo representante até o fim do meu mandato. Vocês sabem onde me encontrar, sempre à disposição de todos para representar, lá, no Comites do Recife. *Good Luck, Buona Fortuna!* □

L'Organizzazione delle Nazioni Unite per l'Educazione, la Scienza e la Cultura (Unesco) ha iscritto le Dolomiti, Nord d'Italia, nella lista del Patrimonio Mondiale. La decisione, all'unanimità, è stata presa durante la 33ª riunione del comitato ("World Heritage Commission") dell'organo, tenutasi alla fine di giugno a Siviglia, in Spagna. Il Camino do Ouro ed il suo Paesaggio, a Paraty-RJ, era l'unica località brasiliana candidata ad integrare la lista, ma non ha avuto la stessa fortuna tanto quanto è accaduto ad altri 13 luoghi di differenti paesi del mondo, candidati ma non scelti. Altro luogo iscritto, la costa del Mare Frisio, tra Germania e Olanda – un'area di pianure marittime di una natura roglgiosa.

La lista dell'Unesco, creata a partire da una convenzione approvata nel 1972, conta adesso 890 luoghi di "grande valore universale" in 145 Stati-membri. Di questo totale, 689 sono culturali, 176 naturali e 25 misti. Nella stessa riunione di Siviglia, la Valle dell'Elba, a Dresda (Sassonia, in Germania), ha perso il titolo di Patrimonio Mondiale in Pericolo, titolo ottenuto nel 2006. Il governo italiano, richiedente l'iscrizione, era rappresentato dal suo ambasciatore presso l'Unesco, Giuseppe Moscato e dal ministro dell'Ambiente, Stefania Prestigiacomo.

Le Alpi Dolomitiche formano una catena di montagne distribuita tra cinque province del Nord d'Italia (Belluno, Bolzano, Trento, Udine e Pordenone), meta di turisti e amanti della natura e delle scalate. La vetta più alta è la Marmolada, 3.343 metri. Altre vette importanti: Piz de Léch, monte Schiara, monte Civetta e monte Antelao.

Le Dolomiti sono anche note come le "montagne rosa", a causa della loro caratteristica principale che è il colore che acqui-

siscono all'alba ed al tramonto e che fa del paesaggio dolomitico una unicità mondiale. La conformazione rocciosa presenta un'alta concentrazione ferrosa.

Nell'antichità, molti milioni di anni fa, queste montagne non c'erano e le rocce si trovavano sotto il livello del mare. Il progressivo avvicinarsi dell'Africa all'Europa, ha determinato la formazione delle Alpi. Le rocce sono fuoriuscite dal mare diventando le più preziose montagne di ferro che possiamo ammirare oggi. Frequentemente, sulle sue vette, vengono trovati fossili di organismi marini e alghe.

Negli ultimi quaranta anni, le sue valli ricche di pini, laghi e fiumiciattoli, sono diventate un'apprezzatissima meta turistica da tutto il mondo. I molti villaggi e paesini sono ben organizzati per ricevere migliaia e migliaia di persone, con hotel dotati di tutti i tipi di comfort ma allo stesso tempo con caratteristiche e accoglienti pensioni gestite a livello familiare dove si possono assaporare le delizie della cucina di montagna. Per essere un luogo riconosciuto dall'Unesco, le Dolomiti sono ora sottoposte a vincoli di protezione e sviluppo ben definiti. Entro 18 mesi, per esempio, si deve sottoporre al "World Heritage Committee" la costituzione dell'ente che amministrerà tutti i luoghi di questi "giganti di pietra".

In verità, i nove gruppi dolomitici che operano nella regione (Pelmo-Croda da Lago, Marmolada, Pale di San Martino-San Lucano, Dolomiti Bellunesi, Dolomiti Friulane e d'Oltre Piave, Dolomiti Settentrionali, Puez-Odle, Sciliar-Catinaccio-Latemar, Bletterbach, Dolomiti di Brenta) già erano riconosciuti dall'Unesco come "bene seriale per la loro eccezionalità geologica e paesaggistica".



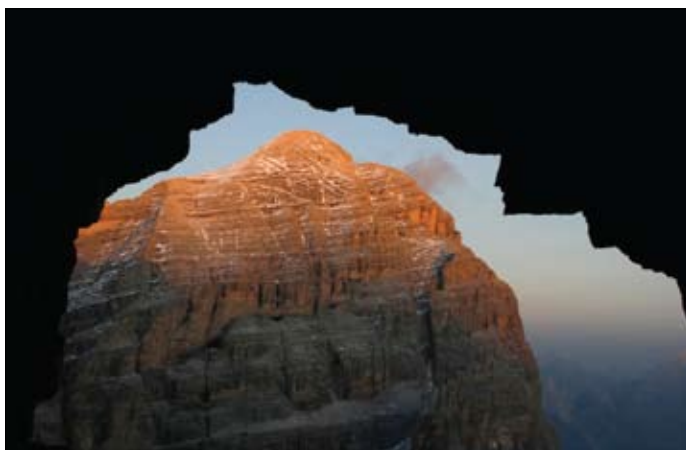
LE DOLOMITI SONO PATRIMONIO D

Questa ulteriore iscrizione corona gli sforzi di quattro anni di lavori portati avanti dalle cinque province italiane che già stanno pensando ad una strategia di amministrazione unica, nella probabile futura "Dolomi-

ti - Dolomiten - Dolomites - Dolomitis Unesco Foundation". Certe azioni nell'area della conservazione ed amministrazione sostenibile del bene naturale, gestione dei flussi turistici, comunicazione e ricerca già sono



Foto: Anselma Pavesio/Contrasto - TRENTO



STATE DICHIARATE ELL'UMANITÀ

state strutturate. Sono conformi alle direttive della IUCN, - International Union for Conservation of Nature, che si occupa degli aspetti paesaggistico/geografico e geologico/geomorfológico. □

AS DOLOMITAS TORNAM-SE PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE - A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) inscreveu as Dolomitas, no Norte da Itália, na lista do Patrimônio Mun-

dial. A decisão, por unanimidade, ocorreu durante a 33ª reunião do comitê ("World Heritage Commission") do órgão, realizada no final de junho, em Sevilha, na Espanha. O Caminho do Ouro e sua Paisagem, em Paraty-RJ, única localidade brasileira candidata a integrar a lista, não teve a mesma sorte e juntou-se aos outros 13 sítios de diferentes países que não foram selecionados. O litoral do Mar Frísio, entre as costas de Alemanha e Holanda - uma área de planícies marítimas de natureza rica - também foi inscrito.

A lista da Unesco, formada a partir de uma convenção aprovada em 1972, conta, agora, com 890 sítios de "grande valor universal" em 145 Estados-membros. Desse total, 689 são culturais, 176 naturais e 25 mistos. Na mesma reunião de Sevilha, o Vale do Elba, em Dresden (Saxônia, na Alemanha), perdeu o título de Patrimônio Mundial após integrar a Lista do Patrimônio em Perigo desde 2006. O governo italiano, que postulou a inscrição, estava representado na ocasião pelo seu embaixador junto à Unesco, Giuseppe Moscato e pela ministra do Meio Ambiente, Stefania Prestigiacomo.

Os Alpes Dolomitas constituem uma cadeia montanhosa compartilhada por cinco províncias do Norte da Itália (estende-se entre as províncias de Belluno, Bolzano, Trento, Údine e Pordenone), meta de turistas e amantes da natureza e de escaladas. O ponto mais alto das Dolomitas é a Marmolada, com 3.343 metros acima do nível do mar. Outros picos mais importantes são: Piz de Léch, monte Schiara, monte Civetta e monte Antelao.

As Dolomitas são também conhecidas como as "montanhas rosas", devido sua característica principal que é a cor que as montanhas adquirem ao amanhecer e ao anoitecer e que torna a paisagem "dolomítica" única no mundo. A singular formação rochosa contém elevada concentração de ferro.

Na antiguidade, há muitos milhões de anos, estas montanhas não existiam e estas rochas encontravam-se abaixo do nível do mar. A progressiva aproximação

de África à Europa determinou a formação dos Alpes. As rochas saíram do mar e converteram-se nas mais preciosas montanhas de ferro que podemos admirar hoje em dia. Em seus picos, com frequência são encontrados fósseis de organismos submarinos e algas.

Nos últimos quarenta anos, seus vales cheios de pinhais, lagos e riachos, converteram-se num apreciado destino turístico de todo o mundo. As muitas aldeias e vilas são bem equipadas para hospedar milhares e milhares de pessoas, com hotéis dotados de todo o tipo de conforto, mas também com características e acolhedoras pensões familiares onde podem ser saboreadas as delícias da cozinha de montanha.

Como um sítio reconhecido pela Unesco, as Dolomitas ficam agora submetidas a regras de proteção e de desenvolvimento bem definidas. No prazo de 18 meses, por exemplo, deve ser submetida ao "World Heritage Committee" a constituição da entidade que vai administrar todo o sítio daqueles "gigantes de pedra".

Na verdade, os nove grupos dolomíticos que operam na região (Pelmo-Croda da Lago, Marmolada, Pale di San Martino-San Lucano, Dolomiti Bellunesi, Dolomiti Friulane e d'Oltre Piave, Dolomiti Settentrionali, Puez-Odle, Sciliar-Catinaccio-Latemar, Bletterbach, Dolomiti di Brenta) já eram reconhecidos pela Unesco como "bene seriale per la loro eccezionale geologica e paesaggistica". A inscrição aceita agora coroa de esforços quatro anos de trabalho conjunto das cinco províncias italianas que já pensam numa estratégia de administração única, provavelmente na futura "Dolomiti - Dolomiten - Dolomites - Dolomitis Unesco Foundation", Algumas ações para a conservação e administração sustentável do bem natural, gestão dos fluxos turísticos, comunicação e pesquisa já foram estruturadas. Elas atendem às diretrizes da IUCN, - International Union for Conservation of Nature, que se preocupa com os aspectos paisagístico/geográfico e geológico/geomorfológico. □

Con un invito che sa di sfida alla lettura di “Italiani nel Nuovo Mondo”, Antonio Sérgio Palú Filho e Susete Moletta spiegano, in questa intervista alla rivista *Insieme*, il motivo che li ha portati a scrivere una storia familiare capace di fare luce sulle storie familiari di immigranti che appartengono ad un’epoca ma anche a quelle locali. Lui vivendo in Brasile e lei in Italia hanno programmi di fare altri lavori insieme. Ecco l’intervista:

■ **Quali le motivazioni di questo lavoro?**

Come qualsiasi persona, abbiamo sempre avuto la curiosità di conoscere la vera storia delle nostre famiglie, in particolare le ragioni che le avevano portate a lasciare l’Italia e rischiare in un mondo sconosciuto, portando con se solo lo stretto necessario e tanta speranza. Pur avendo una vasta biografia sull’argomento, non c’era nulla di specifico e concreto in relazione di risposte alle nostre domande sulla propria famiglia, e da lì siamo partiti per rivangare il passato.

Ma, con l’andare delle ricerche, ci siamo resi conto che le informazioni raccolte potevano aiutare molte persone per ottenere risposte alle stesse domande, dato che gli immigranti italiani che vivevano nel Veneto alla fine del XIX secolo avevano dovuto affrontare difficoltà simili e quindi spinti dalle stesse motivazioni per emigrare dei nostri avi. Oltre ad una iniziale curiosità, eravamo motivati a registrare questo percorso, sempre basandoci su informazio-

ni storiche certe, affinché ciò non andasse perso con il passare del tempo e mostrando così ai discendenti di immigranti italiani quanto duro fu il passato dei loro avi e che, se oggi viviamo in migliori condizioni, in parte lo dobbiamo alle grandi sofferenze passate da chi ci ha preceduto. E poi il libro dovrebbe anche servire come una forma di omaggio ai nostri coraggiosi “nonni” italiani.

■ **Quale è il focus principale?**

Nel libro viene messa a fuoco l’immigrazione italiana che, nell’arco di cento anni, ha fatto sì che circa 27 milioni di italiani lasciassero la loro patria per andare nel nuovo mondo. Frattanto ci siamo interessati ad approfondire il percorso di tre famiglie di italiani Luigi, Francesco e Felice Palú, tutti vivendo a Breda di Piave e a Carbonera, in Provincia di Treviso, nel decennio del 1870, prima della loro emigrazione in Brasile. La scelta delle tre famiglie, oltre al fatto di essere nostri avi, è stata anche motivata dal fatto di essere persone comuni, di umili origini, legate alla terra e che, molto probabilmente, esprimevano la realtà della maggior parte dei veneti che vivevano in quel periodo di grandi turbolenze in Italia, ed in particolare nel Veneto. Accompagnandole nel loro percorso fatto di difficoltà, contratti con i proprietari delle terre, le malattie, la mortalità, le difficoltà con il clima, la fede, la sottomissione, l’indebitamento, la crescita del capitalismo, la forte propaganda dell’emigrazione e gli



INVITO ALLA LETTURA

UNA STORIA FAMILIARE DI INTERESSE GENERALE

interessi dell’Italia e del Brasile, opposti ma comuni, possiamo avere una fotografia fedele che da risposte ai dubbi di migliaia di discendenti italiani che oggi vivono in Brasile o in altri Paesi. Abbiamo trovato, quindi, una particolarità che non avevamo trovato in altri lavori.

■ **Ci sono delle rivela-**

zioni importanti?

Le rivelazioni vanno da una realtà devastante sulle reali condizioni di vita nel Veneto alla fine del secolo XIX all’allettante propaganda emigrantista, gli interessi dell’Italia a “liberarsi dell’eccesso di popolazione” per garantire l’assistenza a chi rimaneva e l’invio di risorse per quelli che partivano

OS AUTORES

■ **ANTONIO SÉRGIO PALÚ FILHO** é Advogado, atuante no ramo empresarial. Nasceu em Curitiba, PR, e vive com a família, em São José dos Pinhais, PR. Com pós-graduação em Direito Tributário e Processual Tributário pela PUC-PR, lecionou Direito e participou de cursos e intercâmbios internacionais com as seguintes universidades: Universidade de Coimbra (Portugal); Okayama University of Science (Japão); e Zhejiang University (China). Foi colaborador no livro “Turma Recursal Única – Juizados Especiais Cíveis e Criminais do Paraná”, em 2006, e há mais de dez anos se

dedica às pesquisas sobre a cultura e a imigração italiana. ■ **SUSETE MOLETTA** é Pós-Graduada em Administração de Empresas (FAE); Treinamento e Desenvolvimento de Recursos Humanos (FAE) e Qualidade e Produtividade (UFPR). Autora do livro Da Itália para o Brasil-o casal da capelinha da Água Verde”, pela Editora EST, em 2007, obra que inspirou o filme documentário “Brava Gente Italiana” em fase de produção. Atualmente vive com o marido na cidade de Bassano del Grappa, Província de Vicenza, Itália, dedicando-se a estudos e pesquisas sobre a imigração italiana.

aggiungendo, anche, gli interessi del Brasile ad avere persone per occupare e colonizzare il suo vasto e spopolato territorio e rafforzare le forze armate. Oltre a ciò, anche la fede, la religiosità, le abitudini ed i costumi portati in Brasile e mantenuti da generazio-

ni e generazioni trovano alcune spiegazioni nel libro "Italiani nel Nuovo Mondo".

■ Altri progetti nel casetto?

Sì, ci sono alcuni progetti per il futuro, sempre legato all'immigrazione italiana. L'esperienza fatta di ricerca-

re e scrivere insieme su questo tema pur vivendo in due paesi diversi ci ha portato le motivazioni per continuare a fare ricerca e scrivere. Altre considerazioni? Invitiamo i lettori di Insieme e gli interessati al tema dell'immigrazione italiana a leggere il

libro "Italiani nel Nuovo Mondo. Il libro contribuirà a fare chiarezza ai molti dubbi su questo periodo storico passato dell'Italia e del Brasile e, anche, sul perché siamo qui. Ne vale la pena! (maggiori informazioni sull'opera: <palu@palu.com.br> □

CONVITE À LEITURA - UMA HISTÓRIA FAMILIAR DE INTERESSE GERAL - Com um convite, quase um desafio, à leitura de "Italianos no Novo Mundo", Antonio Sérgio Palú Filho e Susete Moletta explicam, nesta entrevista a *INSIEME*, a motivação que os levou a escrever uma história familiar capaz de fazer luz a todas as histórias familiares de imigrantes de uma época e local. Ele vivendo no Brasil e ela, na Itália, têm planos para outras obras em conjunto. Confira: ■ **O que os motivou a escrever esta obra?** Como qualquer pessoa, sempre tivemos curiosidade em conhecer a verdadeira história das nossas famílias, muito especificamente o que os teria levado a deixar a Itália e se arriscar rumo ao desconhecido, carregando na bagagem apenas alguns pertences e muita esperança. Em que pese haver uma vasta bibliografia sobre o tema, não tínhamos nada de específico e concreto em relação às respostas para as nossas perguntas sobre a própria família, daí porque partimos em busca de desvendar esse passado. Todavia, à medida em que as pesquisas evoluíram, fomos nos apercebendo de que as informações colhidas poderiam auxiliar muitas outras famílias a responder às mesmas dúvidas, já que os emigrantes italianos que viviam na Região do Vêneto, no final do século XIX, possivelmente enfrentaram as mesmas dificuldades e tiveram as mesmas motivações para emigrar que os nossos ancestrais. Além dessa curiosidade inicial, nos sentíamos motivados a registrar essa trajetória, sempre fundada em informações históricas sólidas, de modo a que isso não se perdesse com o tempo, mostrando aos descendentes de imigrantes italianos que a vida no passado foi muito difícil e, se hoje vivemos em melhores condições, isto se deve em grande parte ao sofrimento dos nossos antepassados. O livro deveria servir, ainda, como uma forma de homenagear os nossos bravos "nonnos" italianos. ■ **Qual foco principal?** O enfoque principal do livro é a imigração italiana que levou, ao longo de 100 anos, cerca de 27 milhões de italianos a deixar sua pátria e seguir para o novo mundo. Para tanto, procuramos investigar a vida e a trajetória de três famílias de italianos, Luigi, Francesco e Felice Palú, todos vivendo nas ci-

dades de Breda di Piave e Carbonera, na Província de Treviso, na década de 1870, antes de emigrarem para o Brasil. A escolha das três famílias, para além do fato de serem nossos ancestrais, se deu porque eram pessoas comuns, de origem humilde, ligadas à terra e que, muito provavelmente, exprimiriam a realidade de uma maioria significativa dos vênetsos que viviam naquele período de grandes turbulências na Itália e, muito especificamente, no Vêneto. Ao acompanhá-los, passando pelas dificuldades, pelos contratos com os proprietários das terras, as doenças, a mortalidade, as dificuldades com o clima, a fé, a submissão, o endividamento, o avanço do capitalismo, a forte propaganda da emigração e os interesses da Itália e do Brasil, lados opostos mas com interesses comuns, teríamos um retrato fiel que responderia a

muitas dúvidas de milhares de descendentes italianos que hoje vivem no Brasil e em outros países. Buscamos, portanto, uma especificidade que não havíamos encontrado em outras obras. ■ **Quais as principais revelações nela contida?** As revelações passam, desde uma realidade assoladora no que diz respeito às reais condições de vida no Vêneto do final do século XIX, até os engodos da propaganda emigrante, os interesses da Itália em se "livrar do excedente populacional" para assegurar a subsistência dos que ficassem e o envio de recurso pelos que partissem, bem como, do interesse do Brasil em obter pessoas para ocupar e colonizar seus vastos e despovoados territórios e reforçar suas forças armadas. Além disso, a fé, a religiosidade, os hábitos e os costumes trazidos ao Brasil e mantidos de geração em geração,

têm algumas de suas explicações mencionadas no livro "Italianos no Novo Mundo". ■ **Há outros projetos na gaveta?** Existem, sim, alguns projetos para o futuro, ainda ligados à imigração italiana. A experiência que, nós provamos em pesquisar e escrever em parceria sobre o tema, ainda que vivendo em países diferentes, nos trouxe a motivação para continuarmos pesquisando e escrevendo. ■ **Outras considerações?** Fazemos um convite aos leitores da *INSIEME* e ao interessados no tema da imigração italiana que leiam o livro "Italianos no Novo Mundo". O livro seguramente contribuirá para elucidar muitas das dúvidas sobre esse período do passado italiano e brasileiro, bem como, a nos ajudar a entender porque estamos aqui. Vale à pena conferir! (mais informações sobre a obra com <palu@palu.com.br> □



martinelli
advocacia empresarial

www.martinelli.adv.br

PANORAMA



DI / POR FABIO PORTA*

Nel corso della riunione del G8 in Italia è apparso chiaro ancora una volta come non sia più possibile fare a meno del coinvolgimento di grandi Paesi come il Brasile, ma anche India o Cina per prendere decisioni importanti in relazione al futuro dell'umanità.

Personalmente sono convinto che il G8 abbia fatto il suo tempo, riducendosi sempre più ad un "club di vecchi amici" che vogliono mantenere alcuni privilegi acquisiti in un'epoca dove gran parte delle sorti dell'economia e della politica internazionale erano concentrate nelle loro mani.

Oggi il mondo è cambiato radicalmente, e le trasformazioni continuano a ritmo accelerato.

Non è pensabile e quindi possibile relegare al G8 le decisioni più importanti in materia di economia, sicurezza, pace e sviluppo mondiale.

Il G20 è già un soggetto più credibile, grazie alla partecipazione delle nazioni del BRIC (Brasile, Russia, Cina e India) e di importanti Paesi come il Messico o il Sudafrica.

Brasile e Italia continueranno ad avere un ruolo centrale in questo scenario: il Brasile è sempre più un soggetto influente e determinante nello scacchiere geo-politico e geo-economico mondiale, mentre l'Italia, che vede ridurre forse il suo peso nell'arena internazionale, può continuare ad offrire un contributo essenziale grazie alla sua collocazione geografica ed alla sua tradizionale capacità di dialogo e di presenza su vari fronti

di conflitto e di guerra.

Gli italiani nel mondo hanno contribuito a rafforzare l'immagine ed il ruolo dell'Italia nel contesto internazionale e sono convinto che continueranno a farlo anche in un momento di diminuzione del prestigio del nostro Paese a seguito dei numerosi scandali che hanno colpito e appannato l'immagine del nostro Primo Ministro Silvio Berlusconi.

A questi italiani, ed alla politica estera più in generale, l'Italia dovrebbe però tornare a guardare con occhi più interessati e - aggiungo io - "intelligenti"; sì, perché è intelligente la politica che sa guardare al di là del proprio naso, individuando nei mercati internazionali e nella presenza all'estero un valore aggiunto e non una spesa da tagliare. Si tratta di un discorso che vale anche per il rafforzamento della rete consolare, che non è all'altezza di un Paese leader del G8, e della cooperazione internazionale, che l'Italia sta riducendo in maniera preoccupante.

Un Paese come l'Italia potrebbe trovare nell'internazionalizzazione delle sue imprese e nel rilancio del "Made in Italy" una formidabile leva per riprendere a crescere; se i nostri governanti avranno l'intelligenza di farlo con investimenti selettivi e non con tagli scriteriati potremmo vincere anche la difficile sfida postata dalla crisi economico/finanziaria internazionale.

*Fabio Porta è sociologo e Deputato eletto al Parlamento Italiano - Partito Democratico - Circoscrizione Elettorale all'Estero - America Meridionale (e-mail <porta_f@camera.it> site <http://www.fabioporta.com>). □

PANORAMA - Durante a reunião do G8 na Itália ficou outra vez claro que não é mais possível a tomada de decisões importantes em relação ao futuro da humanidade sem o envolvimento de grandes países como o Brasil, Índia e China.

Pessoalmente, estou convencido que o G8 já teve seu tempo e que está cada vez mais sendo reduzido a um "clube de velhos amigos" que querem manter alguns privilégios conquistados numa época em que grande parte da sorte da economia e da política internacional estava concentrada em suas mãos. Hoje o mundo mudou radicalmente e as transformações prosseguem em ritmo acelerado. Não se pode mais pensar e, portanto, não é mais possível relegar ao G8 as decisões mais importantes em termos de economia, segurança, paz e desenvolvimento mundial.

O G20 já é um sujeito com maior credibilidade, graças à participação das nações do BRIC (Brasil, Rússia, China e Índia) e de importantes países como o México e a África do Sul.

Brasil e Itália continuarão a ter um papel central nesse cenário: o Brasil é cada vez mais um sujeito influente e determinante no cenário geo-político e geo-econômico mundial, enquanto a Itália, que talvez veja reduzido seu peso na arena internacional, pode continuar a oferecer uma contribuição essencial graças à sua posição geográfica e à sua tradicional capacidade de diálogo e de presença em várias frentes de conflito e de guerra.

Os italianos no mundo contribuirão para reforçar a imagem e o papel da Itália no contexto internacional e estou convencido que continuarão a fazê-lo mesmo num momento de

diminuição do prestígio de nosso País na esteira dos numerosos escândalos que golpearam e empanaram a imagem de nosso Primeiro Ministro Silvio Berlusconi.

A esses italianos e, mais no geral, à política exterior, a Itália deveria tornar a olhar com olhos mais interessados e - acréscito - mais "inteligentes"; sim, porque é inteligente a política que sabe olhar além do próprio nariz, identificando nos mercados internacionais e na presença no exterior um valor agregado e não uma despesa que deve ser cortada. Trata-se de um discurso que serve também para o reforço da rede consular, que não está à altura de um País líder do G8 e da cooperação internacional que a Itália está reduzindo de maneira preocupante.

Um País como a Itália poderia encontrar na internacionalização de suas empresas e no relançamento do "Made in Italy" um formidável instrumento para a retomada do crescimento; se nossos governantes tiverem a inteligência de fazê-lo com investimentos seletivos e não com cortes sem critérios poderemos vencer também o difícil desafio que nos coloca a crise econômico-financeira internacional.

*Fabio Porta é sociólogo e Deputado eleito para o Parlamento Italiano - Partido Democrático - Circunscrição Eleitoral do Exterior - América do Sul (e-mail <porta_f@camera.it> site <http://www.fabioporta.com>). □



ATTIVITÀ PARLAMENTARE

Fabio

AGENDA DEL

- ✓ **San Paolo (Brasile), 1 giugno:** All'Assemblea Legislativa dello Stato di San Paolo partecipa alla commemorazione ufficiale della Festa della Repubblica Italiana ed alla consegna della "Lupa Romana";
- ✓ **Brasilia (Brasile), 2 giugno:** Incontri alla Camera dei Deputati con i membri del gruppo Italia-Brasile della Commissione Esteri; in serata partecipa alla

Festa della Repubblica Italiana presso l'Ambasciata d'Italia;

- ✓ **Osasco (Brasile), 3 giugno:** Incontro con il Sindaco, Emidio de Souza, e confraternizzazione con gli anziani organizzata dalla Segreteria di Assistenza Sociale;
- ✓ **San Paolo (Brasile), 4 giugno:** Evento commemorativo ufficiale organizzato dal Consolato Generale



TARE DEL DEPUTATO

Porta

ATTIVITÀ PARLAMENTARE

■ Interrogazioni ●

Il 9 giugno è firmatario insieme ad altri colleghi eletti all'estero di una interrogazione al Ministro dell'Interno sui problemi avuti dai nostri connazionali residenti in Europa per partecipare al voto del Parlamento europeo; ● Il 23 giugno presenta una interrogazione al Ministro degli Esteri sulla grave situazione del Consolato Generale di Buenos Aires a seguito del comportamento del Console Curcio; ● Il 23 giugno presenta insieme ad altri colleghi del PD una interrogazione sulla situazione degli studenti stranieri residenti in Italia a seguito dell'applicazione della nuova normativa sulla si-

curezza approvata dal governo italiano.

■ Ordini del Giorno ●

Il 17 giugno presenta insieme ai colleghi del PD eletti all'estero due Ordini del Giorno sul terremoto in Abruzzo, chiedendo al governo di estendere ai cittadini residenti all'estero la concessione dei contributi per la ricostruzione della prima casa.

■ Risoluzioni ●

Il 18 giugno presenta in Commissione Affari Esteri, insieme ai colleghi del PD, una risoluzione relativa alla grave situazione venutasi a creare in Iran all'indomani delle ultime elezioni presidenziali, chiedendo al governo di impegnarsi maggiormente per chiedere alle autorità dell'Iran il rispetto dei diritti umani e, attraverso le Nazioni Unite, l'organizzazione di un eventuale riconteggio dei voti. □



Foto: Ulassis/Branca

✓ Il deputato Fabio Porta in un evento organizzato presso il Comune di Osasco-SP.

✓ O deputado Fabio Porta em evento realizado na Prefeitura de Osasco-SP.

DOCUMENTI

Sintesi intervento dell'On. Fabio Porta nel corso dell'audizione del Sottosegretario Alfredo Mantica sulla razionalizzazione della rete consolare italiana all'estero.

La fase tre è iniziata: dopo i pesanti tagli a lingua e assistenza e l'attacco al sistema di rappresentanza, lo smantellamento della rete consolare rappresenta l'anticamera della "soluzione finale" per la presenza italiana all'estero, che si concretizzerà presto grazie alla manovra triennale del governo Berlusconi-Tremonti-Mantica che passerà alla storia come il più cattivo e meno lungimirante in relazione al rapporto con la nostra grande collettività residente all'estero.

Una politica miope, che per risparmiare poco più di otto milioni di euro, danneggia quasi mezzo milione di nostri connazionali costringendoli ad essere assistiti da consolati spesso distanti centinaia di chilometri da quello che verrà chiuso a seguito del piano di razionalizzazione presentato alle Commissioni Esteri di Camera e Senato dal Sottosegretario Sen. Alfredo Mantica (...).

Non si tratta di una razionalizzazione, ma di un mero (e stupido, e poi spiegherò perché) esercizio di riduzione di spesa, in linea con i "tagli lineari" con i quali il Ministro Tremonti sta massacrando il già irrilevante – se comparato con le altre potenze di quel G8 del quale con tanto orgoglio ed enfasi propagandistica il nostro governo è presidente di turno – bilancio del Ministero degli Affari Esteri.

Siamo la nazione che destina il numero minore di risorse alla politica estera, quella più lontana dagli obiettivi del millennio che prevederebbero un significativo apporto (intorno allo 0.7 per cento del PIL) alla cooperazione allo sviluppo.

Tagli indiscriminati e scriteriati, quindi.

Ho detto anche tagli "stupidi", perché?

In un momento di crisi economica e di recessione una delle poche vie d'uscita per le nostre imprese e per il tanto declamato (anche qui ormai solo a parole) "Sistema Italia" sta nell'apertura ai nuovi mercati, nell'internazionalizzazione delle nostre imprese; tutto ciò presupporrebbe un potenziamento della rete diplomatico-consolare all'estero non il suo contrario (...).

Gli italiani che vivono in America Latina, secondo quanto annunciato dal Sottosegretario Mantica e dal suo piano di razionalizzazione, dovrebbero dormire "sonni tranquilli" e apprezzare tale piano che in effetti mantiene inalterata l'attuale presenza consolare sul territorio.

Peccato però che il Sottosegretario dimentica che il piano di razionalizzazione consolare presentato dal governo Prodi e confermato nel corso della sua prima audizione in Commissione Esteri come Sottosegretario agli Esteri con delega per l'America Latina dell'attuale governo On. Enzo Scotti prevedeva per questo continente un rafforzamento proporzionale alla grande presenza della nostra collettività ma anche ad una precisa strategia di rafforzamento ed espansione degli interessi di natura economica e commerciale delle nostre imprese.

Il Sottosegretario Sen. Mantica ci ha informato che a settembre-ottobre, nel corso di una nuova audizione, ci informerà relativamente alla seconda fase della razionalizzazione, che dovrebbe prevedere nuovi investimenti ed una eventuale espansione della nostra rete consolare.

Mi sia permesso, alla luce del quadro complessivo appena esposto, un motivato pessimismo.

Questa presunta razionalizzazione della rete consolare non è accompagnata da una seria lotta agli sprechi (è vero, ad esempio, che ogni anno si spendono sei milioni di euro per i traslocchi dei diplomatici, come riportato recentemente da un'agenzia di stampa?), e nemmeno da una seria analisi delle "entrate", ossia dei contributi e delle imposte che consentirebbero oggi a tanti consolati praticamente di autofinanziarsi (e qui chiedo al Sottosegretario: perché non fornire anche una tabella su questo tipo di ricavi, che ci darebbero forse un quadro diverso e sicuramente più completo della situazione?).

Se anche queste domande rimarranno senza risposta sono certo che anche la "fase due" della razionalizzazione non conterrà nessun intervento di rafforzamento della rete consolare in Sudamerica, che già oggi vive al limite delle sue possibilità e sicuramente molto al di sotto del livello necessario per assicurare al nostro Paese un efficiente supporto diplomatico e di servizi a favore della nostra comunità ivi residente e di una seria strategia di penetrazione commerciale.

Nel frattempo segnalo al governo che in Sudamerica le agenzie consolari onorarie sono state private delle loro già scarse attribuzioni, non potendo costituire così un supporto valido alle nostre collettività in territori vastissimi come quelli dei Paesi sudamericani, e che gli stessi istituti di patronati, che possono contare su una rete capillare distribuita su tutto il territorio, sono da anni in attesa di uno specifico accordo con il Ministero degli Esteri che dia attuazione a quanto già previsto dall'art. 11 della legge 152 del 2001 in materia di attività di supporto alle attività diplomatiche e consolari (...). □

d'Italia presso l'Istituto Italiano di Cultura in occasione della Festa della Repubblica;

- ✓ **Rio de Janeiro (Brasile), 5 giugno:** Festa della Repubblica Italiana (evento ufficiale presso il Consolato d'Italia e manifestazione popolare presso il Forte di Copacabana);
- ✓ **Roma, 22 giugno:** Incontro con la Conferenza dei Rettori brasiliani e italia-

ni presso l'Ambasciata del Brasile in Italia;

- ✓ **Roma, 25 giugno:** Partecipazione alla trasmissione televisiva di Raitalia "Italia world" sulla razionalizzazione della rete consolare e la riforma di Comites e Cgie;
- ✓ **Roma, 26 giugno:** Partecipa alla Conferenza organizzata dall'Opera Nomadi sul tema "lavoro e integrazione". □



Foto: Rosendo Bessa

La Confederazione mondiale dei Sindacati condanna la repressione in Iran

■ DI GUIDO MORETTI*

La confederazione internazionale dei sindacati (CSI) ha organizzato per il giorno 26 di giugno una giornata di protesta contro la repressione nei confronti dei manifestanti che si stanno riunendo nelle strade in Iran ed in solidarietà ai lavoratori di questo paese che si stanno battendo per la democrazia.

In particolare il Segretario Generale della Confederazione Guy Ryder ha condannato la repressione di manifestazione pacifiche e la violenta repressione delle forze di sicurezza iraniane nei confronti di cittadini inermi che ha causato morti e centinaia di feriti, mentre molti lavoratori risultano essere stati arrestati solo per aver partecipato a pacifiche manifestazioni.

In una lettera indirizzata al Presidente dell'Iran, la Confederazione Mondiale dei Sindacati ha chiesto il pieno rispetto dei diritti umani per tutti i cittadini iraniani, e la immediata sospensione degli atti di repressione nei confronti dei cittadini che intendono manifestare la loro opinione. In particolare ha chiesto la liberazione di tutti i dirigenti sindacali arrestati

ed il rispetto delle libertà sindacali in Iran.

Nella lettera viene anche ricordato come il regime iraniano abbia sempre impedito la libertà di associazione dei lavoratori in questi anni e come anche quest'anno sia stato impedito di organizzare le manifestazioni del primo maggio a Tehran.

Le iniziative della Confederazione Mondiale dei Sindacati, alla quale aderisce anche la UIL, vogliono essere una concreta testimonianza di solidarietà e di impegno del sindacato e dei lavoratori a difesa della libertà e della democrazia in ogni parte del mondo.

Purtroppo la libertà di riunirsi in un sindacato od anche di manifestare pubblicamente il proprio pensiero è ancora un sogno per troppi lavoratori del mondo, per questo non si può essere né rassegnati né indifferenti ed è importante che i lavoratori di tutto il mondo fanno sentire la loro voce anche per chi non ha ancora la libertà di esprimersi se non a rischio della vita.

* Guido Moretti è presidente del Patronato ITAL-UIL in Brasile <www.uil.org.br>. □

Sicurezza ed i gli equivoci de

Con il voto del Senato, il 2 luglio scorso è stata definitivamente approvata la nuova legge sulla immigrazione. Molti sono gli aspetti della nuova legge che si sono prestati a critiche e polemiche da parte soprattutto delle associazioni che tutelano i diritti dei lavoratori immigrati.

La UIL tramite il Segretario Confederale Guglielmo Loy (che ha la responsabilità del Dipartimento Immigrazione della Confederazione) ha osservato che "non è colpendo le vittime (e non chi trae profitto dalle loro miserie) che si risolvono i problemi e che facendo terra brucia-

ta intorno agli immigrati ed alle loro famiglie si cerca solo di placare le incertezze sul futuro degli italiani".

Infatti, le nuove norme, che prevedono tra l'altro il reato di immigrazione clandestina, impediscono gli accessi agli uffici pubblici degli immigrati regolari costringendo i funzionari pubblici a denunciare gli immigrati che si presentino al loro cospetto, compresi i medici del pronto soccorso o gli ufficiali dell'anagrafe, sortiranno solo l'effetto di ricacciare nella clandestinità e nelle braccia della delinquenza organizzata quanti erano venuti in Italia alla ricerca di un lavoro

Segurança e imigração: os equívocos da nova lei

Com o voto do Senado, em 2 de julho último, foi definitivamente aprovada a nova lei sobre a imigração.

Muitos são os aspectos da nova lei que deram motivo a críticas e polémicas por parte, sobretudo, das associações que tutelam os direitos dos trabalhadores imigrados.

A UIL, através do Secretário Guglielmo Loy (que responde pelo Departamento de Imigração da Confederação), observou que "não é atingindo as vítimas (e não quem da miséria delas tira proveito) que se resolvem problemas e que fazendo terra arrasada ao redor dos imigrados e de suas famílias se procura apenas diminuir as incertezas sobre o futuro dos italianos".

De fato, as novas normas que prevêem, entre outras coisas, o crime de imigração clandestina, impedem o acesso aos serviços públicos destinados aos emigrados regulares, constringendo os funcionários públicos a denunciar os imigrados que se apresentem à sua vista, incluindo os médicos do pronto socorro ou os oficiais do cartório, produzirão apenas o efeito de devolvê-los à clandestinidade e aos braços do crime organizado todos quantos chegaram na Itália à procura de um trabalho para seu sustento e o de sua família.

É evidente que essas novas normas tornarão difícil a vida para as pessoas honestas que se encontram em situação de clandestinidade apenas pela dificuldade dos procedimentos na obtenção da estada ou porque, como tantos italianos, perderam o trabalho em função da crise.

Essas serão as primeiras vítimas das novas leis e não quem veio à Itália para delinquir ou prostituir-se, como sustentam alguns partidos do governo. É claro que aqueles não precisam se preocupar com a nova lei porquanto já estão fora da lei. Não é por acaso que também nos partidos da maioria há quem tenha levantado, por exemplo, o problema dos centenas de milhares de "acompanhantes" que correm o risco de se encontrar fora da lei, assim como seus empregadores, anciãos que precisam de assistência.

Por isso, a UIL pediu a reabertura do debate entre Governo e setores sociais para encontrar soluções de consenso, humanas e razoáveis sobre a questão da imigração irregular. (Guido Moretti)

Imigrazione: La nuova legge

per sustentare se stessi e la loro famiglia.

È evidente che queste nuove norme renderanno difficile la vita per le persone oneste che si trovano in situazioni di clandestinità solo per la difficoltà delle procedure per il rilascio di soggiorno o perché, come tanti italiani, hanno perso il lavoro a causa della crisi.

Questi saranno le prime vittime delle nuove leggi e non certo chi è venuto in Italia per delinquere o per prostituirsi, come asseriscono alcuni partiti di governo. È chiaro che costoro non

hanno niente da preoccuparsi dalla nuova legge in quanto fuorilegge già lo sono. Non a caso anche nei partiti della maggioranza c'è chi ha sollevato per esempio il problema delle centinaia di migliaia di badanti che rischiano di trovarsi fuorilegge, così come i loro datori di lavoro, anziani bisognosi di assistenza.

Per questo la UIL ha chiesto di riaprire il dibattito tra Governo e parti sociali per trovare soluzioni condivise, umane e ragionevoli al tema della immigrazione irregolare. (Guido Morretti). □



Foto DiPetro / Arcadio Iessate

✓ José Aristodemo Pinotti, in una foto del 2000, a San Paolo, durante il ricevimento del presidente Carlo Azeglio Ciampi. Nella foto in basso, Plinio, Pinotti e Rosa Venutti.

✓ José Aristodemo Pinotti, em uma foto de 2000, em São Paulo, durante a recepção ao presidente Carlo Azeglio Ciampi. Na foto de baixo, Plínio, Pinotti e Rosa Venutti.



Foto Canava



Foto Rocco Bressi

■ POR PLÍNIO G. A. SARTI*

A comunidade italo-brasileira é forjada por personalidades como a do Professor José Aristodemo Pinotti, cujo legado mantém vivo o diálogo Brasil-Itália.

Pelos cargos públicos honrosamente exercidos, durante sua dedicada vida de médico, professor, reitor, secretário de estado, deputado federal e educador, sempre buscou a promoção do ser humano como cidadão pleno.

Foi assim a parceria que a UIM, com muito orgulho, realizou com a Secretaria da Educação do município de São Paulo. O dirigente da *UIL-Unione Italiana del Lavoro*, Rocco Carrannante e o Presidente do Instituto de Cooperação da entidade, Bruno Bruni, sugeriram à Professora Rosa Venuti que elaborasse o Projeto.

Preocupado com o futuro das crianças, professor Pinotti apresentou a experiência italiana do pós-guerra com o trabalho dos padres salesianos, o chamado **Dopo Scuola**, aqui Seminário Pós-Escola, no Projeto batizado como **São Paulo é uma Escola**, do então Prefeito José Serra.

Na ocasião, o Secretário de Educação José Aristodemo Pinotti lembrou a importância da troca de experiência entre os dois países nesse campo. “**O peso acadêmico dos educadores italianos aqui presentes mostra o interesse dos nossos colegas da Itália em nos trazer sua experiência e ouvir a nossa**”, disse professor Pinotti.

A idéia do professor Pinotti, conhecedor da experiência italiana do pós-guerra e sua posterior incorporação no ensino regular, vem sendo incorporada gradativamente em nossas escolas.

Para sempre ficou gravada na *Unione degli Italiani nel Mondo* no Brasil essa contribuição. Agradecemos o privilégio de termos em nossas atividades proposta e trabalho de grande e nobre envergadura, liderada por esse grande italo-brasileiro que foi buscar especialização na *Università di Firenze* e era professor-adjunto da Universidade *La Sapienza*, em Roma.

* Plínio G. A. Sarti é presidente da UIM Brasil <www.uim.org.br>. □



Foto DFP/ANSA

ORIGINE DEL COGNOME ITALIANO

di/por Edoardo Coen

◆ ZIZZI

Forma difundida com pouca frequência na Sicília. Como base tem um apelido formado pelo termo do dialeto siciliano *zizzu* = **jovem que ostenta uma elegância espalhafatosa**, mas também indica um **solteirão**. O termo relaciona-se com a palavra arabe *aziz* = **resplendente, bellissimo**. Em relação ao final em *i*, o mesmo representa o reflexo de um plural coletivo medieval, incluído no sobrenome, nos séculos XII e XIII (1100-1200) para indicar que o seu portador pertencia a uma determinada família, no nosso caso específico: **pertencente à família de Zizzo**



A publicação do significado dos sobrenomes atende a ordem de chegada da solicitação de nossos leitores.

◆ BARTHOLAZZI

Sobrenome alterado quando de sua transcrição nos cartórios brasileiros. A forma italiana, com toda certeza é **Bartolazzi**. Difundido com frequência vária, dependendo das regiões em toda a Itália, mas principalmente na área norte-oriental. Tem na sua base o nome pessoal **Bartolo** com o sufixo depreciativo em *azz(o)i*. Bartolo, por sua vez, é o hipocorístico apocopado (diminutivo com a eliminação da parte final da palavra) de **Bartolomeo**, nome este introduzido em ambientes cristãos antigos, mas que se afirmou definitivamente entre os séculos X e XI (900-1000) por influência bizantina. Continua o latim **Bartholomaeus**, do grego **Bartholomaios**, adaptação do aramaico **Barthalmay** (de *bar* = **filho**, e *Th(a)olmay* = **nome**, que, no evangelho de S. João, é chamado de *Nathan'el* (Nataniel), e por isso **Barthalmay** (Bartolomeo) devia ser como patronímico o segundo nome (filho de *Th(a)olmay*). Quanto ao final em *i*, ver a explicação dada ao sobrenome **Zizzi**. □

◆ BETTIN

Forma vêneta caracterizada pelo sufixo final diminutivo em *in*. Tem como sua base o nome carinhoso **Betto** que admite várias interpretações: pode ser uma contração de **Benedetto**, como, aliás, confirma um documento do século XIV (1300) da "Arte dei Médici e degli Speziali" (Arte dos Médicos e dos Farmacêuticos) de Firenze: Antonio di Betto di Vannuccio, aliás **Benedetto di Vanni**, mas em alguns casos, pode representar uma aférese (eliminação de sons no início da palavra) de **Iacobetto** ou **Zenobetto**, como também a continuação do hipocorístico (diminutivo) germânico **Betto**, de nome sempre germânicos, como **Gilberto**, **Lamberto**, **Umberto**, etc.



◆ GENNARO

Sobrenome difundido na Itália central e no Sul peninsular. É a forma que tem a sua origem do nome **Gennaro** (Janeário), que no Sul é muito comum pelo culto a S. Gennaro, bispo de Benevento, martirizado no ano 305 em Pozzuoli e patrono de Napoli. Gennaro continua o cognomen (apelido) latino *Ianuarius*, e mais tarde *Ienuarius*=**janeiro**, dado antigamente a meninos nascidos neste mês do ano.



Cacao



Bed and Breakfast



Per il vostro soggiorno a Roma in un ambiente familiare, economico ed elegante **Bed&Breakfast "Cacao"** di Claudio e Rosângela Piacentini.

Ospitalità, servizio guida anche in portoghese, transfer IN/OUT, visite a Assisi, Pompei, Tivoli, Toscana.

Informazioni e Prenotazioni:

00xx39/3401019213 o 00xx39/0687187014 (tel/fax)

Email: caravell3@yahoo.it / cacaobb@hotmail.it



A moda evolui. A Marisol também.



A moda não muda apenas padrões estéticos, muda também padrões de comportamento. E uma empresa de moda precisa acompanhar essa evolução e ser tão inquieta quanto o mercado em que atua. Esse espírito inovador fez a Marisol voltar o seu foco para o varejo, consolidando-se como gestora de marcas e canais de distribuição. Porque fazer moda é ir muito além do produto. E para ir além, é preciso ser inovador.



Marisol

45 anos de inovação no DNA.
www.marisolsa.com.br

Brasil e Itália têm muito mais em comum do que a paixão pelo futebol.



Cada vez mais, brasileiros e italianos concordam: **nutella** é a melhor maneira de começar bem o dia. **nutella** nasceu na Itália para se tornar um hábito no café da manhã de milhões de famílias em todo o mundo. Agora com fábrica no Brasil, **nutella** é mais um italiano que veio fazer sucesso e deixar o país mais forte e mais gostoso.

Pão com

nutella
FERRERO

Sabor e energia
no seu café da manhã.